

# PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO

## INTRODUÇÃO.

“A Bíblia é a Palavra de Deus. É como o mapa do viajante, o cajado do peregrino, a bússola do piloto e a espada do soldado. Ela é o código de conduta do cristão. Temos de estar sempre meditando nela, permitindo que comande nosso coração e direcione nossos passos. Devemos lê-la regularmente, sem pressa e em espírito de oração” (*Autor desconhecido*).<sup>1</sup>

Não é necessário ficarmos aqui falando dos adjetivos da Bíblia e da importância dela para as nossas vidas. Howard Hendricks, em seu livro “Vivendo na Palavra”, se referindo à Bíblia disse: “este livro te afastará do pecado, ou o pecado te afastará deste livro”. Não basta ter uma Bíblia, é preciso usá-la. Bíblias empoeiradas levam a vidas sujas. A Bíblia é o livro mais lido em todo mundo e, a cada leitura, os seus leitores procuram aplicá-las em suas vidas, buscando uma orientação ou um conforto. Contudo, para fazermos isso de uma maneira eficiente, é necessário aprendermos a manejá-la corretamente, pois uma interpretação errada leva, fatalmente, a uma aplicação também.

Por isso, o PROPÓSITO DO CURSO é dar ao aluno uma visão panorâmica dos livros do Antigo e do Novo Testamento, um entendimento básico da mensagem de cada livro, dentro das suas respectivas divisões, visando encontrar o significado verdadeiro da passagem bíblica, com vistas à aplicação sensata e sábia em sua vida e também na vida de outras pessoas.

As vantagens de estudarmos a Bíblia são várias. Em primeiro lugar a pessoa torna-se capaz de pensar por si mesmo. Além disso, ela torna-se capaz de avaliar os pensamentos de outros e também a experimentar a alegria da descoberta de um texto. Assim, aquelas dúvidas que ficam em nossa mente, depois de ouvirmos algum estudo bíblico, poderão ser investigadas de uma maneira criteriosa e sábia.

*“Examinai as Escrituras, porque julgai ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.” João 5.39*

## AS DUAS ALIANÇAS OU TESTAMENTOS

Embora a Bíblia seja constituída de muitos livros, ela é, na verdade, um só livro, uma “história” contínua com duas partes distintas. A estas chamamos “testamentos”. Este vocábulo, derivado do latim *testamentum*, significa “aliança” ou “acordo”.

O Antigo Testamento apresenta a aliança de Deus com o povo de Israel no monte Sinai. “Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos.” Ex 19.5.

O Novo Testamento revela a aliança entre Deus e a humanidade, predita pelo profeta Jeremias. “Eis aí vêm dias, diz o Senhor, em que firmarei nova aliança.” Jr 31.31. Esta foi instituída por Jesus na última ceia, quando disse: “Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós”. Lc 22.20.

<sup>1</sup> Schwarz, John. *Manual da Fé Cristã*. Belo Horizonte: Betânia, 2002. p.17

## A ORIGEM, A ESTRUTURA E OS LIVROS DA BÍBLIA.

O vocábulo Bíblia, em grego, significa “livros”. Portanto a Bíblia é uma coleção de livros, embora, tecnicamente, nem todos os escritos nela contidos possam ser considerados como tais. Salmos e Provérbios, por exemplo, são coletâneas de poemas e ditos, e a maioria dos livros do Novo Testamento são, na verdade, cartas.<sup>2</sup>

A Bíblia foi escrita ao longo de 1.600 anos - entre 1.500 a.C. e 100 d.C. - por vários autores, a maioria desconhecida. Esses homens viviam em lugares diversos: Palestina, Babilônia, Corinto, Éfeso, Roma, Antioquia e a ilha de Patmos, para citar apenas alguns.

A Bíblia já foi traduzida para aproximadamente 2.300 línguas e mais de 95% da população mundial tem acesso à Palavra de Deus - ou pelo menos a uma porção dela - em sua língua nativa.

### O ANTIGO TESTAMENTO

O Antigo Testamento da Bíblia evangélica contém trinta e nove livros; o da católica, quarenta e seis; e o da ortodoxa, cinquenta. Eles são divididos em quatro categorias.

⇒ **O Pentateuco ou Tora:** É composto dos cinco livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Neles vemos como Deus escolheu os israelitas para ser seu povo, libertou-os da escravidão no Egito e firmou com eles uma aliança no monte Sinai. O Pentateuco também contém os preceitos da lei judaica instituída por Deus.

⇒ **Os livros históricos:** Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias e Ester. Esses livros relatam a história de Israel ao longo de um período de 800 anos, começando com a entrada do povo na terra prometida (Canaã) sob a liderança de Josué em 1.250 a.C. Além disso, dão detalhes da conquista daquela terra durante os 200 anos de governo dos juízes. Contam a vida dos reis Saul, Davi (1.000 a.C.) e Salomão. Relatam a divisão da terra em dois reinos (Israel e Judá) e a derrota dos judeus nas guerras contra os assírios (721 a.C.) e os babilônios (586 a.C.). Focalizam também o retorno dos exilados para Israel (538 a.C.) e o reassentamento do povo em Jerusalém e na Judéia, sob a liderança de Esdras e Neemias (aproximadamente em 450 a.C.).

⇒ **Os profetas:** Inclui o compêndio dos quatro profetas “maiores” — Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel — e dos doze profetas “menores” — Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias — Há também o livro de Lamentações que registra a tristeza de Jeremias pela destruição de Jerusalém, efetuada pelos babilônios no ano de 586 a.C.

⇒ **Os livros devocionais ou de sabedoria:** São eles: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão (também chamado Cântico dos Cânticos).

---

<sup>2</sup> *Idem*, p. 18

# GÊNESIS



## ⇒ Autor

A tradição judaica lista Moisés como o autor do Gênesis e dos outros quatro livros que o seguem, juntos, estes livros são denominados de Pentateuco. Jesus disse: “*Se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim, porque de mim escreveu ele*” (Jo 5.46) O próprio Pentateuco descreve Moisés como alguém que escreveu extensivamente.<sup>3</sup>

Nas notas que acompanham o texto nós observamos que Gênesis emprega um bom número de termos emprestados dos egípcios, sendo este um fato que sugere que o autor original tenha as suas origens no Egito, como era o caso de Moisés.<sup>4</sup>

## ⇒ Data

Não temos nenhuma evidência extra bíblica a qual possamos relacionar a data do livro. O que podemos fazer é remontar uma data tomando como referência 1 Rs 6.1. Tomando por certo que a cifra 480 nesse texto deve ser entendida literalmente, podemos concluir que o 4º ano do reinado de Salomão que se deu em 966 a.C., aconteceu 480 anos depois que os israelitas saíram do Egito.

O período de 40 anos da peregrinação de Israel pelo deserto, que durou de 1.446 a.C. até 1.406 a.C., provavelmente foi a ocasião em que Moisés escreveu o que chamamos hoje de Pentateuco.<sup>5</sup>

## ⇒ Pano de Fundo

A ambientação das histórias do Gênesis acontece em uma área extensa, pois o livro começa com a criação do universo e termina com a pequena, mas crescente descendência de Jacó, depois conhecido como Israel, que se instalou numa terra de qualidade excelente, o Delta do Nilo no Egito. O foco da ação passa por todo o Crescente e Fértil, vindo do dilúvio (que terminou nas montanhas de Ararate) e da Torre de Babel (na terra de Sinar) até as jornadas de Abraão pelas terras de Canaã.<sup>6</sup>

## ⇒ Conteúdo:

Gênesis é o livro que relata o princípio de todas as coisas. Moisés faz uma retrospectiva conduzindo-nos à origem de tudo e concentrando-se numa verdade absoluta: “Deus criou”. É o único registro da origem do universo, do homem, da mulher, da entrada do pecado do homem, da primeira promessa de redenção de Deus e, também, dos primeiros julgamentos sobrenaturais de Deus.

Em Gn 1.26-28 Deus deixa claro que criou o homem e a mulher para abençoá-los e a fim de que pudessem exercer domínio em lugar dele sobre toda a criação. A desobediência humana ameaçou o plano de Deus para a humanidade expresso na criação.

<sup>3</sup> Ver Ex 17.14; 24.4; Dt 31.24; At 7.22 nos conta que “*Moisés foi instruído em toda ciência dos egípcios*”.

<sup>4</sup> [www.vivos.com.br](http://www.vivos.com.br)

<sup>5</sup> BARKER, Kenneth. *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 2.

<sup>6</sup> PETERSON, Dorothy Kelley. *Bíblia da Mulher*. São Paulo: Mundo Cristão, 2003. p. 3.

Deus respondeu chamando Abraão, por meio de quem a bênção divina triunfaria por fim.

Em seus primeiros onze capítulos, Gênesis trata de temas universais tendo como pano de fundo o Oriente Médio (antiga Mesopotâmia). A partir do capítulo 12, o foco central da história volta-se para Israel, tendo como pano de fundo a Palestina. Israel começa com um homem (Abraão), cresce em uma família (Isaque) e recebe seu nome (Jacó).

A terceira parte do livro nos mostra como a providência de Deus intervém na história para fazer cumprir os Seus propósitos. A história da maldade dos irmãos de José, vendendo-os ao Egito será usada para preservação do povo de Deus, em meio à grave fome, então reinante na terra.

Obviamente, Israel fracassou como povo-servo, fracasso este já previsto na Tora.<sup>7</sup> Os alvos de Deus não podem, porém, ser frustrados. Por isso, um remanescente se levantou da nação, um remanescente, por fim, reduzido a um único descendente de Abraão - Jesus, o Cristo - que cumpriu em sua vida e morte os propósitos redentores e soberanos de Deus.<sup>8</sup>



➔ Gênesis abrange um período de tempo maior do que qualquer outro livro da Bíblia (2.500 anos).

➔ É o quarto maior livro da Bíblia.

#### ⇒ Conclusão

Além do livro nos explicar sobre a origem de todas as coisas, também trata do significado da existência humana. Quem somos nós? Por que existimos? O que devemos fazer? Mostra-nos que como pecadores, somos incapazes de realizar os propósitos de Deus para nossa vida mediante nossos próprios esforços. Só a intervenção de Deus traz esperança para nossa vida. Nossa salvação é obra de Deus.

AS ALIANÇAS DE GÊNESIS		
Alianças	Referências	Condições
No Éden	Gn 2.15-17	<b>Deus:</b> Provê para todas as necessidade humanas. <b>Humanidade:</b> Está proibida de comer do fruto do conhecimento do bem e do mal.
Com Adão	Gn 3.14-21	<b>Deus:</b> Promete o Messias. <b>Humanidade:</b> Nenhuma exigência, mas vai sofrer as consequências do pecado até a vinda do Messias.
Com Noé	Gn 9.1-19	<b>Deus:</b> Promete não mais destruir a Terra com o dilúvio. <b>Humanidade:</b> Nenhuma exigência. <b>Sinal:</b> O arco-íris (vs. 12-13).
Com Abraão	Gn 15.3-21	<b>Deus:</b> Promete fazer uma grande nação da descendência de Abraão e dar-lhe a terra de Canaã. <b>Abraão:</b> Andaria inculpável diante de Deus (Gn 17.1-2). <b>Sinal:</b> A circuncisão (Gn 17.10-14).

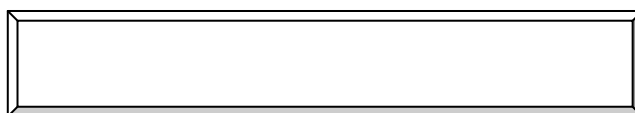
9

<sup>7</sup> Lv 26.14-39; Dt 28.15-68

<sup>8</sup> DOCKERY, David S. *Manual Bíblico*. São Paulo: Vida Nova, 2001. p. 155.

<sup>9</sup> PETERSON, Dorothy Kelley. *Op. cit.* p. 21.

# ÊXODO



## ⇒ Autor

Moisés, cujo nome significa “tirado das águas”, é a figura central de Êxodo. Ele é o profeta hebreu que liderou os israelitas em sua saída do Egito. Êxodo é tradicionalmente atribuído a ele. Quatro passagens em Êxodo dão forte apoio à autoria mosaica de pelo menos boa parte do livro (17.14; 24.4,7; 34.27). Através de eventos variados e de encontros face a face com Deus, Moisés recebeu a revelação daquelas coisas que Deus desejava que ele soubesse. Assim, através do processo de inspiração do Espírito Santo, Moisés comunicou ao povo hebreu, tanto na forma oral como na escrita, esta informação que lhe foi revelada.<sup>10</sup>

## ⇒ Data

O livro em si jamais identifica o faraó com quem Moisés contendeu, mas indica que o êxodo ocorreu em algum momento durante o auge do império egípcio.<sup>11</sup>

A Tradição conservadora data a morte de Moisés em algum tempo ao redor de 1.400 a.C. Desta forma, é provável que o Livro de Êxodo tenha sido compilado nos quarenta anos anteriores, durante a caminhada pelo Deserto.



Que a população de Israel conforme descrita em Êx 12.37 e Nm 1.46 era de 603.550 homens de 20 anos acima. E que esse número chega a aproximadamente 2.500.000 contando mulheres e crianças.

## ⇒ Conteúdo

A família de Jacó desceu ao Egito para fugir da fome reinante na Palestina. Mas após saciarem sua fome, contudo, não voltaram à sua terra, fruto da promessa de Deus, mas permaneceram no Egito. As dinastias que se sucederam no trono egípcio não eram tão simpáticas ao povo de Israel e por isso o subjugaram e os escravizaram ali no Egito.

Foram 400 anos de cativeiro. Mas após estes anos de cativeiro, não estavam apenas os 70 homens da família de Jacó que desceram ao Egito, mas eram, agora, 600.000 homens do povo de Deus. E Deus levanta um libertador, Moisés, com sinais e prodígios, para livrá-los do cativeiro egípcio. Atravessam em seco o Mar Vermelho e é necessário atravessar o deserto do Sinai para voltarem do Egito à terra de Canaã e este tempo de caminhada é fundamental para que Deus forjasse neles algo novo e imprescindível. O povo precisava ser transformado em nação.

<sup>10</sup> [www.vivos.com.br](http://www.vivos.com.br)

<sup>11</sup> LASOR, William S., HUBBARD, David A., BUSH, Frederic W. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1999. p. 56.

O livro de Êxodo registra o nascimento de Israel como nação, a entrega da Lei ao povo e a origem da adoração ritual entre os israelitas. Merecem destaque neste livro o nascimento e a preservação de Moisés, a sua chamada, a travessia do Mar Vermelho, o bezerro de ouro e as orientações e construção do Tabernáculo.

O livro define o caráter do Deus fiel, poderoso, salvador e santo que estabelece uma aliança com Israel. O caráter de Deus é revelado pelo nome e também pelos atos de Deus.<sup>12</sup>

### ⇒ Pano de Fundo

Quando Moisés nasceu no Egito, na época agora denominada o Novo Reino ou Período Imperial, tinha começado a décima oitava dinastia de reis. A longa existência nacional e cultural do Egito tem como um de seus símbolos as milenares pirâmides de Gizé. Os militares egípcios estenderiam os limites do país avançando para o Norte, através de Canaã e da Síria, até o rio Eufrates. Impostos e comércio trouxeram riquezas desde a Núbia para o Sul, bem como de Canaã e da Mesopotâmia. A ciência, a literatura, a arte a religião e os costumes egípcios tiveram longa existência.

### ⇒ As Dez Pragas<sup>13</sup>

AS DEZ PRAGAS	
PRAGA	REFERÊNCIA
1. ÁGUA EM SANGUE - As águas do Nilo transformaram-se em sangue	Êx 7.14-25
2. RÃS - Rãs infestaram a terra do Egito.	Êx 8.1-15
3. PIOLHOS - Pequenos insetos com ferrões infestaram a terra do Egito.	Êx 8.16-19
4. MOSCAS - Nuvens de moscas, talvez das que picam, infestaram a terra do Egito.	Êx 8.20-32
5. PESTE NOS ANIMAIS - Uma doença séria, talvez antraz, infectou o gado do Egito.	Êx 9.1-7
6. ÚLCERAS - Uma doença de pele infectou os egípcios.	Êx 9.8-12
7. GRANIZO - Uma tempestade que destruiu os campos de grãos do Egito, mas poupou a terra de Gósen, habitada pelos israelitas.	Êx 9.13-35
8. GAFANHOTOS - Uma infestação de gafanhotos varreu da terra do Egito a vida vegetal.	Êx 10.1-20
9. TREVAS - Densas trevas cobriram a terra do Egito por três dias	Êx 10.21-29
10. MORTE DOS PRIMOGÊNITOS - Morreu o primogênito de cada família egípcia.	Êx 11.1-12.30

### ⇒ Conclusão

O livramento no êxodo, a aliança do Sinai, a experiência no deserto e a promessa de uma terra fornecem modelos da vida cristã. Aquele que crê, tendo já sido incondicionalmente adotado pela família de Deus, empreende o próprio "êxodo", deixando de ser escravo do pecado e do mal para servir sob a nova aliança. Os cristãos vivem sua peregrinação no deserto do sistema deste mundo como que correndo rumo à terra eterna da promessa ainda por vir e desfrutando dela.<sup>14</sup>

<sup>12</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 171.

<sup>13</sup> *Idem*, p. 179.

<sup>14</sup> *Idem*, p.183.

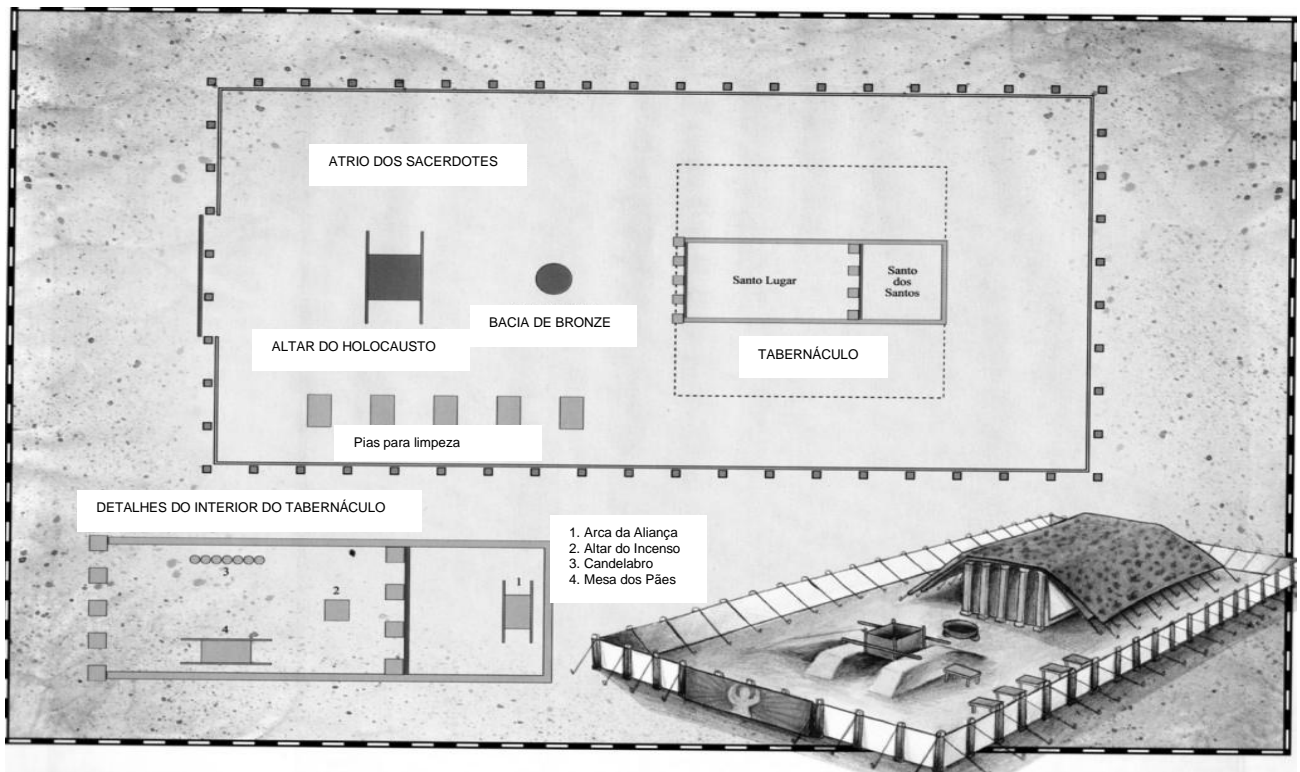
Assim como Deus salvou seu antigo povo de Israel e fez aliança com ele, exigindo dele um estilo de vida coerente com esse chamado santo. Ele exige de todos os que se consideram seu povo essa mesma adesão a seus padrões imutáveis.



## O ÊXODO (por volta de 1270 a.C.)

<sup>15</sup> REINKE, André Daniel. *Atlas Bíblico Ilustrado*. São Paulo: Hagnos, 2006. p. 22.

# O Tabernáculo



Tabernáculo era uma tenda itinerante que foi o centro de adoração até a construção do Templo de Salomão (Êx 25), Confeccionado no deserto, quando da estada do povo no monte Horebe, tratava-se de uma construção feita de tábuas de madeira revestidas de ouro que se encaixavam e formavam uma estrutura de 15 m x 5 m, com 5 m de altura, coberta por três camadas de tendas. O Tabernáculo em si possuía uma divisória, separando o Santo Lugar (onde estavam o Candelabro, o Altar do Incenso e a Mesa dos Pães) do Santo dos Santos (onde ficava a Arca da Aliança).

O Átrio dos Sacerdotes era a parte externa do Tabernáculo, onde se faziam os sacrifícios e os ofícios do culto. Tinha cortinas delimitadoras do seu espaço de 50 m x 25 m, onde ficavam o Altar do Holocausto (para os sacrifícios de animais) e a Bacia de Bronze (onde os sacerdotes se lavavam antes de realizarem a oferta).

O Tabernáculo foi o centro da vida nacional de Israel, representando a habitação de Deus no meio do povo.<sup>16</sup>

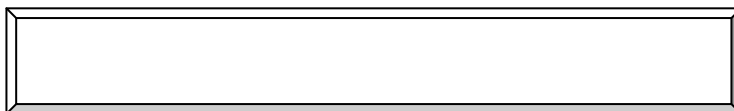
*“Então disse o Senhor a Moises: Fala aos filhos de Israel que me tragam uma oferta alçada; de todo homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a minha oferta alçada. [...] E me farão um santuário, para que eu habite no meio deles”.*

(Êxodo 25.1,2,8)

<sup>16</sup>Idem, p.23.



# LEVÍTICO



## ⇒ Autor

O Livro de Levítico é o terceiro livro das Escrituras Hebraicas do AT atribuídos a Moisés. Em 1.1, o texto se refere à palavra do Senhor, que foi proferida a Moisés do Tabernáculo da assembleia.<sup>17</sup> Cerca de 56 vezes no livro afirma-se que o Senhor falou tais palavras a Moisés, que anotou-as pessoalmente, ou as fez serem registradas.<sup>18</sup>

## ⇒ Data

Conforme seu conteúdo, tudo indica que foi escrito durante o período em que o povo estava no deserto. No versículo 34 de Lv 27 diz o seguinte: “*são esses os mandamentos que o Senhor ordenou a Moisés, para os filhos de Israel no monte Sinai*”.

## ⇒ Conteúdo

Após caminharem três meses pelo deserto do Sinai, o povo de Israel chega ao pé do Monte Sinai. Permanecem parados durante algum tempo recebendo as leis e orientações de Deus. Desde Êxodo 19 e por todo o livro de Levítico, encontramos Deus comunicando-se com eles, através de Moisés. O livro de Êxodo terminou com o levantamento do Tabernáculo, construído segundo os padrões que Deus dera a Moisés. Mas como Israel iria utilizar o Tabernáculo?

As instruções encontradas em Levítico são a resposta dada a esta pergunta e foram dadas pelo Senhor a Moisés no intervalo de 50 dias entre a inauguração do Tabernáculo (Êx 40.17) e a partida do povo do Sinai (Nm 10.11). O livro de Levítico é um livro sobre a santidade de Deus e as exigências para a comunhão com Ele. Em Levítico conhecemos o Deus Santificador, o Deus que deseja conduzir-nos ao que há de melhor e mais aceitável no culto, na saúde, no relacionamento interpessoal.<sup>19</sup>



➔ Deus decretou vários feriados para o povo de Israel: três feriados anuais, um ano inteiro de férias a cada sete, e uma vez na vida o ano de jubileu!

➔ Deus antecipou a ciência/ medicina em muitos pontos da lei.

Ex: circuncisão, alimentação

<sup>17</sup> [www.vivos.com.br](http://www.vivos.com.br)

<sup>18</sup> RYRIE, Charles C. *A Bíblia anotada*. São Paulo: Mundo Cristão, 1994. p. 138.

<sup>19</sup> GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Antigo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

# Santidade

## SEPARAÇÃO PARA O SENHOR

A santidade descreve o caráter de Deus e o código de conduta do cristão. As Escrituras revelam a santidade de Deus e expressam o seu desejo de que seus filhos desenvolvam santidade semelhante (Êx 19.6; Lv 11.44-45; 19.2; 1Pe 1.15).

A palavra "santidade" tem diferentes significados. Em termos de relacionamento individual com Deus, significa "ser separado". Deus é o "ente santo" ou Aquele que é totalmente diferente, distinto de qualquer outro. Santidade também descreve um modo de vida. Os cristãos são chamados a viver dentro de uma série distinta de princípios e de padrões diferentes da sociedade ímpia, para levarem uma vida pura de acordo com esse chamamento divino, com seus mandamentos e suas consequências. Esta é uma vida "separada", justa diante de Deus e para Deus (1 Co 1.2; 3.16-17). A vida santa é uma vida que sempre escolhe fazer o que Deus deseja.

Os cristãos são instruídos a não mais se conformarem com os antigos desejos, padrões de comportamento e modos de pensar (1 Pe 1.13-16). A conformação com a vida de santidade, no entanto, requer mais do que a vontade da pessoa "de mudar". É um trabalho do Espírito Santo que torna isso possível mediante a morte de Cristo na cruz.

A verdadeira santidade é exemplificada apenas em Deus, mesmo que o Espírito Santo capacite os filhos de Deus na busca da santidade (1Ts 4.7-8). A boa notícia é que, ao buscarmos a santidade e convidarmos o Santo Espírito para fazer seu trabalho em nós, o Senhor responde purificando-nos, guiando-nos em seus caminhos de justiça e de santidade e fortalecendo-nos contra as tentações de voltar à nossa antiga forma ímpia de viver.

Não podemos nos tornar santos a nós mesmos; mas, se desejarmos ser santos e se colocarmos nossa vontade direcionada ao propósito de fazer o que Deus deseja, ele nos fará santos. O Senhor nunca nos pede que façamos algo para o que não nos capacite (Rm 4.21).<sup>20</sup>

### ⇒ Conclusão

O livro de Levítico, sem dúvida, é um dos mais negligenciados do AT exatamente porque os cristãos de hoje não conseguem ver sua importância para a vida atual. Quando, porém, se percebe que seus principais temas ou ideais — a santidade de Deus, sua aliança com seu povo e as consequentes exigências de um viver santo — são eternos e irrevogáveis, torna-se imediatamente clara a pertinência do livro. Deus escolheu Israel para ser seu povo e servo, e representante de si mesmo e de seus propósitos salvadores sobre a terra. Esse mesmo Deus redime hoje. Em Jesus Cristo, um povo para servir em função equivalente. Os sacrifícios, rituais, cerimônias e dias: santificados podem ter perdido sua condição legal para a igreja, mas os princípios de santidade por eles incorporados e demonstrados são princípios que devem caracterizar o povo do Senhor de todas as gerações, caso queira servir a ele de maneira efetiva como sal e luz.<sup>21</sup>

<sup>20</sup> PETERSON, Dorothy Kelley. *Op. cit.* p. 172.

<sup>21</sup> *Idem*, p. 194

## ⇒ OS SACRIFÍCIOS DO ANTIGO TESTAMENTO

OS SACRIFÍCIOS DO ANTIGO TESTAMENTO			
SACRIFÍCIO	REFERÊNCIA	ELEMENTOS	PROPÓSITO
<b>Holocausto</b>	Lv 1; 6.8-13; 8.18-21;16.24	Novilho, carneiro ou ave (rolinhas ou pombinhos no caso dos pobres); totalmente consumidos; sem defeito.	Ato voluntário de adoração; expiação por pecados sem intenção em geral; expressão de dedicação, devoção e total entrega a Deus.
<b>Oferta de cereal</b>	Lv 2; 6.14-23	Grãos, a melhor farinha, azeite, incenso, pães assados (bolos ou pães finos), sal; nenhum fermento nem mel. Acompanha o holocausto ou a oferta de comunhão (junto com a oferta derramada).	Ato voluntário de adoração; reconhecimento da bondade e providência divina; devoção a Deus.
<b>Oferta de comunhão</b>	Lv 3; 7.11-34	Qualquer animal sem defeito dentre as manadas e os rebanhos; vários pães.	Ato voluntário de adoração; ações de graças e comunhão (incluía uma refeição comunitária).
<b>Oferta pelo pecado</b>	Lv 4.1 — 5.13; 6.24-30; 8.14-17; 16.3-22	1. Novilho: para o sumo sacerdote e a congregação. 2. Bode: para o líder. 3. Ovelha ou cordeiro: para as pessoas em geral. 4. Rolinha ou pombinho: para os pobres. 5. Jarro da melhor farinha: para os muito pobres.	Expiação obrigatória para pecado específico sem intenção; confissão do pecado; perdão do pecado; purificação da contaminação.
<b>Oferta pela culpa</b>	Lv 5.14 — 6.7; 7.1-6	Carneiro ou cordeiro	Expiação obrigatória pelo pecado sem intenção que requer restituição; purificação da contaminação; fazer restituição; pagar multa de 20%

Quando mais de um tipo de oferta era apresentado (como em Nm 7.16,17), o procedimento era em geral o seguinte:

- 1) Oferta pelo pecado ou oferta pela culpa.
- 2) Holocausto;
- 3) Oferta de comunhão e oferta de grãos (junto com uma oferta derramada).

Essa sequência fornece parte do significado espiritual do sistema sacrificial.

**Primeiro:** era necessário lidar com o pecado (oferta pelo pecado ou oferta culpa).

**Segundo:** o adorador dedicava-se completamente a Deus (holocausto e oferta de cereal).

**Terceiro:** era estabelecida a comunhão entre o Senhor, o sacerdote (Oferta de comunhão). Colocando em outra linguagem: havia sacrifícios de expiação (ofertas pelo pecado e ofertas pela culpa), de consagração (holocaustos e ofertas de cereal) e de comunhão (ofertas de comunhão que incluíam ofertas do cumprimento de votos, ofertas de gratidão e ofertas voluntárias).

## ⇒ AS FESTAS DE ISRAEL

AS FESTAS DE ISRAEL			
NOME	MÊS E DIA	REFERÊNCIA	SIGNIFICADO
Páscoa	<i>nisã</i> (mar./abr.): 14 - 21	Ex 12.2-20; Lv 23.5	Comemora a libertação que Deus concedeu a Israel, tirando-o do Egito.
Festa dos Pães Asmos	<i>nisã</i> (mar./abr.): 15 - 21	Lv 23.6-8	Comemora a libertação que Deus concedeu a Israel, tirando-o do Egito. Inclui um Dia das Primícias pela colheita de cevada.
Festa das Semanas ou Colheita (Pentecostes)	<i>sivã</i> (mai./jun.): 6 (sete semanas após a Páscoa)	Êx 23.16; 34.22; Lv 23.15-21	Comemora a entrega da lei no monte Sinai. Inclui um dia das Primícias pela colheita de trigo.
Festa das Trombetas (Rosh Hashanah)	<i>tisri</i> (set./out.): 1	Lv 23.23-25; Nm 29.1-6	Dia em que se tocavam trombetas para assinalar o início do ano civil.
Dia da Expição (Yom Kippur)	<i>tisri</i> (set./out.): 10	Lv 23.26-33; Êx 30.10	Nesse dia, o sumo sacerdote faz expiação pelo pecado da nação. Também um dia de jejum.
Festa das Cabanas ou dos Tabernáculos (Sukkot)	<i>tisri</i> (set./out.): 15 - 21	Lv 23.33-43; Nm 29.12-39; Dt 16.13	Comemora os quarenta anos de peregrinação no deserto.
Festa da Dedicção ou das Luzes (Hanukkah)	<i>quisleu</i> (nov./dez.): 25 - 30; e tebete (dez./jan.): 1 - 2	Jo 10.22	Comemora a purificação do templo promovida por Judas Macabeu em 164 a. C.
Festa de Purim ou de Ester	<i>adar</i> (fev./mar.): 14	Et 9	Comemora o livramento do povo judeu nos dias de Ester.

22



★ Por que o contexto de Levítico (27.34) é importante para a compreensão de sua mensagem?

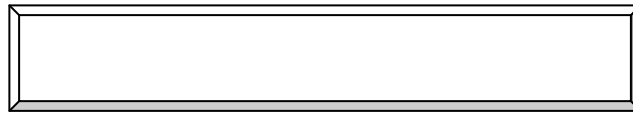
★ Por que Deus matou os filhos de Arão – Nadabe e Abiú?

★ Por que Deus permitiu a escravidão?

★ Por que eram necessários os sacrifícios e os sacerdotes?

★ Qual o relacionamento entre as leis do antigo Testamento e a vida do cristão hoje?

# NÚMEROS



## ⇒ Autor

Tradicionalmente, a autoria é atribuída a Moisés, a personalidade central do livro. Nm 33.2 faz uma referência específica a Moisés, registrando pontos sobre a viagem no deserto. Porém, podemos deduzir que alguns trechos foram provavelmente acrescentados por escribas ou revisores que vieram depois de Moisés. Um exemplo é a afirmação de sua humildade (12.3), dificilmente isso veio do próprio escritor.

## ⇒ Data

Assumindo a autoria mosaica, provavelmente o livro tenha sido escrito por volta de 1.400 a.C., pouco antes de sua morte. Os acontecimentos deste livro ocorrem durante cerca de 40 anos.

## ⇒ Pano de Fundo

O Livro de Números começa no Monte Sinai e termina nas Planícies de Moabe. Sua narrativa começa onde a de Êxodo parou (Êx 40.34-38; Nm 9.15-23) e conecta-se com Deuteronômio “... *dalém do Jordão, no deserto*” (Dt 1.1).<sup>23</sup>

## ⇒ Conteúdo

O livro de Números começa com o povo se preparando para a jornada à terra prometida. O plano de Deus era que em poucas semanas eles chegassem à terra de Canaã. Moisés, por ordem de Deus conta todo o povo (600.000 homens) e os organiza para aquela caminhada. (o número do censo representa homens aptos para uma guerra, 20 anos acima. Isso nos leva a concluir que a nação de Israel, homens mulheres e crianças chegariam a aproximadamente 2.500.000 pessoas).

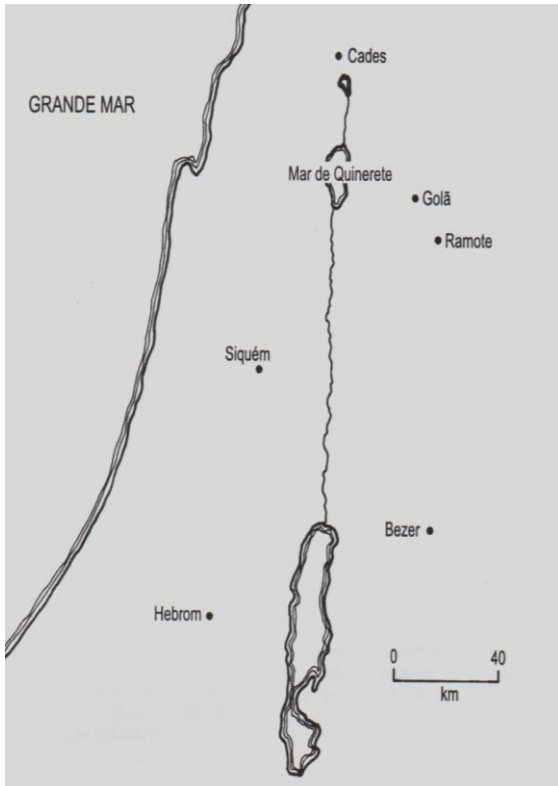
Espias são enviados à Terra Prometida e depois de 40 dias retornam com o relatório. De acordo com este relatório havia gigantes na terra, que ali proliferaram durante os 400 anos em que Israel permaneceu no Egito. Ao ouvir o relatório o povo de Israel se esqueceu do poder e do cuidado de Deus e por isso não deu ouvido a Josué e Calebe, dando ouvido aos outros 10 espias e murmuram contra Deus.

Como castigo Deus os faz peregrinar em torno de Cades Barnéia, por aproximadamente 38 anos, caminhando sem chegar a lugar nenhum (Nm. 33), até que aquela geração adulta (maiores de 20 anos) incrédula morresse e seus filhos, numa nova geração, entrassem na posse da terra de Canaã. Aí, então, um novo censo é feito. De acordo com este novo censo mantém o número de 600.000 homens na nova geração (Nm. 26.63-66). Números é um livro de peregrinações, mas é também um livro de *murmurações e rebeliões*.

<sup>23</sup> PETERSON, Dorothy Kelley. *Op. cit.* p. 183.

# Cidades de Refúgio

Entre muitos povos do OMA (Oriente Médio Antigo) havia um antigo costume de destacar certos locais, geralmente de natureza cultural, como refúgios nos quais criminosos poderiam buscar proteção, escapando assim à pena devida aos seus crimes. Em Israel o Tabernáculo não poderia ser utilizado com tais propósitos (cf: Ex 21:14; ver ainda o incidente em que Joabe se agarra ao altar em busca de escape da condenação imposta por Salomão a pedido de Davi, 1 Re 2:28-33).



As cidades de refúgio serviam um duplo propósito: evitar que o homicida não intencional fosse morto pelo vingador de sangue (um parente próximo do morto) e evitar que a terra ficasse poluída pelo derramamento de sangue (que seria agravado caso não houvesse meio de impedir a vingança indiscriminada).

Como era necessária a morte para expiar a morte, o homicida culpado (havia várias instruções para a determinação da ocasional idade ou intencional idade de uma morte), deveria se apresentar à cidade de refúgio mais próxima, ali ter o seu caso apreciado pelos anciãos. E, caso fosse constatada a natureza involuntária do homicídio, ali permanecer até a morte do sumo-sacerdote, que seria uma expiação simbólica para a vida do homicida.

O sistema das cidades de refúgio ilustra de maneira interessante a obra de Cristo: em primeiro lugar, a cidade em si ilustra a proteção oferecida contra as consequências do pecado; em segundo lugar, a morte do sumo sacerdote aponta para a expiação definitiva obtida através da morte de Cristo.<sup>24</sup>

## ⇒ Conclusão

Assim como Deus desejava o melhor para os israelitas, ele deseja o melhor para as pessoas hoje. Os israelitas que deixaram o Egito rejeitaram a dádiva divina de terra e morreram no deserto. Assim também, aqueles que rejeitam a oferta generosa da salvação correm o seu risco.

Uma coisa podemos afirmar: sempre que havia obediência irrestrita, havia sucesso ilimitado. Sempre que havia rebelião obstinada, vinha o fracasso.<sup>25</sup>

A mensagem de Números é que Deus possui um plano que leva a bênção. Mas esse plano é construído em cima de princípios e práticas de comportamento que não podem ser abrandados ou negociados. O sucesso na vida depende não só de fazer a vontade de Deus, mas de fazê-la da maneira que ele deseja.

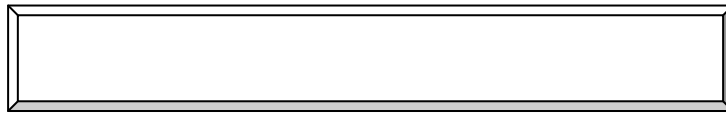


- ➔ Números descreve uma jornada de 40 dias que levou 40 anos.
- ➔ 1.200 pessoas morriam mensalmente durante 40 anos (40 por dia).
- ➔ A palavra “número” aparece 125x neste livro.

<sup>24</sup> PINTO, Carlos Osvaldo. *Síntese do Velho Testamento*. Atibaia/SP: SBPV. p. 20.

<sup>25</sup> PETERSON, Dorothy Kelley. *Op. cit.* p. 209.

# DEUTERONÔMIO



## ⇒ Autor

Deuteronômio identifica o conteúdo do livro com Moisés: “*Estas são as palavras que Moisés falou a todo o Israel*” (1.1). “*Moisés escreveu esta Lei, e a deu aos sacerdotes*” (31.9) também pode ser indício de que tenha escrito todo o livro. O nome de Moisés aparece quase quarenta vezes, e o livro reflete claramente a personalidade de Moisés. O uso corrente da primeira pessoa do singular em todo o livro apoia ainda mais a autoria mosaica. Tanto a tradição judaica quanto a samaritana são unânimes em identificar Moisés como o autor. O último capítulo, que contém o relato da morte de Moisés, foi escrito, provavelmente, por seu amigo íntimo, Josué.<sup>26</sup>

## ⇒ Data

Moisés e os israelitas iniciaram o Êxodo do Egito por volta de 1.440 a.C. Chegaram às planícies de Moabe, onde Deuteronômio provavelmente tenha sido escrito, em cerca de 1.400 a.C., na ocasião do discurso do conteúdo do livro ao povo, “no mês undécimo, no primeiro dia do mês”, no ano quadragésimo de sua peregrinação pelo deserto (1.3). Isso foi um pouco antes da morte de Moisés e do início da liderança de Josué em guiar os israelitas a Canaã.

## ⇒ Pano de Fundo

Depois de vagar durante quarenta anos, a nação de Israel estava posicionada na entrada sudeste de Canaã, pronta para entrar e ocupar a terra que havia sido prometida a eles (Dt 1.8). Moisés sabia que ele mesmo nunca entraria lá com Israel e que sua morte era iminente (Dt 1.37; 3.23-29; 31.2; 32.49-52); portanto Moisés repetiu a aliança com a nação e usou a ocasião para insistir na importância da obediência ao Senhor.<sup>27</sup>

**VOCÊ  
?  
SABIA**

➔ Em nenhum outro lugar no Pentateuco lemos a respeito do amor de Deus (4.37; 7.7,8; 10.15).

➔ Talvez fosse o livro favorito de Cristo (Mt 4.4,7,10; 22.37,38; Mc 7.10; 10.19).

➔ Este livro se destaca por ser citado até 200 vezes em 17 dos 27 livros do N.T.

### ***Oportunidade.***

*“Aquele que aproveita o momento certo é o homem certo”*  
Goethe

*“Deus é o Deus da segunda chance”.*

*Um dos maiores temas de Deuteronômio é que a bondade de Deus foi demonstrada vez após vez, apesar das falhas e rebeliões do povo.*

### ***Quatro coisas jamais retornam:***

*A palavra falada*

*A flecha atirada*

*O tempo passado*

*A oportunidade desperdiçada.*

Omar Ibn

<sup>26</sup> www.vivos.com.br

<sup>27</sup> PETERSON, Dorothy Kelley. *Op. cit.* p. 233.

## ⇒ Conteúdo

Após 40 anos de caminhada no deserto, aproximava-se o momento de entrarem novamente na posse da terra de Canaã. Chegam às Campinas de Moabe, na área em que o Jordão deságua no mar Morto (1.5), e ali avistam a Terra Prometida. O que Deus havia prometido a Abraão, Isaque e Jacó séculos antes estava prestes a se tornar realidade.

Deuteronômio é a proclamação de uma segunda chance para Israel. A falta de fé e a infidelidade de Israel tinham impedido a conquista de Canaã anteriormente.

Toda a primeira geração de israelitas já havia morrido. Chega às portas de Canaã uma nova geração que não haviam experimentado o livramento do Mar Vermelho, nem a entrega da Lei do Sinai. Era preciso lembrá-los do poder de Deus e das leis de Moisés.

Por isso, antes de entrarem na posse e gozo da terra prometida, e de transferir a liderança a Josué, Moisés gasta com esta nova geração um longo tempo em lembranças, especialmente da lei do Senhor, expondo novamente os mandamentos e estatutos do Senhor.

O livro contém os discursos feitos por Moisés durante os seus últimos meses de vida para esta nova geração de israelitas, quando eles estavam acampados na Planície de Moabe, antes de sua entrada na Terra Prometida.

## ⇒ Conclusão

Deuteronômio foi dirigido especificamente para uma geração mais jovem de Israel prestes a entrar na terra prometida. Entretanto, transmite princípios e verdades eternos e adequados à igreja e ao mundo de hoje.

Aquela nova geração de israelitas serve como um modelo de povo de Deus em todas as eras. Nós, a exemplo deles, somos um povo com um passado em que Deus agiu para nossa salvação e revelou sua vontade para nossa vida. Mas não basta possuir orgulhosamente uma herança de fé. Nós, como eles, somos um povo com um presente. Precisamos também nos dedicar pessoalmente a Deus hoje. Por fim, nós, a exemplo deles, somos um povo com um futuro que depende de nossa fidelidade contínua a Deus.<sup>28</sup>

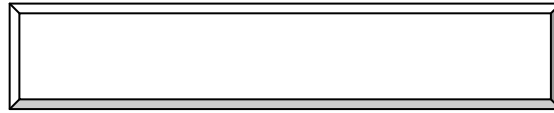
Moisés deixa claro o relacionamento de amor entre Deus e o seu povo, e em face disso exorta o povo a viver uma vida de dedicação total, adoração e obediência ao Senhor.

---

<sup>28</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 220.



# JOSUÉ



## ⇒ Autor

O autor do Livro de Josué não pode ser determinado pelas Escrituras. Ao que tudo indica o autor deve ter sido testemunha de alguns acontecimentos que ocorreram durante este período.

Josué 24.1-26 sugere que o autor de pelo menos grandes seções foi o próprio Josué, homem de vida notável, repleta de emoção, diversidade, sucesso e honra. Era reconhecido pela profunda confiança em Deus. Como representante da tribo de Efraim, percorreu a terra de Canaã com os outros 11 espias, e, assim como Calebe deu relatório positivo de que mediante a fé em Deus era possível conquistar a terra.

Outras passagens, entretanto, não poderiam ter sido escritas por Josué. Sua morte é registrada no capítulo final (24.29-32). Vários outros acontecimentos que ocorreram após a sua morte são mencionados: A conquista de Hebrom por Calebe (14.6-15); a vitória de Otniel (15.13-17); e a migração para Dã (19.47). Passagens paralelas em Juízes 1.10-16 e Juízes 18 confirmam que esses acontecimentos ocorreram após a morte de Josué.

É mais provável que o livro tenha sido composto em sua forma final por um escriba ou editor posterior, mas foi baseado em documentos escritos por Josué.

## ⇒ Data

O Livro de Josué cobre cerca de vinte anos da história de Israel sob a liderança de Josué, assistente e sucessor de Moisés. A data comumente aceita da morte de Josué é por volta de 1.375 a.C. Portanto, o livro engloba a história de Israel entre 1.400 a.C. e 1.375 a.C. e é provável que tenha sido compilado pouco tempo depois.<sup>29</sup>

## ⇒ Pano de Fundo

Os cinco primeiros livros da Bíblia (o Pentateuco) servem de pano de fundo para o Livro de Josué. A preparação do povo começou em Gênesis com a promessa da terra a Abraão, Isaque e Jacó (Gn 12.1-3,7; 13.15; 15.7,18; 17.8; 26.3; 28.13). A preparação continuou durante dois séculos, enquanto os descendentes de Abraão viveram na Terra Prometida, mas nunca chegaram a controlá-la completamente.

Durante os quatro séculos seguintes os israelitas viveram no Egito. O Livro de Êxodo registra sua fuga da escravidão e a entrega da lei. Levítico prepara-os para a adoração. Números e Deuteronômio oferecem-lhes uma estrutura cívica. Até mesmo a linguagem do relato de Josué descrevendo em detalhes a entrada na terra que iriam possuir é semelhante à descrição em Deuteronômio da preparação de Israel para entrar na Terra Prometida, O Livro de Josué faz referência ao Pentateuco como texto normativo para aquela geração (Js 1.7-8).

Apesar de a lei e de o relacionamento especial de Israel com Deus mediante a aliança definirem a identidade nacional, Deus também havia prometido aos israelitas sua própria terra.

<sup>29</sup> www.vivos.com.br

O Livro de Josué é o registro da conquista dessa terra sob a liderança de Deus, Canaã, ponte natural estratégica ligando a África com a Ásia e, por decorrência, com a Europa, é uma terra singular. Ela une o oceano Índico (por meio do mar Vermelho) ao oceano Atlântico (através do Mediterrâneo), Sua história tem mais ocupações militares, batalhas e derramamento de sangue do que a de qualquer outro país do mundo; pelo menos trinta potências mundiais já marcharam sobre seu solo. Os povos que vivem nessa terra precisam ter um relacionamento especial com seu defensor.

A Terra Prometida era uma região pagã. Apesar de Deus ter colocado testemunhas suas ali ao escolher Abraão e seus descendentes como povo eleito, o povo de Canaã continuou a adorar inúmeros deuses. Na época da conquista, a religião de Canaã havia se tornado tão decadente, que os hebreus chegaram a desenvolver várias práticas religiosas detestáveis expressamente proibidas para os israelitas, inclusive a prostituição cultural e o sacrifício de crianças (Lv 18.21; Dt 12.31; 23.17).

O Egito, o gigante político da época, mostrou-se pouco preocupado. Outras potências políticas haviam sucumbido. E os próprios habitantes nativos de Canaã eram desunidos. O momento era perfeito para a invasão israelita.<sup>30</sup>

### ⇒ Conteúdo

Depois de muitos anos de escravidão no Egito e 40 anos no deserto, os israelitas finalmente receberam permissão para entrarem na terra prometida a seus pais. Após a morte de Moisés, Josué assume a liderança do povo e entram na posse da terra de Canaã através de muitas lutas.

Os habitantes de Canaã são inimigos hostis, idólatras, pervertidos. Prostituição de ambos os sexos, sacrifícios de crianças e sincretismo religioso eram algumas das características das religiões dos cananitas. Estes cananitas ocuparam a terra enquanto o povo esteve no Egito e no deserto. Todos os cananitas deveriam ser desalojados e destruídos.

O livro de Josué descreve as diversas lutas pela conquista da terra de Canaã pelos israelitas. Demonstrando a todas as nações que o Deus de Israel é o verdadeiro Deus, e só ele deve ser adorado. Também é descrito como foi feita a divisão da terra pelas 12 tribos de Israel.

### ⇒ Conclusão

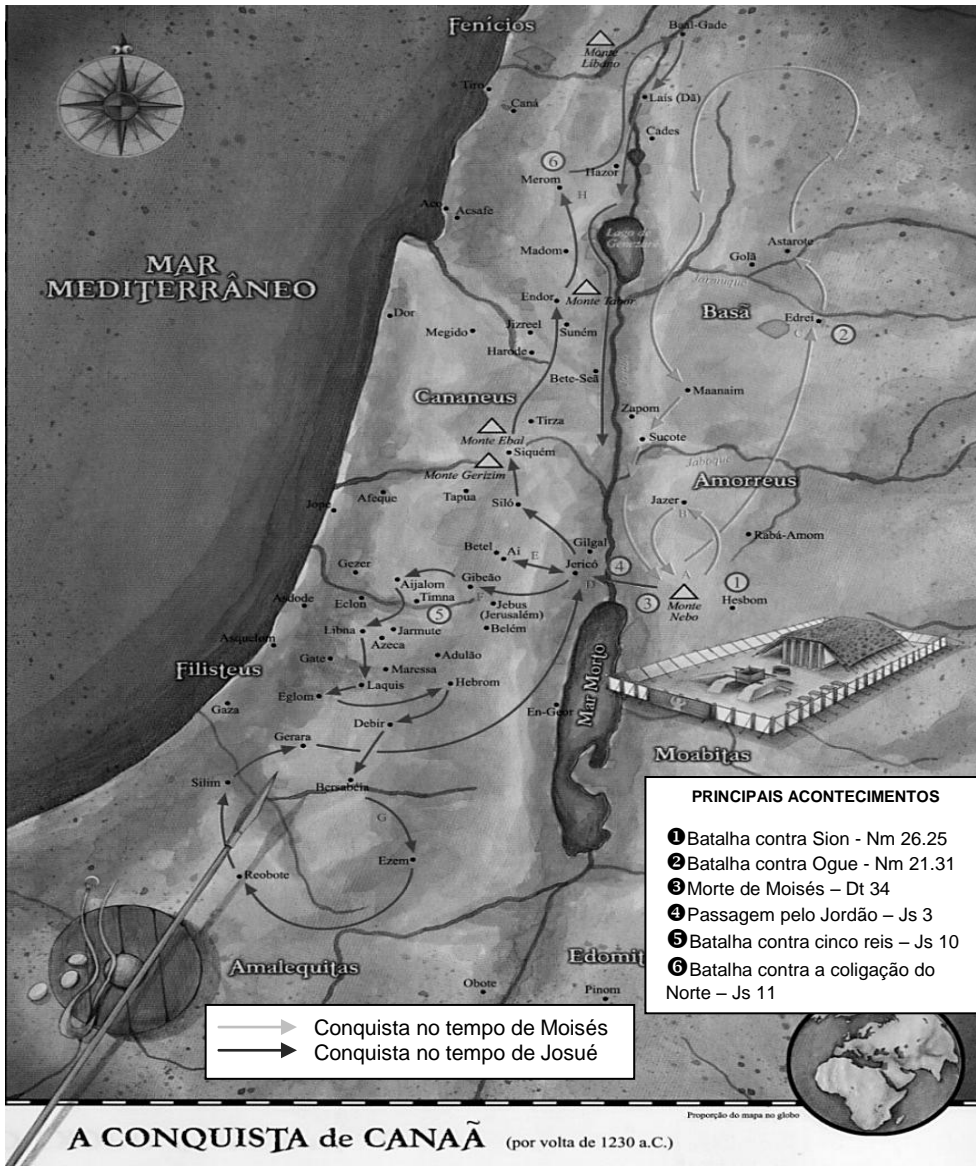
O livro de Josué retrata Deus, em primeiro lugar como aquele que age na história para cumprir sua promessa aos patriarcas, dando a terra a Israel. A terra é uma dádiva de Deus e isso fica claro pela interrupção do fluxo do rio Jordão (Js 4) e pela queda dos muros de Jerico (Js 6). A fidelidade de Deus em cumprir suas promessas no passado (21.43-45) é a base da confiança de que Deus continuará sendo fiel. No devido tempo, toda a terra prometida pertenceria ao povo de Deus (cf. 13.1). No devido tempo, o povo de Deus desfrutarão descanso prometido (Hb 3-4).

Em segundo lugar. O Deus de Israel é um Deus com elevadas expectativas éticas, que pune o pecado e recompensa a fidelidade. A posse da terra da promessa estava condicionada à conformidade de seus habitantes às exigências morais de Deus. Por causa de seus pecados, os cananeus sofreram um julgamento de aniquilação e escravização nas mãos de Israel (cf. Gn 15. 16). Quando Acã pecou, Israel também sofreu julgamento na forma de derrota (Js 7.1-26). Gerações futuras de israelitas aprenderiam o preço da desobediência

<sup>30</sup> PETERSON, Dorothy Kelley. *Op. cit.* p. 282.

quando os assírios e babilônios os deportassem da terra da promessa. Em oposição a isso, Calebe e Josué servem como modelo daqueles a quem Deus premia pela fidelidade (14.1-15:19.49-51).<sup>31</sup>

⇒ A conquista de Canaã.



**VOCE ? SABIA**

➔ Dos onze livros históricos que narram a história de Israel no AT, Josué é o único livro que não relata uma grande falha de Israel ou de sua liderança (o pecado no capítulo 7 foi resolvido rapidamente).

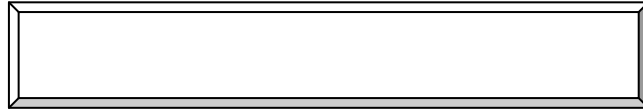
➔ O nome “Josué” em Hebraico é o nome “Jesus” em Grego, que quer dizer “Javé é salvação”.

➔ Josué é mencionado 35x fora do livro de Josué.

<sup>31</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 241.

<sup>32</sup> REINKE, André Daniel. *Atlas Bíblico Ilustrado*. São Paulo: Hagnos, 2006. p. 24.

# JUÍZES



## ⇒ Autor

O autor de Juízes é desconhecido. A tradição judaica indica Samuel como o autor do livro, mas isso não pode ser comprovado. Contudo, conforme alguns estudiosos, Samuel é o que melhor se adapta às evidências do livro.

## ⇒ Data

O Livro de Juízes cobre o período entre a morte de Josué e a instituição da monarquia. A data real da composição do livro é desconhecida. Contudo, acredita-se que o livro tenha sido compilado durante o início da monarquia, devido ao uso repetitivo da seguinte expressão: *“Naqueles dias não havia rei em Israel”* (17.6; 18.1; 19.1; 21.25), indica que o livro foi escrito quando já havia uma autoridade central em Israel.



- ➔ A época dos Juízes foi um dos períodos mais longos da história de Israel (Aprox. 400 anos).
- ➔ Sete apostasias, sete opressões por sete nações, com sete livramentos, demonstram falha completa do povo e paciência completa do Senhor.
- ➔ Juízes descreve os ciclos de falha em cada parte da terra: Sul, Norte, Centro Leste, Oeste.

## ⇒ Pano de fundo

Nessa época de decadência e de fraqueza dos impérios egípcio, hitita e assírio, houve um vácuo no poder. Em Canaã, Israel era uma nação emergente muito pequena (na verdade, ainda se constituía uma união de tribos). Canaã, uma terra extremamente importante localizada na interseção de três impérios, era habitada por uma incrível mistura de povos de diferentes religiões. Era considerada a via de acesso para ligar as localidades do mundo antigo.<sup>33</sup>

## ⇒ Ciclos de Falhas



<sup>33</sup> PETERSON, Dorothy Kelley. *Op. cit.* p. 313.

## ⇒ Os juízes do Antigo Testamento

OS JUÍZES DO ANTIGO TESTAMENTO		
NOME	REFERÊNCIA	IDENTIFICAÇÃO
<b>Otniel</b>	Jz 1.12-13; 3.7-11	Conquistou uma cidade Cananéia.
<b>Eúde</b>	Jz 3.12-30	Matou Eglom, rei de Moabe, e derrotou os moabitas.
<b>Sangar</b>	Jz 3.31	Matou 600 filisteus com uma aguilhada de bois.
<b>Déborá</b>	Jz 4 — 5	Convenceu Baraque a liderar um exército na vitória contra as tropas de Sísera.
<b>Gideão</b>	Jz 6 — 8	Liderou 300 homens na vitória contra 135.000 midianitas.
<b>Tola</b>	Jz 10.1-2	Julgou por 23 anos.
<b>Jair</b>	Jz 10.3-5	Julgou por 22 anos.
<b>Jefté</b>	Jz 11. 1 — 12.7	Derrotou os amonitas depois de fazer um voto ao Senhor.
<b>Ibsã</b>	Jz 12.8-10	Julgou por 7 anos.
<b>Elom</b>	Jz 12.11-12	Julgou por 10 anos.
<b>Abdom</b>	Jz 12.13-15	Julgou por 8 anos.
<b>Sansão</b>	Jz 13 — 16	Matou 1.000 filisteus com uma queixada de jumento; foi enganado por Dalila; destruiu um templo filisteu; julgou 20 anos.
<b>Samuel</b>	1 e 2 Sm	Foi o último dos juízes e o primeiro dos profetas.

## ⇒ Conteúdo

Juízes cobre um período caótico na história de Israel: cerca de 1.380 a 1.050 a.C. Sob a liderança de Josué, Israel conquistou e ocupou de forma geral a terra de Canaã, mas grandes áreas ainda permaneceram por ser conquistadas pelas tribos individualmente. Muitos bolsões de resistência cananita tinham sido deixados para que as tribos os destruíssem.

Mas ao invés de destruí-los o povo de Israel misturou-se e contaminou-se com os ídólatras e o resultado da desobediência foram opressões dos inimigos e seguidos cativos, que se intercalavam com períodos de arrependimento e clamor, quando, então, o Senhor lhes suscitava um juiz, um libertador militar e magistrado civil, para conduzi-los aos caminhos corretos.

Israel praticava continuamente o que era mau aos olhos do Senhor e “*não havia rei em Israel, porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos*” (21.25). Ao servirem de forma deliberada a deuses estranhos, o povo de Israel quebrava a sua aliança com o Senhor. Em consequência, o Senhor os entregava nas mãos dos opressores. Cada vez que o povo clamava ao Senhor, este, com fidelidade, levantava um juiz a fim de prover libertação ao seu povo. Estes juízes, a quem o Senhor escolheu e ungiu com o seu Espírito, eram militares e civis.

O Livro de Juízes não olha apenas retroativamente para a conquista de Canaã, liderada por Josué, registrando as condições em Canaã durante o período dos juízes, mas também antecipa o estabelecimento da monarquia em Israel.<sup>34</sup>

<sup>34</sup> [www.vivos.com.br/92.htm](http://www.vivos.com.br/92.htm)

# As Nações Vizinhas de Israel

Israel não viveu os eventos impressionantes do AT num vácuo. O cenário da história no antigo Oriente Próximo estava repleto de nações. Durante a maior parte da história de Israel e Judá, suas fronteiras estiveram ligadas com as fronteiras de seis diferentes nações.

## FENÍCIA

Vivendo logo ao norte de Israel ao longo da costa do Mediterrâneo, os amorreus, semitas que habitavam o litoral, eram famosos mercantes e marinheiros que estabeleceram colônias no norte da África, na Espanha, na Ásia Menor e em várias ilhas do Mediterrâneo. Em geral, Israel manteve relações pacíficas com o país, especialmente sob Davi e Acabe. Mas também travou guerras contra ele. As duas cidades-estados mais importantes da Fenícia eram Sidom e Tiro. Sidom foi destruída em 677 a.C. pelo rei assírio Senaqueribe; em 571 a.C., Nabucodonosor, rei da Babilônia, apoderou-se de Tiro.

## AMOM

Situado a leste de Israel, essa nação semita tem suas raízes em Ló, sobrinho de Abraão. Rabá Amom (atual Amã, na Jordânia) servia-lhes de capital. Seu deus principal era Milcom. As relações de Israel com Amom eram tempestuosas, incluindo conflitos desde o período dos juízes até os últimos anos do reinado de Judá. Durante o reinado de Davi, Amom foi conquistada, embora tenha declarado independência logo após o reinado de Salomão. Durante o século VI a.C., foi dominada primeiro por invasores árabes e depois pelos persas.

## EDOM

Nação semita a sudeste do mar Morto, Edom remonta sua origem a Esaú, irmão de Jacó. A prosperidade nessa nação montanhosa devia-se principalmente aos pedágios cobrados das caravanas e à mineração. Durante o êxodo, Edom negou a Israel permissão para atravessar seu território. Ainda que Moisés ordenasse que os israelitas não odiassem os edomitas, desde então passou a existir hostilidade entre os dois povos. Israel dominou Edom durante a maior parte do período bíblico.

## ARÃ/ SÍRIA

Localizado a nordeste de Israel, esse conjunto de cidades-estados semitas - principalmente Damasco, Zobá e Hamate - é mencionado com frequência nas Escrituras como um inimigo agressivo de Israel e Judá. A Bíblia registra que Saul, Davi, Salomão, Baasa, Acabe, Jorão, Joás, Jeocaz e Jeoás travaram batalhas contra Arã. A maior contribuição cultural dos arameus para o mundo foi o alfabeto em que se baseia a escrita "quadrada" hebraica.

## MOABE

Localizado ao leste do mar Morto, Moabe, outra nação semita, remonta sua origem a Ló. O principal deus moabita era Quemos. Rute, bisavó de Davi, era moabita, mas ele e outros reis de Israel travaram muitas batalhas sangrentas contra Moabe. Uma importante descoberta arqueológica, a estela de Mesa (cerca de 850 a.C.), descreve a guerra do rei moabita Mesa para liberta-se de Israel, provavelmente durante o reinado de Jeorão. Como Judá, Moabe foi conquistada por Nabucodonosor em cerca de 587 a.C. e, mais tarde, dominada pelos persas.

## FILÍSTIA

Únicos vizinhos não semitas de Israel, os filisteus vieram de Caftor (provavelmente Creta ou alguma outra terra do Egeu) para se estabelecer nas praias mediterrâneas a oeste de Judá. O principal deus deles era Dagom, divindade agrícola. Com suas armas metálicas e tecnologia superior, a relativa riqueza e sofisticação dos filisteus foram uma grande ameaça para a segurança nacional de Israel no início da monarquia. Eles mataram o primeiro rei de Israel (Saul) em batalha. Davi lhes impôs importantes derrotas, mas eles causaram grandes problemas para Israel por muitos anos.

<sup>35</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 250.

## ⇒ Conclusão

O livro de Juízes apresenta Deus como o Senhor da história. Como tal, Deus empregou povos estrangeiros para testar a lealdade de Israel a Deus e para punir a idolatria. Testar e punir não eram, porém, os alvos maiores de Deus em relação a Israel. Quando o povo de Deus se arrependia e clamava a Deus por auxílio, Deus fazia o que estava em seu coração - levantava libertadores para salvar seu povo. A salvação é o alvo para o qual Deus dirigia e dirige a história.<sup>36</sup>

Como Senhor da história, Deus era livre para escolher qualquer pessoa para atuar como libertador. Do ponto de vista humano, as escolhas divinas são surpreendentes: um assassino (Eúde), uma mulher (Débora), um covarde proveniente de família insignificante (Gideão), o temerário filho de uma prostituída (Jefté) e um mulherengo (Sansão).

Muitos desses libertadores escolhidos possuíam deficiências morais mudas. Ainda assim, Deus os usou para salvar seu povo. É verdade que os cristãos são chamados a fazer o mínimo para serem santos (Hb 12. 14). Mas Deus é soberano e livre para usar qualquer pessoa que escolha para cumprir seus propósitos salvadores.<sup>37</sup>

O pecado humano precisa de governos que imponham a moralidade. Nos dias dos juízes, quando não havia rei. *“cada um fazia o que achava mais reto”* (21.25). Os governos recebem de Deus a responsabilidade de punir o erro (cf. Rm 13.3-5). A história posterior de Israel revela, porem, que o simples fato de ter um rei não era a solução para o fracasso moral de Israel. Aliás, os reis de Israel e Judá levaram muitas vezes o povo de Deus a atos de desobediência ainda maiores. O mais necessário não era a aliança de Deus imposta de fora, mas escrita no coração de seu povo.



- ★ Quais os efeitos da imoralidade na sociedade?
- ★ De que maneiras diferentes Deus reage ao pecado no meio do seu povo?
- ★ Que se pode aprender de Juízes a respeito do perdão e da longanimidade de Deus?
- ★ O que foi o voto de Jefté?

<sup>36</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 252

<sup>37</sup> *Idem*, p. 252



# RUTE



## ⇒ Autor

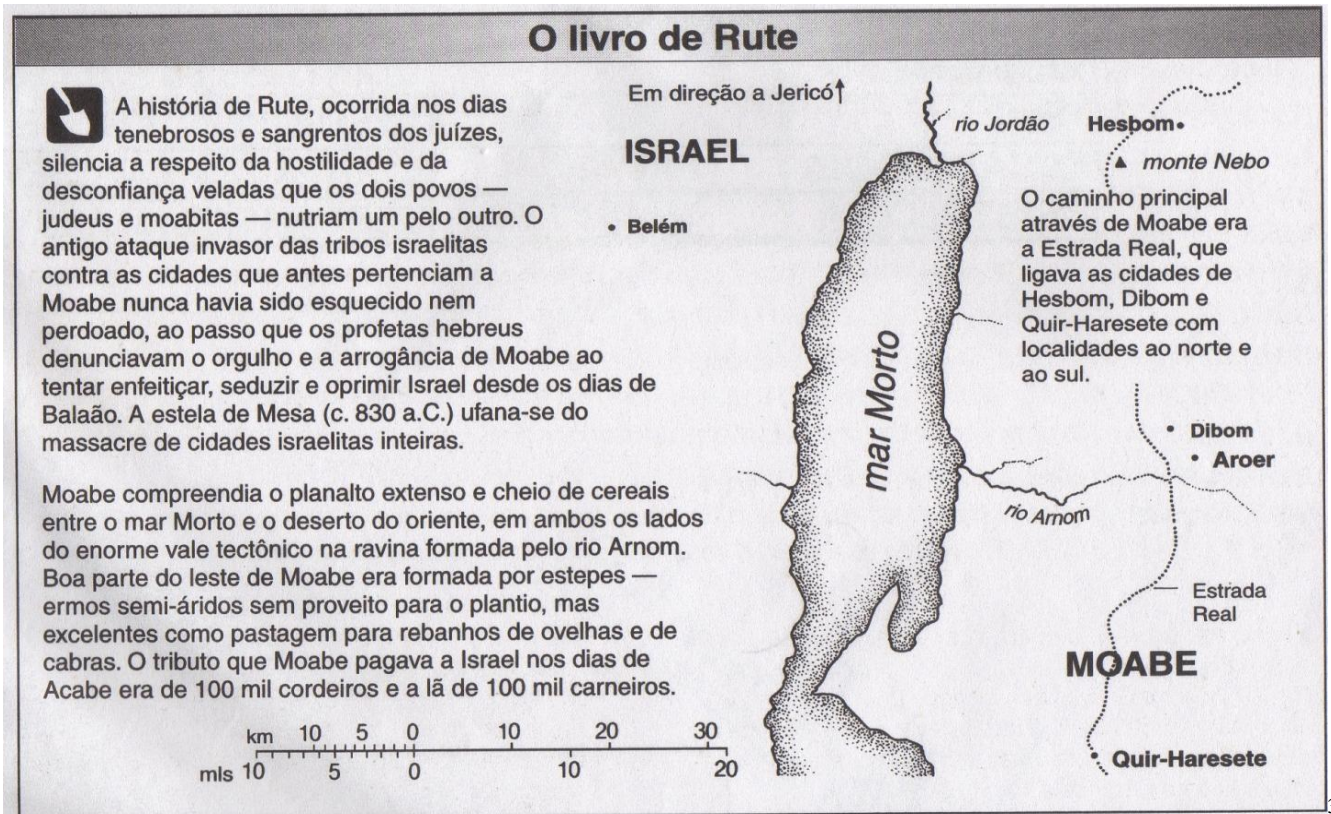
O livro recebe o nome de uma de suas personagens principais: uma jovem de Moabe, bisavó de Davi e ancestral de Jesus (Mt 1.1,5).<sup>38</sup> Porém o autor é desconhecido, embora alguns sugiram o nome de Samuel, embora tenha menção de Davi (4.17,22), o que torna essa possibilidade improvável.

## ⇒ Data

A data em que foi escrito é discutível. Podendo ser no início da monarquia (cerca de 950 a.C.) ou no período posterior ao exílio (cerca de 450 a.C.).

## ⇒ Pano de Fundo

A história de Rute começa e termina no vilarejo de Belém, na tribo de Judá, com uma passagem por Moabe no começo e no final. Moabe era uma nação pagã que teve início com um relacionamento incestuoso entre Ló e sua filha mais velha (Gn 19.36,37). Os moabitas, eternos inimigos de Israel, receberam julgamentos claros proferidos pelos profetas (veja Is 15.1-9).



39

<sup>38</sup> BARKER, Kenneth; BURDICK, Donald. *Bíblia de Estudo - NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 403.

<sup>39</sup> *Idem*, p. 406.



## ⇒ Conteúdo

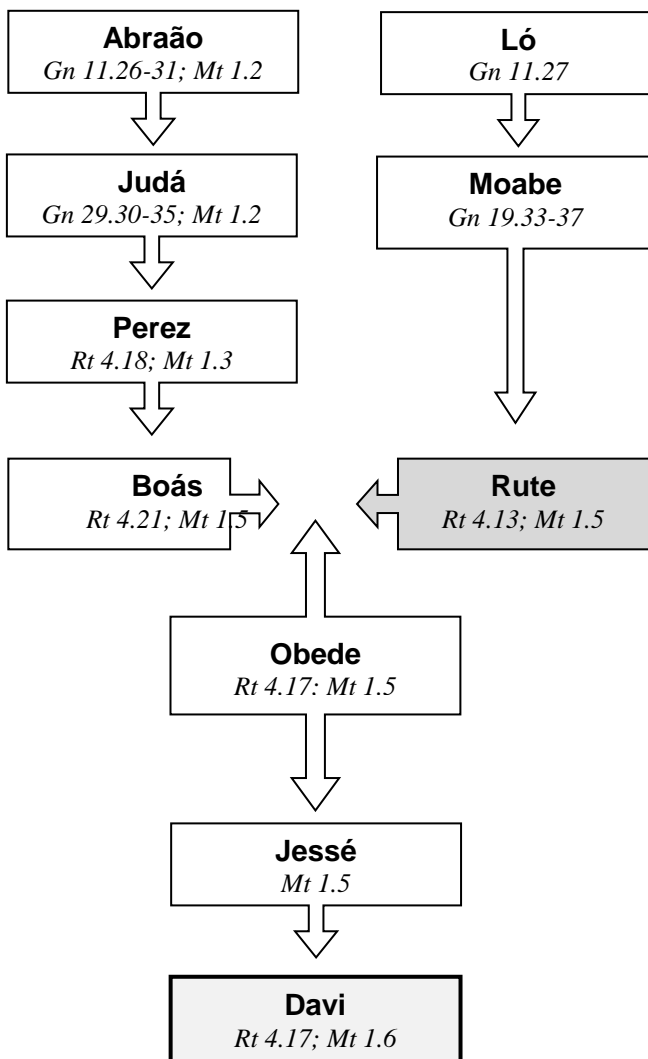
É a história de uma família que vivia no tempo dos juízes de Israel e onde a desgraça foi transformada em graça familiar e universal.

Elimeleque e Noemi, num período de fome em Belém, mudam-se com seus filhos Malon e Quilion para Moabe. Morrem Elimeleque e Noemi, viúva, casa seus dois filhos com mulheres moabitas, Orfa e Rute. Após 10 anos, seus dois filhos também morrem e Noemi decide retornar para sua terra, oferecendo liberdade às noras. Orfa, com tristeza se despede e fica em Moabe, mas Rute que havia adotado Noemi como sua família e o Deus de Noemi como o seu Deus, retornam a Israel.

Em Israel, Rute conhece Boaz, da família de Noemi, rico e possível resgatador, pela lei do levirato. Casam-se e são geradores de Obede, Jessé e Davi (por consequente também de Jesus).

Neste livro destaca-se a graça familiar pelo resgate de Boaz. Mas, também, a graça universal, pois Boaz é neto da prostituta cananita Raabe e Rute é Moabita.

## ⇒ A Árvore Genealógica de Rute.



## VOCE ? SABIA

➔ Rute é uma das quatro mulheres destacadas na genealogia de Jesus.

➔ Um dos dois únicos livros que trazem no título o nome de uma mulher.

➔ Camos era o deus de Moabe, a quem sacrificavam crianças.

➔ Boás era filho de Raabe, a prostituta de Jericó (Js 2.1; Mt 1.5). Desta forma Davi, o bisneto de uma moabita, e trisneto de uma cananita, demonstrou mais ainda a graça de Deus.

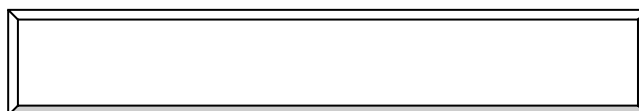
## ⇒ Conclusão

Apesar das dificuldades quanto à autoria e data, o livro mostra Deus agindo por trás da situação na vida de pessoas comuns, transformando aparentes tragédias em alegria e paz. O livro de Rute mostra Deus interessado não só no bem-estar de uma família - Noemi e Rute -, mas no bem-estar de todo o povo de Deus que seria abençoado por Davi e pelo filho de Davi, Jesus Cristo.

Por sua fidelidade, integridade e amor, os personagens do livro de Rute espelharam o caráter de Deus. Eles servem como lembretes de que a vida de pessoas piedosas é um poderoso testemunho do amor sacrificial de Deus.<sup>40</sup>

<sup>40</sup> DOCKERY, David S. *Manual Bíblico*. São Paulo: Vida Nova, 2001. p. 257

# I e II SAMUEL



➔ 1 e 2 Samuel levam o nome do personagem principal. Samuel governou Israel como juiz e ungiu os dois primeiros reis de Israel: Saul e Davi. Os dois livros hoje conhecidos como 1 e 2 Samuel eram originalmente um só livro denominado “O Livro de Samuel”.

## ⇒ Autor

Não se sabe com exatidão quem realmente escreveu o livro. Sem dúvida, Samuel registrou boa parte da história de Israel neste período. No entanto, outros materiais haviam sido colecionados e puderam ser usados como fonte pelo autor real. Três dessas fontes são mencionadas em 1Cr 29.29, a saber: as “crônicas de Samuel, o vidente”, as “crônicas do profeta Natã” e as “crônicas de Gade, o vidente”. Tanto Gade como Abiatar tinham acesso aos eventos da corte do reino de Davi, de forma que ambos são candidatos à autoria desses dois livros.<sup>41</sup>

## ⇒ Data

A questão da data dos livros de 1 e 2 Samuel depende, em muito, da questão de sua autoria. Assim, se Samuel, Nata e Gade foram os autores essenciais, então esses dois livros foram escritos durante os dias do reinado de Davi, ou imediatamente depois.<sup>42</sup>

## ⇒ Pano de Fundo

O Livro de 1 Samuel começa com Israel num dos pontos mais baixos de sua história. Durante a conquista de Canaã, as tribos de Israel não levaram até o fim a ordem de Deus de expulsar os cananeus (Js 17.12-13). O resultado foi o fracasso moral e espiritual. Assim, Deus disciplinou o povo por meio de nações estrangeiras. Teve início um ciclo trágico, no qual Israel voltava-se brevemente para Deus sob a liderança de um juiz, caindo novamente em desobediência. No começo de 1 Samuel, o sacerdote de Israel, Eli, estava fraco, e a família corrupta. O desrespeito para com Deus e seus caminhos permeavam toda a cultura. A essa altura, Israel era formado por um grupo de doze tribos relacionadas informalmente pela adoração, reunidas em torno de um santuário central - o Tabernáculo -, onde Javé deveria habitar no meio deles. Não tinham um líder principal e, com frequência, eram vítimas de outras nações por não confiarem em Deus e por desobedecerem a ele. Mas tremendas mudanças - políticas, sociais e religiosas - estavam prestes a acontecer. No final de 1 Samuel, a mesma nação estava pronta para ungir seu segundo rei, Davi, cuja nomeação traria um período reconhecido como o apogeu do reino de Israel no mundo do Antigo Testamento.<sup>43</sup>

O livro de 2 Samuel concentra-se nos efeitos do reinado de Davi sobre a nação de um

<sup>41</sup> [www.vivos.com.br/93.htm](http://www.vivos.com.br/93.htm)

<sup>42</sup> CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado*. São Paulo: Hagnos, 2001.v. 2. p. 1118

<sup>43</sup> PETERSON, Dorothy Kelley. *Op. cit.* p. 362.

ponto de vista espiritual. Depois da morte de Saul, Davi governou primeiro sobre Judá em Hebrom, por sete anos e meio. Mais tarde, uniu Judá com Israel e estabeleceu Jerusalém como sua capital. Por meio de conquistas militares e de alianças políticas, ele estendeu seu controle do golfo de Ácaba até a costa fenícia. Com o crescimento de seu império, Davi montou uma administração eficiente e desenvolveu o comércio e as relações internacionais. - Também organizou a vida religiosa do povo e incentivou a expressão musical. Apesar de problemas domésticos e políticos os quais o livro descreve em detalhes, Davi deixou para seu filho, Salomão, um reino forte e pacificado.<sup>44</sup>

## ⇒ Conteúdo

Israel havia sido governado por juízes que Deus levantou em momentos cruciais da história da nação; no entanto, a nação havia se degenerado moralmente e politicamente. Havia estado sob a investida violentas e desalmadas dos filisteus.

O livro de 1 Samuel começa narrando a história de um fracassado pai, o sacerdote e juiz Eli. Num tempo de frieza e abandono de Deus, experimentado pelo povo de Israel, Samuel vem como uma resposta de oração, onde Deus atende aos pedidos de sua mãe Ana. Os filisteus haviam invadido a terra, guerreado e tomado a arca do Senhor, levando-a cativa. Samuel assume a liderança do povo, cumpre seu ministério com devoção e fidelidade, convida o povo a um arrependimento nacional e os conduz a uma vitoriosa batalha contra os filisteus (a arca do Senhor só é trazida de volta por Davi, muitos anos mais tarde).

Israel decide trocar o governo de Deus por um humano rei visível e escolhe a monarquia. Saul homem vistoso e carismático é escolhido como o primeiro rei de Israel. Posteriormente é rejeitado por Deus devido a três grandes pecados. O seu ego era tão grande quanto a sua estatura. Pela sua impaciência, exerceu funções sacerdotais, em vez de esperar por Samuel. Depois de desprezar os mandamentos de Deus, foi rejeitado por ele. Depois dessa rejeição, Saul tornou-se uma figura trágica, consumida por ciúme e medo, perdendo gradualmente a sua sanidade. Gastou os seus últimos anos numa incansável perseguição a Davi através das regiões montanhosas e desérticas do seu reino, num desesperado esforço para eliminá-lo. Depois que Saul é morto em batalha, o cenário está pronto para que Davi se torne o segundo rei de Israel.

2 Samuel é o livro que conta a história de Davi, seus sucessos e fracassos. Davi é o personagem central de toda a narrativa. Davi derrota com sucesso os inimigos de Israel, e inicia-se um período de estabilidade e prosperidade. Os primeiros 10 capítulos contam as vitórias de Davi contra os seus inimigos. Mas este livro também nos relata o maior pecado de Davi e as consequências deste seu pecado. Apesar do arrependimento de Davi depois de confrontado com o profeta Natã, as consequências da sua ação são declaradas com todas as letras: *“Agora, pois, não se apartará a espada jamais de tua casa”* (12.10).

Davi desejou construir o templo para o Senhor, mas este projeto não era para ele executar. Davi, porém, acumulou recursos para que seu filho e sucessor, Salomão, construísse o templo.

## ⇒ Conclusão

Deus quer um povo que lhe agrada, capaz de espelhar seu amor e fidelidade. Por isso rejeitou os filhos de Eli, por causa da perversidade deles. Em lugar deles Deus levantou um sacerdote fiel que faria o que Ele tinha no coração e na mente. Isso demonstra que Deus é livre para escolher líderes para seu povo.

---

<sup>44</sup> *Idem*, p. 405.

Os cristãos devem respeitar os que Deus escolheu para serem líderes de seu povo. Davi mostrou respeito por Saul porque ele era o ungido do Senhor. Os cristãos devem também lembrar que Deus é o verdadeiro líder de seu povo. Nenhum líder cristão pode tomar o lugar de Deus. Deus agiu de maneira dura com os filhos de Eli porque não tinham respeito para com os sacrifícios a Deus e abusaram dos leigos que buscavam neles liderança espiritual. Deus foi duro com Saul, que desconsiderou a ordem divina dada por intermédio do profeta Samuel. Nenhum líder cristão está acima da palavra de Deus.

A história de Davi nos ajuda a ver como realmente somos. Assim como Davi experimentou o quebrantamento pelo pecado, Deus quer que nos curvemos diante dele reconhecendo nossos erros. Davi sofreu, pelo pecado, consequências a curto e a longo prazo. Seu pecado, porém, não impediu o propósito salvador maior de Deus para ele e por intermédio dele. *“Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus”* (Rm 8.28).

Deus agiu por meio da vida de Davi e Bate-Seba para dar a Israel seu próximo rei (Salomão) e, no devido tempo, seu Messias (Mt 1.6). Deus continua atuando por meio da vida de pecadores arrependidos. *“Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor”* (Rm 7.25).<sup>45</sup>

# Davi e Saul

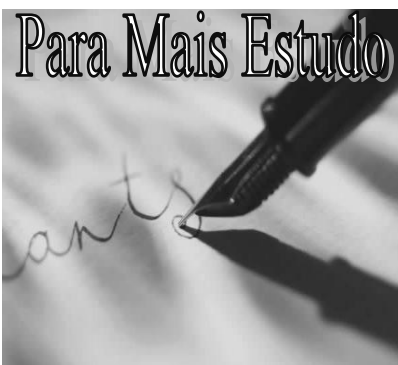
O contraste é marcante, obviamente um recurso do autor para mostrar as consequências de obediência (confiança, fé) e da desobediência à aliança. Davi foi um homem segundo o coração de Deus, e Saul um homem segundo o coração do homem.

Davi

Segurança e confiança  
Paciência  
Bondade/ misericórdia  
Plena obediência  
(ou confissão após pecado)  
Humildade

Ciúmes e medo  
Impetuosidade  
Vingança  
Desobediência e mentira  
Orgulho

Saul



- ★ Que influencia os pais piedosos podem ter na vida dos filhos?
- ★ Foi pecado pedir um rei? (Gn 49.10; Dt 17.14-20). Ou foi pecado insistir que Deus providenciasse o rei que eles queriam? Quais os problemas na seleção?
- ★ Qual o significado da arca na história de Israel?
- ★ Quais os traços de caráter fizeram de Davi um grande homem de Deus?

<sup>45</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 281

# I e II REIS



➔ 1 E 2 Reis na verdade formam uma só obra literária. Na tradição hebraica é chamada de “Reis”. A divisão dessa obra em dois livros foi feita pelos tradutores da septuaginta (a tradução grega do AT). Tem muito em comum com 1 e 2 Samuel pois juntos formavam um só livro na tradição hebraica (primeiro, segundo, terceiro e quarto livro dos reinos).

## ⇒ Autor

Como 1 e 2 Reis eram, originalmente, um livro, esta obra deve ter sido compilada algum tempo depois da tomada de Judá pelos babilônios em 586 a.C. O livro dá a impressão de ser obra de um só autor e de que este autor tenha testemunhado a queda de Jerusalém. Embora a autoria não possa ser determinada com segurança, a tese mais provável é a de que o profeta Jeremias seja o autor. A antiga tradição judaica do Talmude declara que Jeremias tenha escrito Reis. Esse famoso profeta pregou em Jerusalém antes e depois da sua queda, e 2Rs 24-25 aparece em Jr 39-42; 52. Jeremias talvez tenha escrito todo o texto, menos o conteúdo do último apêndice (2Rs 25.27-30), que foi provavelmente, acrescentado por um dos seus discípulos.<sup>46</sup>

## ⇒ Data

Há muita discordância entre os estudiosos quanto à data de composição desses livros. Contudo a data de finalização é certa. A última referência histórica em Reis é 562 a.C., (2Rs 25.27). Tudo indica que o término do livro tenha sido após essa data, mas antes do retorno dos exilados a Judá em 539 a.C., já que o livro não menciona esse fato.

## ⇒ Pano de Fundo

1 e 2 Reis traçam a história da monarquia de Israel durante quatro séculos tumultuados, desde o reinado de Salomão (971 a.C.), até a prisão de Joaquim na Babilônia (562 a.C.). Eles retratam o reinado de Salomão, incluindo a construção do templo, a era do reino dividido até a queda de Samaria e os últimos anos de Judá até o exílio babilônico.

## ⇒ Conteúdo

Salomão substitui seu pai, Davi, no trono e durante 40 anos reinou sobre Israel. A princípio tudo estava indo muito bem até que o poder, o luxo e as riquezas lhe subiram à cabeça, e daí surgiram muitos e difíceis problemas. Aumentou em muito a carga de impostos para fazer frente aos seus gastos e sufocou o povo. Para agradar suas mulheres estrangeiras construiu altares pagãos e se entregou à idolatria.

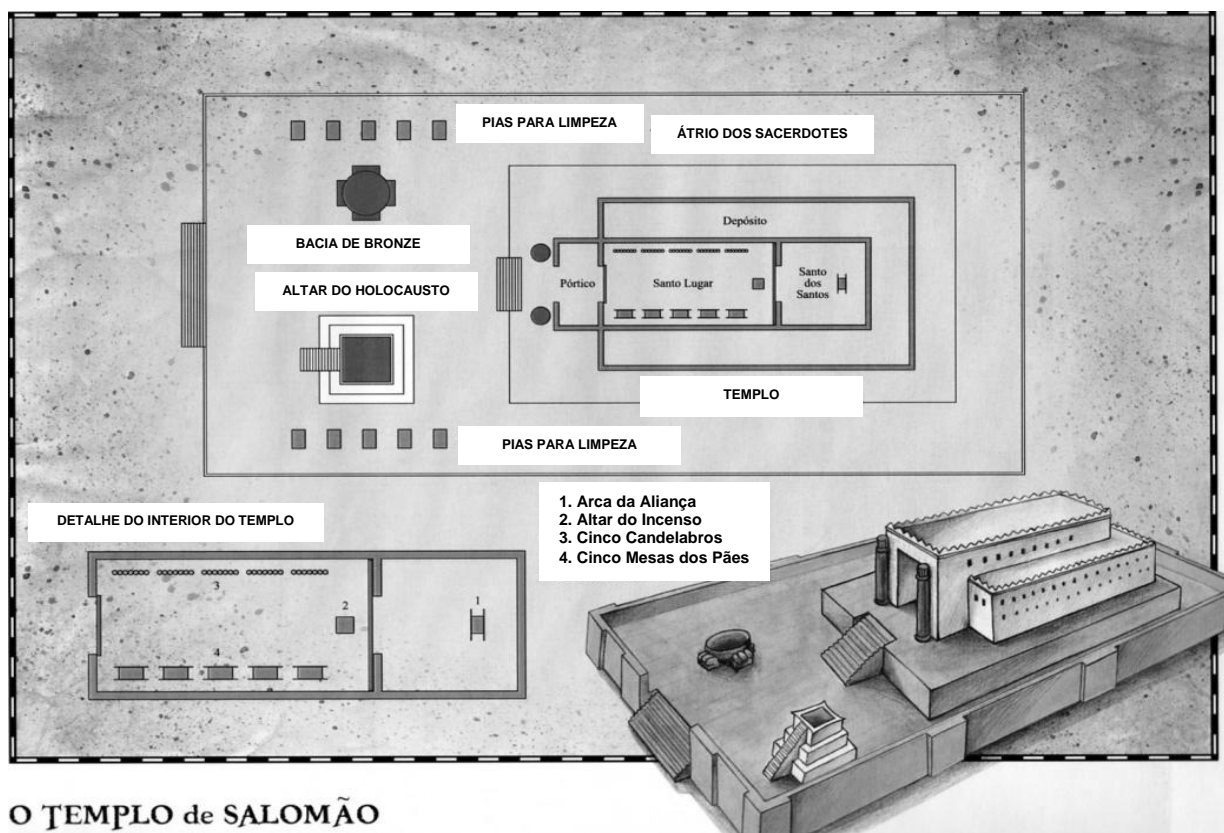
Ao morrer Salomão, seu filho Roboão assume o trono e por aumentar ainda mais os impostos, num clima de revolta, as doze tribos separam-se dividindo o reino em dois. O reino do norte, sob a liderança de Efraim, entrega seu trono a Jeroboão e o reino do sul, com Judá e Benjamim, mantém o trono com Roboão.

<sup>46</sup> [www.vivos.com.br/94.htm](http://www.vivos.com.br/94.htm)

1 Reis relata, também, a história dos reis, tanto de Israel como de Judá. Destaca-se neste livro o contexto específico e o ministério do profeta Elias. 2 Reis retoma a história trágica do “reino dividido” quando Acazias está no trono de Israel e Josafá governando sobre Judá, e descreve o declínio e o cativeiro tanto de Israel quanto de Judá. Israel suportou uma sucessão de maus reis durante 209 anos até o cativeiro assírio. A história de Judá, culminando com o cativeiro babilônico, é contada com poucos detalhes, dando um maior destaque ao reino de Israel e aos seus reis. O livro, também, registra o ministério de Eliseu, marcado por milagres.

2 Reis, assim como 1 Reis, é difícil seguir o fluxo da narrativa. O Autor ora está falando do Reino do Norte, Israel, ora do Reino do Sul, Judá, traçando simultaneamente suas histórias. Israel teve 19 governantes, todos ruins. Judá foi governado por 20 regentes, dos quais apenas oito foram bons. 2 Reis recorda a história dos últimos 10 reis e dos últimos 16 governantes de Judá. Alguns desses 26 governantes são mencionados em apenas poucos versículos, enquanto que capítulos inteiros são dedicados a outros. A atenção maior é dirigida àqueles que ou serviram de modelo de integridade ou que ilustram por que essas nações finalmente entraram em colapso.

# O Templo



**O TEMPLO de SALOMÃO**

Desde a saída do Egito, Israel teve como local de culto o Tabernáculo. Salomão, com orientação anterior de Davi, construiu o Templo em Jerusalém (2 Cr 3). Foi feito de grandes pedras, com o interior coberto de tábuas de cedro revestidas de ouro. O corpo principal - que era o Santo Lugar e o Santo dos Santos - media 30 m x 10 m, com 10 m de altura. Esta nave era acrescentada nas laterais e nos fundos de três andares de salas para depósito, e na fachada foi construído um pórtico. À frente do pórtico, foram colocadas duas grandes colunas de bronze.

O Templo era rodeado de dois pátios. O mais interior era o Pátio (ou Átrio) dos Sacerdotes, onde

estavam a Pia de Bronze (com 5 m de largura) e o grande Altar do Holocausto (de 10 m de largura), além de outras dez pias de limpeza menores. Neste local, era feita a oferta e os rituais do culto. O pátio externo recebia os ofertantes.<sup>47</sup>

*“Agora estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar. Pois agora escolhi e consagrei esta casa, pura que nela esteja o meu nome para sempre; e nela estarão fixos os meus olhos e o meu coração perpetuamente”.* 2 Crônicas 7.15,16



➔ Salomão foi uma pessoa de muito talento. Escreveu 3.000 provérbios e 1.005 cânticos. Era uma autoridade em ciência.

➔ As descrições do reino em Samuel, Reis e Crônicas ocupam cerca de um quinto (20%) do Antigo Testamento.

### ⇒ Conclusão

1 Reis, a exemplo de Deuterônimo, alerta contra o perigo de esquecer-se de Deus em tempos de prosperidade. Tendo conhecido a abundância material, muitos hoje excluem Deus da vida, como fizeram os antigos israelitas. Tendo abandonado a fé, muitos fazem concessões em seus valores diante dos valores da sociedade pagã. A crise da sociedade israelita é uma advertência quanto às consequências do pecado.

1 Reis revela o poder da palavra de Deus na construção da história. A coragem daqueles que, como Elias, mantiveram o coração ligado à palavra de Deus desafia os cristãos de hoje a sentir a presença deles. Depois que o profeta Micaías viu a sala do trono de Javé, não se impressionou com as ameaças de Acabe. Nós, que experimentamos a altura, a profundidade e a largura do amor de Deus em Cristo Jesus, devemos ser ousados em proferir a palavra divina de julgamento e de graça para o nosso mundo.

O livro de 2 Reis alerta repetidas vezes contra os perigos da transigência. Aqueles que fazem concessões em seu testemunho por questões egoístas arriscam-se a serem julgados por Deus. Geazi, em sua tentativa de obter vantagem econômica com o ministério de cura de Eliseu, serve aos cristãos como alerta contundente de que o evangelho não é “*pretexto de avareza*” (1Ts 2.5, ARC).

Em 2 Reis, a dependência de outros deuses levou à morte tanto indivíduos como nações. Se nossa segurança repousa em nossa própria riqueza ou poderio militar, estamos confiando numa casa construída sobre a areia (cf. Mt 7.26).

A história de Israel e Judá é a história do fracasso de um povo no cumprimento do propósito de Deus para ele. Deus, porém, é fiel apesar do fracasso humano. Ainda que sejamos chamados à obediência, nossa esperança está na graça de Deus. Vemos essa graça com mais clareza em Jesus Cristo, “*o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi*” (Rm 1.3). Os fracassos dos reis de Israel e Judá lembram aos cristãos que eles devem depositar sua confiança só em Deus.

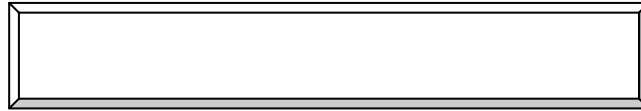
O fim trágico das nações de Israel e Judá demonstra as terríveis consequências do pecado. Entretanto, nenhuma catástrofe é tão grande, que Deus não possa agir por meio dela, dando esperança a seu povo.<sup>48</sup>

<sup>47</sup> REINKE, André Daniel. *Atlas Bíblico Ilustrado*. São Paulo: Hagnos, 2006. p. 31.

<sup>48</sup> *Idem*, p. 305.



# I E II CRÔNICAS



→ Assim como Samuel e Reis, 1 e 2 Crônicas formavam originalmente um só livro. O título hebraico significa “os eventos cronológicos do período”. O nome que usamos deriva do título latino da vulgata, “A crônica de toda a história sagrada”.

## ⇒ Autor

O autor é desconhecido, talvez por isso muitos optassem por chamá-lo de “o cronista”. No entanto, Esdras é o candidato mais provável para a autoria de Crônicas. A antiga tradição judaica do Talmude afirma que Esdras escreveu o livro. Além disso, os versículos finais de 2 Crônicas (2Cr 36.22,23) repetem-se como os versículos iniciais de Esdras (ver Ed 1.1-3). Isso não apenas reforça o argumento que aponta Esdras como autor de 1 Crônicas, mas pode ser também uma indicação de que Crônicas e Esdras tenham sido em algum momento uma única obra. Soma-se a isso o fato de que 1 e 2 Crônicas tenham estado vocabulário e conteúdo similares. Esdras era tanto escriba como profeta e desempenhou um papel significativo na comunidade de exilados que retornou à cidade de Jerusalém. Apesar de não podermos afirmar com certeza absoluta, é razoável assumir que “o cronista” tenha sido Esdras.<sup>49</sup>

## ⇒ Data

Embora seja difícil estabelecer a data exata para 1 e 2 Crônicas, é provável que a sua forma final tenha surgido lá pelo final do séc. V a.C. O último evento registrado nos versículos finais de 2 Crônicas é o decreto de Ciro, rei da Pérsia, que dá licença à volta dos judeus para Judá. É datado como 538 a.C. e dá a impressão de que Crônicas tenha sido composto pouco tempo depois.

## ⇒ Pano de Fundo

A volta dos judeus para Jerusalém depois do exílio aconteceu por ocasião de um decreto de Ciro, rei da Pérsia, que autorizou o retorno (538 a.C.). Aqueles que desejassem tinham permissão de voltar à terra para reconstruir o templo e a cidade. O templo foi completado em 516 a.C., e os muros da cidade reconstruídos por volta de 445 a.C. A comunidade de judeus que regressaram precisava de encorajamento ao estruturar sua vida civil e religiosa. Crônicas determina a continuidade entre o Israel pré-exílico do passado e o presente pós-exílico, legitimando a ordem dessa nova comunidade.<sup>50</sup>

## ⇒ Conteúdo

Judá não era mais uma monarquia, mas um grupo de ex-exilados, que viviam uma estagnação espiritual, complexo de inferioridade e abandono. Esdras compilou este livro com

<sup>49</sup> [www.vivos.com.br/95.htm](http://www.vivos.com.br/95.htm)

<sup>50</sup> PETERSON, Dorothy Kelley. *Op. cit.* p. 521.



o objetivo de mostrar ao povo de Judá que o Deus deles é o Senhor soberano da história e que estava interessado na nação e a adoração e obediência proporcionariam a concretização das promessas.

1 Crônicas começa por uma retrospectiva genealógica provando que Deus escolheu, separou e os guardou. Começa com Adão, passando por Noé, Sem, Abraão, Jacó, Judá, Davi, Salomão, etc... Esdras é sacerdote e como tal tem seus olhares voltados aos aspectos eclesiásticos e espirituais da vida de Davi, como também com tudo o que se relaciona ao primeiro templo, embora já estivessem vivendo a realidade do segundo templo, recém construído.<sup>51</sup>

Assim como 1 Crônicas apresenta o mesmo relato histórico de 1 e 2 Samuel e parte de 1 Reis, também, 2 Crônicas relata a história dos reis contidos em 1 e 2 Reis, concentrando-se, contudo, ao Reino de Judá.



➔Crônicas tem um papel semelhante ao papel de Deuteronômio no Pentateuco, e João nos evangelhos: suprir outros detalhes e explicações de eventos, da perspectiva divina (espiritual).

➔Cobre um período mais abrangente do que qualquer outro livro do AT.

### ⇒Conclusão

O período persa em que Crônicas foi compilado foi uma época de esperanças parcialmente cumpridas. Os judeus haviam recebido permissão para retornar do exílio babilônico, mas sem um rei. Havia recebido permissão para reconstruir o templo, mas o "segundo templo" era modesto em comparação com o primeiro. O cronista reafirmou para aquela geração (e para a nossa) que, apesar das confusões da história, Deus está no controle e se envolve na vida de seu povo. 1 Crônicas omite as derrotas morais e destaca as vitórias de Davi para chamar a atenção para a soberania de Deus na vida do rei. Deus foi bem-sucedido ao usar Davi para a concretização dos planos divinos. Crônicas desafia os cristãos de hoje a destacar os pontos altos da obra de Deus na vida deles. Nossa esperança é que aquele que começou a boa obra em nós venha a completá-la (Fp 1.6).

1 Crônicas ilustra um uso responsável das Escrituras. O uso que o cronista faz do Pentateuco e dos Profetas para lançar nova luz sobre suas principais fontes demonstra que as Escrituras são o melhor guia para a interpretação das Escrituras. A necessidade de interpretar a "velha" história de Samuel e Reis para uma geração nova, no pós-exílio, determinou a composição de 1 e 2 Crônicas. Cada geração encara a tarefa de confrontar o próprio mundo com a verdade das Escrituras de tal modo que elas atendam às necessidades específicas de sua época.<sup>52</sup>

2 Crônicas fala da importância do culto e da obediência. O cronista avaliou os reis de Judá, não por suas realizações seculares, mas com base em sua fidelidade a Deus, principalmente naquilo que se evidenciava no apoio ao culto no templo. O veredicto do cronista em relação a esses reis lembra aos cristãos de hoje que nossa vida também será julgada um dia. Ao longo da vida, devemos manter em mente os alvos de Deus e nos empenhar para obter sua aprovação: *“Muito bem, servo bom e fiel”* (Mt 25.21).

<sup>51</sup> GONÇALVES, Eder. Apostila de Síntese do Antigo Testamento. Atibaia/SP: SBPV, 1999

<sup>52</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 313

O pecado é coisa séria. O pecado do povo de Deus acarretou a destruição de Jerusalém, do templo e o exílio. Ainda que Deus castigue o pecado, o julgamento não é a palavra definitiva de Deus. Deus "é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre sobre Israel" (Ed 3.11). 2 Crônicas termina com os exilados livres para voltar à terra e reconstruir o templo. Nosso Deus é um Deus de oportunidades, aquele que por intermédio de Jesus, oferece aos pecadores nova liberdade, a oportunidade de voltar para a família dos salvos e novas oportunidades para servi-lo.<sup>53</sup>

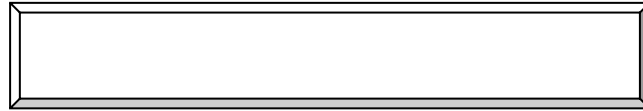
## Reis e Crônicas

Muitos não entendem o porquê dos dois livros estarem na Bíblia. Isso devido ao fato de serem muito parecidos em conteúdo. Porém existem entre eles algumas diferenças que nos ajudam a entender essa questão, que tem muito mais a ver com propósito do que com conteúdo.

Reis	História de Israel e de Judá	História principalmente de Judá	Crônicas
	Enfatiza os profetas	Enfatiza os sacerdotes	
	Trata do reino e dos reis	Trata do Templo e dos Sacerdotes	
	Termina quando o povo vai para o cativoiro	Termina quando o povo volta do cativoiro	
	Termina com esperança	Termina com esperança	

<sup>53</sup> *Idem*, p. 323

# ESDRAS



## ⇒ Autor

O livro de Esdras, cujo nome provavelmente significa “O Senhor tem ajudado”, deriva o seu título do personagem principal dos caps. 7-10. Não é possível saber com absoluta certeza se foi o próprio Esdras quem escreveu o livro ou se foi um editor desconhecido. A opinião conservadora e geralmente aceita é de que Esdras tenha escrito este livro usando vários documentos históricos (4.7-16), genealogias (2.1-70), e memórias pessoais (7.27 – 9.15) como fontes. A Bíblia hebraica reconhecia Esdras e Neemias como um só livro. (Ver autoria de Neemias).

O próprio Esdras era um sacerdote, um “*escriba das palavras, dos mandamentos do SENHOR*” (7.11). Liderou o segundo dos três grupos que retornaram da Babilônia pra Jerusalém. Como homem devoto, estabeleceu firmemente a Lei (o Pentateuco) como a base da fé (7.10).<sup>54</sup>

## ⇒ Data

Podemos datar a composição de Esdras em 440 a.C. e as memórias de Neemias em 430 a.C.<sup>55</sup>



➔ O decreto de Ciro, rei do império Medo-Persa, cumpriu a profecia de Isaías feita 200 anos antes (Is 44.28; 45.1).

➔ Foram três deportações, de três profetas maiores (606 – Daniel, 597 – Ezequiel, 586 – Jeremias), e três retornos com três grandes líderes (536 – Zorobabel, 457 – Esdras, 444 – Neemias).

➔ A partir desse momento os israelitas são chamados judeus, porque a maior parte deles era da tribo de Judá.

## ⇒ Pano de Fundo

A história começa em 538 a.C., durante o primeiro ano de governo do rei Ciro, da Pérsia, sobre a Babilônia. Durante o exílio dos judeus de Jerusalém, ocorreram três grandes deportações (606 a.C.; 597 a.C. e 586 a.C.). Jerusalém e o templo haviam sido destruídos pela invasão de Nabucodonosor e seu exército babilônio. Muitos judeus foram mortos ou exilados. Dentre os que foram levados para o exílio havia líderes políticos, religiosos e intelectuais da comunidade judaica. Mais tarde, Ciro subjugou os babilônios, e o Império passou para outras mãos. Acreditando que a adoração a deuses estrangeiros era uma vantagem política, Ciro tolerava e até incentivava essa prática, o que resultou num edito aos

<sup>54</sup> [www.vivos.com.br/96.htm](http://www.vivos.com.br/96.htm)

<sup>55</sup> BARKER, Kenneth; BURDICK, Donald. *Bíblia de Estudo - NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 740

judeus para que retornassem a Jerusalém, a fim de reconstruir a casa de seu Deus. O edito permitindo que os judeus voltassem à sua terra natal foi inscrito no Cilindro de Ciro (538 a.C.). Descoberto no século XIX, o cilindro repete e confirma o relato bíblico do tratamento benevolente recebido pelos judeus quando eram cativos do rei Ciro.

Os profetas mais antigos como Jeremias e Isaías, haviam profetizado tanto os acontecimentos do exílio quanto, finalmente, o regresso do remanescente a Jerusalém.

Os judeus, porém, acreditavam na promessa davídica de uma dinastia que não teria fim. Ao verem que não tinham mais um rei no trono e, pior ainda, não tinham sequer um país, começaram a duvidar dos profetas. Alguns acreditavam que os judeus haviam cometido algum pecado imperdoável, resultando no cancelamento de seu destino por Deus. Havia pouca esperança no coração do povo de Israel antes do reinado de Ciro, da Pérsia.

### ⇒ Conteúdo

Duas grandes mensagens emergem de Esdras: a fidelidade de Deus e a infidelidade do homem. Os eventos de Esdras cobrem um período um pouco maior do que 80 anos e caem em dois segmentos distintos. O primeiro (caps.1-6) cobre um período de cerca de 23 anos e tem como tema o primeiro grupo que retorna do exílio sob Zorobabel e a reconstrução do templo.

O Império medo-persa vencera e dominara o império Babilônico e agora Ciro era o imperador. Depois de mais de 60 anos de cativo babilônico, Deus desperta o coração do regente da Babilônia, o rei Ciro da Pérsia que decidido pela libertação do povo judeu os envia de volta junto seus objetos de culto do templo. Retornaram para Judá aproximadamente 50.000 judeus sob a liderança de Zorobabel. Chegando a Jerusalém iniciam a obra de reconstrução do templo, lançando os seus alicerces. Logo são molestados pelos seus inimigos e por isso as obras de reconstrução do templo são interrompidas no ano 534 a.C. a pedido dos samaritanos e sob a ordem do Imperador Cambises, sucessor de Ciro. A reconstrução do templo é retomada no ano 520 a.C., no reinado de Dario, o grande (sucessor de Cambises). Neste período de interrupção destaca-se o ministério profético de Ageu e Zacarias. Após 4 anos de obras, o templo foi terminado.

Há um intervalo de aproximadamente 60 anos entre Esdras 6 e 7, outro grupo de exilados volta para Jerusalém liderados por Esdras (457 a.C.), (caps. 7-10). São enviados pelo rei persa Ataxerxes, com somas adicionais de dinheiro e valores para intensificar o culto no templo. Esdras também é comissionado para apontar líderes em Jerusalém para supervisionar o povo.

Esdras se entristece profundamente ao chegar em Jerusalém, pois encontrou o povo desanimado, voltando à idolatria e casando-se com mulheres pagãs. Esdras realiza então, profundas reformas religiosas. Mandou que despedissem as mulheres hetéias e que os homens voltassem às mulheres dos casamentos de suas mocidades. Depois disso, viveu, provavelmente, com um influente cidadão até à época de Neemias.

### ⇒ Conclusão

Antes do exílio, as esperanças nacionais e religiosas do povo de Deus andavam de mãos dadas. Após o retorno da Babilônia, a adoração no templo foi restaurada, e o povo comprometeu-se novamente com a lei de Moisés. Nunca mais, porém, um rei davídico governou um Judá independente.

Os judeus sobreviveram porque encontraram sua identidade como povo de Deus não em sonhos nacionalistas, mas no compromisso com a Palavra de Deus. Os cristãos devem tomar cuidado para não limitar Deus ao interesse nacional de um povo.

O livro de Esdras destaca as Escrituras como o princípio de governo para a vida do povo de Deus. Quando confrontados pelas exigências da Palavra de Deus, a exemplo da geração de Esdras, deixamos de atingir os padrões divinos. Nosso arrependimento, porém, deve ir além do remorso por uma falta moral e levar à realidade de uma vida transformada. O fato de Esdras ter ordenado o divórcio das esposas estrangeiras demonstra que as exigências do verdadeiro arrependimento e a obediência à Palavra de Deus às vezes são dolorosas.<sup>56</sup>

⇒ **FATOS QUE DESPERTARAM ATENÇÃO.**

**1- Cuidaram primeiro de restaurar a casa do Senhor (2.68)**

**2- Ofertaram segundo os seus recursos (2.69; 3.7)**

**3- Se preocuparam com a unidade (3.1)**

A unidade era visível entre eles. Esse espírito de união é também indispensável à igreja de hoje. Que importância você vê na unidade para a realização dos projetos de onde reúne?

**4- Se preocuparam com a adoração (3.2-7)**

Descobrimos que antes de qualquer coisa o culto ao Senhor deve ter prioridade na vida do seu povo. Watchman Nee observou que é muito fácil colocarmos a obra do Senhor antes do Senhor da obra.

→ A oferta do Holocausto (3.2,3)

a. O sacrifício era um ato de entrega. Sacrificar quer dizer entregar.

QUE ESTAMOS (ENTREGANDO, CEDENDO, SACRIFICANDO) QUANDO ADORAMOS A DEUS?

b. O sacrifício era um ato de fidelidade.

**“Adorar a Deus nas horas difíceis é prova da fé forte, daquele que reconhece a Sua onipotência e admite que Ele não erra”.**

As festas religiosas (3.4-6)

Vemos aqui o abundante zelo e serviço dos judeus. Ofereciam holocaustos diários.

**5- Se preocuparam com a amizade do mundo**

Os inimigos se ofereceram para cooperar na edificação do templo porém eles não permitiram. Devemos tomar cuidado com as coisas aparentemente boas que devagar se infiltram em nossas vidas.

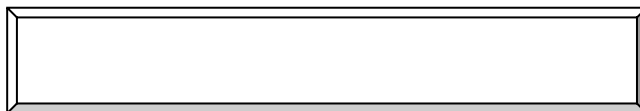
**6- Celebraram com regozijo a construção do templo.**

Embora a quantidade de sacrifícios durante a dedicação do novo templo seja insignificante se comparado com a consagração do antigo, felizmente o povo não deu importância a isso.

22.000 bois – 120.000 ovelhas X *“E ofereceram para a dedicação desta casa de Deus cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros, e doze cabritos por expiação do pecado de todo o Israel; segundo o número das tribos de Israel”*. Esdras 6.17.

<sup>56</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 330

# NEEMIAS



## ⇒ Autor

Questões como estilo, abordagem, propósito comum e repetição de usos verbais apontam para um compilador que trabalhou sobre os livros de Crônicas, Esdras e Neemias, como se formassem uma só unidade. Várias fontes informativas podem ser percebidas; portanto, se Neemias foi o autor, então ele atuou quase sempre como mero compilador de materiais já existentes. Precisamos reunir em um único bloco os seguintes materiais:<sup>57</sup>

- ↳ As memórias de Esdras (Esdras 7.27 - 9.15).
- ↳ As memórias de Neemias (Neemias 1.1 - 7.5; 11.27-43; 13.4-30).
- ↳ Os documentos em aramaico (sendo esse o idioma diplomático da época, Esdras 4.8-24).
- ↳ Varias listas com alguns outros nomes; Exilados, construtores, líderes, sacerdotes.
- ↳ Depois disso, temos a porção narrativa do próprio autor-compilador, procurando reunir todo esse material e unificar as diversas inserções feitas.

A tradição judaica piedosa atribui a obra inteira a Neemias, mas a maioria dos eruditos modernos pensa que algum compilador desconhecido se mostrou ativo. O próprio livro é anônimo, pelo que não há como chegar a conclusões indubitáveis sobre a questão da autoria.<sup>58</sup>

## ⇒ Data

Pelo conteúdo do livro, sabe-se que a obra somente pode ter sido escrita algum tempo depois da volta de Neemias da Pérsia para Jerusalém. Talvez a sua redação final tenha sido completada antes da morte de Artaxerxes I em 424 a.C.; ao contrário, a morte de um monarca tão benigno provavelmente teria sido mencionada em Neemias.<sup>59</sup>

## ⇒ Pano de Fundo

Desde o princípio Deus havia prometido abençoar o povo de Israel se ele obedecesse à sua orientação e amaldiçoá-lo se desobedecesse. Os períodos de cativeiro pelos Assírios (o reino do Norte caiu em 722 a.C.), pelos babilônicos (o reino do Sul caiu em 586 a.C.), e pelos Medo-persas (que conquistaram os babilônicos em 539 a.C.) foram épocas durante as quais Deus disciplinou seu povo por causa da sua desobediência. A destruição e o incêndio de Jerusalém e do templo de Salomão provocados por Nabucodonosor, em 586 a.C., foram uma verdadeira catástrofe, que ameaçou ainda mais a adoração a Javé. Contudo, a destruição do templo e sua restauração, setenta anos mais tarde, foram previstas pelo profeta Jeremias (Jr 25.11; 29.10) como garantia de que Deus iria preservar um remanescente fiel de seu povo.

Apesar de os assírios e babilônios terem deportado seus cativos para seus impérios, os Medo-persas repatriaram os exilados. Assim, em 536 a.C., Ciro deu ordens para começar a reconstrução do templo, e o primeiro de três grupos pós-exílicos regressou a Jerusalém

<sup>57</sup> CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado*. São Paulo: Hagnos, 2001.v. 3. p. 1731

<sup>58</sup> *Idem*, p. 1732

<sup>59</sup> [www.vivos.com.br/96.htm](http://www.vivos.com.br/96.htm)

liderado por Sesbazar e Zorobabel. O templo foi concluído em 516 a.C. O segundo grupo regressou em 458 a.C. com Esdras. Em 444 a.C., o rei Artaxerxes I expediu um decreto para que Neemias liderasse um terceiro grupo, a fim de iniciar a reconstrução do muro de Jerusalém.

Esse último decreto de Artaxerxes I foi de importância profética singular, pois marcou o começo das “setenta semanas” preditas por Daniel (Dn 9.24-27). Tendo em vista que o termo “semana” significa “uma semana de anos” ou um período de sete anos, essa profecia admirável de Daniel marcou o tempo do decreto para reconstruir Jerusalém até a vinda do Messias como sendo de 69 semanas (ou 483 anos).

### ⇒ O Retorno do Exílio em suas três principais etapas.

<b>O RETORNO DO EXÍLIO</b>						
Fase	Data	Referência bíblica	Líder judeu	Rei Persa	Extensão do retorno	Acontecimentos do retorno
1ª	536 a.C.	Esdras 1-6	Zorobabel Jesusua	Ciro	(1) Qualquer um que quisesse voltar podia fazê-lo. (2) O templo de Jerusalém seria reconstruído. (3) O tesouro real providenciou fundos para a reconstrução do templo. (4) Os utensílios de culto, feitos de ouro e prata, tirados do templo por Nabucodonosor são restituídos.	(1) Oferecimento de holocaustos. (2) Celebrada a Festa dos Tabernáculos. (3) Início da reconstrução do templo. (4) O rei persa ordena que a reconstrução pare. (5) Dario, rei da Pérsia, ordena que a reconstrução recomece em 520 a.C. (6) O templo é concluído e dedicado em 516 a.C.
2ª	458 a.C.	Esdras 7-10	Esdras	Artaxerxes Longímanso	(1) Qualquer um que quisesse voltar podia fazê-lo (2) O tesouro real providenciou fundos. (3) Autorização para instituição de magistrados e juizes civis judeus.	Homens de Israel casados com mulheres estrangeiras.
3ª	444 a.C.	Neemias 1-13	Neemias	Artaxerxes Longímanso	Permissão para reconstrução dos muros de Jerusalém.	(1) Reconstrução dos muros de Jerusalém encontra oposição de Sambalate, o heronita, Tobias, o amonita, e Gesém, o árabe. (2) Reconstrução dos muros completada em 52 dias. (3) Dedicção dos muros. (4) Esdras lê o Livro da Lei para o povo. (5) Neemias inicia reformas.

60

### ⇒ Conteúdo

Neemias era o copeiro do rei Artaxerxes. Neemias recebe notícias do estado calamitoso da cidade e de Jerusalém. Esdras estava na cidade há 13 anos, o templo já tinha sido construído, mas os muros ainda estavam derrubados e a cidade encontrava-se desolada. O rei Artaxerxes não apenas permite a ida de Neemias para Jerusalém, como também o nomeia governador da cidade e lhe autoriza levar madeira para a reconstrução. Chegando à Jerusalém, faz uma vistoria para avaliar o estado das muralhas. Logo incentivou o povo a reconstruí-las e mesmo sob severa oposição externa (Sambalá e Tobias) e interna (cansaço e

<sup>60</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 338.

desânimo do povo), em 52 dias Neemias terminou a obra.

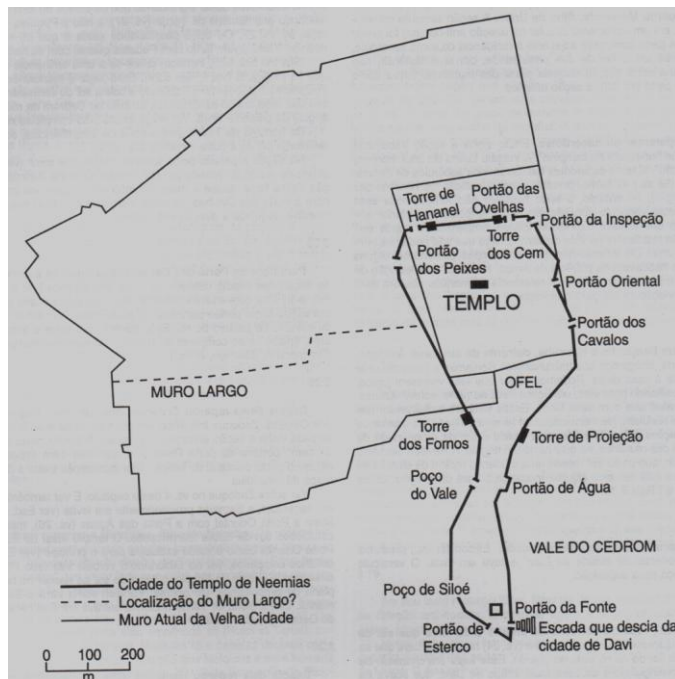
Terminada esta obra, ele trabalha na organização da cidade, nomeando vários funcionários para o bem público. Além disso, reorganiza princípios morais e espirituais. Todo o povo foi reunido diante da Palavra de Deus, ministrada por Esdras e a leitura e explicação dos textos produziram quebrantamento, arrependimento e conversão. Doze anos depois, Neemias retorna à Babilônia. Durante o tempo em que permaneceu lá Tobias, moabitas e amonitas introduzem-se no templo. Neemias retorna com o 4º grupo de judeus e expulsa Tobias do templo, bem como definitivamente reorganiza o culto no templo.

## ⇒ Conclusão

O livro de Neemias ilustra quanto pode fazer um leigo comprometido com uma vida de oração, com a Palavra de Deus e com uma obediência ativa. Neemias serve como lembrete de que os cristãos são necessários em posições de liderança não apenas dentro da igreja, mas também no governo civil. Os que tentarem moldar a sociedade dentro dos princípios das Escrituras certamente enfrentarão oposição como Neemias. A oração, a arma mais poderosa de Neemias, continua a ajudar os cristãos em sua luta para fazer a vontade de Deus, apesar da oposição que se lhes apresenta.

A exigência de Neemias para que os homens se divorciassem de esposas estrangeiras não é um apóio do divórcio nem do racismo, mas uma medida extrema numa situação desesperadora (cf. Mt 2.10-16; 2 Co 6.14—7.1). A sobrevivência dos judeus como povo consagrado ao Senhor exigia a exclusão momentânea dos gentios. A sobrevivência da igreja exige a inclusão de todos os que ouvem o evangelho e consagram sua vida a Cristo.<sup>61</sup>

# Jerusalém do tempo de Neemias



## O SEGUNDO TEMPLO

Em comparação com o Templo de Salomão, era uma miséria e, com o de Herodes, lastimável. Mas no tempo de Esdras e Neemias foi um fator unificador do povo restaurado do cativo babilônico. Em comparação com os outros templos, temos poucas informações. Esdras 6.3 dá as dimensões gerais.

O rei Ciro, no seu primeiro ano, baixou o seguinte decreto: com respeito à casa de Deus em Jerusalém, deve ela edificar-se para lugar em que se ofereçam sacrifícios; seus fundamentos serão firmes, a sua altura de sessenta côvados, e a sua largura de sessenta côvados, com três carreiras de grandes pedras e uma de madeira nova.

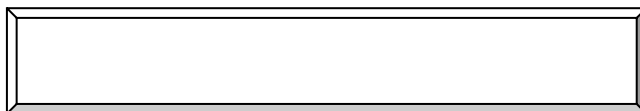
O Talmude nos informa que este Templo não tinha cinco coisas: a arca da aliança; o fogo sagrado; o Shekinah; o Espírito Santo; o Urim e Tumim. O Santo dos Santos estava vazio. No Lugar Santo existiam somente um candeeiro e uma mesa do pão de exposição.<sup>62</sup>

<sup>61</sup> *Idem*, p. 339.

<sup>62</sup> CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado*. São Paulo: Hagnos, 2001.v. 3. p. 1787.



# ESTER



## ⇒ Autor

O livro de Ester recebe o nome de sua heroína. Porém, o autor do livro não pode ser identificado. Mas o livro foi escrito por um judeu que conhecia os costumes e a linguagem dos persas.

## ⇒ Data

O livro deve ter sido escrito pouco depois do término do reinado de Assuero, pois menciona a administração desse rei como algo passado (10.2-3). A data mais apropriada para esse livro seria pouco depois dos acontecimentos narrados i.e., c.460 a.C.

## ⇒ Pano de Fundo

A história de Ester desenrola-se durante o período Aquemênida da história bíblica (559-330 a.C.), na corte do rei persa Assuero, também conhecido como Xerxes, que governou a Pérsia de 486 a 465 a.C. Isso situa os acontecimentos da história pelo menos cinquenta anos depois do decreto de Ciro (538 a.C.), que anunciou que os judeus exilados poderiam voltar a Jerusalém cerca de vinte e cinco anos antes do regresso de Esdras a essa cidade.

Ester e Mordecai estavam vivendo na cidade real de Susã (heb. Shushan). Susã havia sido um importante centro político, cultural e religioso durante séculos. No tempo de Ester, a cidade era uma das capitais de um vasto império que se estendia de onde hoje é a Índia, a leste, até a Turquia e Etiópia, a oeste. As ruínas de Susã encontram-se no Irã, perto de sua fronteira com o Iraque.



➔ Que Ester é o único livro do cânon sem o nome de Deus?

➔ Ester foi criada por seu primo Mardoqueu depois da morte dos seus pais.

➔ Ester era famosa por sua beleza, e por salvar o povo judeu do genocídio.

## ⇒ Conteúdo

A história do livro de Ester começa com um grande banquete organizado pelo rei Assuero (Xerxes). Nesta grande festa todos se embebedaram e o rei mandou chamar a bela rainha Vasti para alegrar a festa com a sua beleza. A rainha, porém, negou-se a tal atitude. Este fato humilhou o rei diante dos príncipes e autoridades presentes, pelo que ele a depôs. Realizou-se, então, um “curso de beleza” para escolher a mulher que iria substituir a rainha Vasti. Ester, uma judia, foi a escolhida e ela se tornou rainha do poderoso império persa. Neste tempo de coroação, seu primo Mordecai descobre uma conspiração contra o rei

e levando isto ao conhecimento dele, muito sobe em seu conceito. Hamã, um agagita, foi escolhido por Assuero como vice-rei e ele ordenou que todo o povo, ao encontrar-se com ele, se prostrasse e o adorasse, o que Mordecai como judeu não fazia. Tal atitude despertou ódio de Hamã contra Mordecai e contra os judeus, tendo planejado destruí-los da face da terra. Hamã engana a Assuero e consegue que este decreta a morte de todos os judeus em seu reino. Era o fim aparente do povo judeu. Ester é convidada por Mordecai a conseguir diante do rei uma mudança em tudo isso, e ela corre o risco de, apresentando-se diante do rei sem ser chamada, sofrer pena semelhante à de Vasti. Ester arma uma boa estratégia para entregar o cruel Hamã nas mãos do rei Assuero (Et 5). Mordecai é honrado pelo rei que foi incomodado por Deus a fazê-lo e Hamã foi enforcado. Os judeus foram salvos pela providência de Deus.<sup>63</sup>

## ⇒ Conclusão

Hoje, nossa experiência com Deus é mais parecida com a do livro de Ester do que com a de muitos livros do Antigo Testamento. Em Ester, Deus trabalha nos bastidores para realizar a libertação do seu povo. Deus não traz libertação por meio de pragas espetaculares ou por um milagre no mar como no êxodo. Deus trabalhou por meio de um homem velho e corajoso que se recusou a abandonar seus princípios e por intermédio de uma mulher corajosa que valorizou mais a vida do seu povo do que a sua própria vida.

O livro de Ester nos conduz a olhar para a vida das pessoas comprometidas com Deus, se quisermos saber o que ele está fazendo para levar libertação ao nosso mundo.

As perspectivas para Mordecai e os judeus parecem desanimadoras na maior parte de Ester. Hoje talvez sintamos que Deus nos abandonou ou que não seja vantajoso estar do lado do Senhor. Nos últimos capítulos de Ester, Deus inverte as circunstâncias. Precisamos levar a vida com uma ideia de como nossa história vai terminar. Haverá um dia em que todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é Senhor (Fp 2. 10-11). O que ocasionou jejum e oração aflita será esquecido na festa do céu (cf. Rm 8.18).

Como cristãos, nosso poder e influência devem ser usados para propósitos corretos e não para satisfação pessoal. O poder é uma dádiva de Deus para ser usada em benefício do seu povo e da sua criação. A cidadania cristã exige envolvimento nas questões civis. O anti-semitismo e outras formas de intolerância racial e religiosa podem levar facilmente a abusos de poder. Os cristãos de hoje, assim como Ester, devem ser corajosos e se opor a tais abusos.<sup>64</sup>



- ★ Por que o nome de Deus não é mencionado?
- ★ Quais são as evidências da historicidade do livro?
- ★ Qual é a relação apropriada entre religião e política?
- ★ Que ensina a história de Ester sobre maldade e sofrimento?
- ★ Qual é o propósito do jejum?

<sup>63</sup> GONÇALVES, Eder. Apostila de Síntese do Antigo Testamento. Atibaia/SP: SBPV, 1999

<sup>64</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 346

## OS LIVROS POÉTICOS E DE SABEDORIA.

A Bíblia não é um manual de ensinamentos religiosos como o Catecismo de Westminster ou como os Trinta e Nove Artigos da Igreja Anglicana. Ela é a Palavra de Deus, que nos chega por intermédio das experiências do povo de Deus. Ela expressa todas as emoções da vida de fé e trata de muitas áreas da experiência humana que podem parecer seculares e não espirituais.

Em nenhum lugar isso é mais verdadeiro que na literatura poética e de sabedoria. Os salmos expressam todas as emoções que o fiel encontra na vida, sejam elas louvor ou amor a Deus, ira contra aqueles que praticam a violência e o dolo, lamento e perplexidade pessoal ou apreço pela verdade de Deus. Provérbios não só examina questões morais, como também ajuda-nos a lidar com as questões comuns da vida, como endividamento e relações de trabalho. Cântico dos Cânticos celebra a alegria do amor entre um homem e uma mulher. Jó e Eclesiastes fazem-nos encarar nossos problemas mais profundos e, com isso, levam-nos a uma fé mais genuína em Deus. Em suma, todos esses livros tratam da vida real.

Tradicionalmente, falamos de Salmos e de Cântico dos Cânticos como os livros de poesia bíblica, e de Jó, Provérbios e Eclesiastes como de sabedoria bíblica. Esses livros serão o centro desta divisão. Outros livros do Antigo Testamento, porém, apresentam muitas das características dos livros poéticos e de sabedoria. Lamentações é, em sua essência, uma coletânea de salmos de lamento. Salmos são também encontrados nos profetas (por exemplo: Jn 2; Hc 3). Rute, Ester e Daniel têm muito mais em comum com a literatura de sabedoria do que imagina a maioria dos leitores. Nos apócrifos, Eclesiástico e Sabedoria de Salomão imitam seus paralelos bíblicos. Mesmo o Novo Testamento possui alguns salmos e provérbios (Lc 1.46-55, 68-79; At 20.35; 1Co 15.33).

Os cinco livros chamados Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos ainda nos fornecem os melhores exemplos de como ler hinos, cânticos, provérbios e reflexões da Bíblia. Isso, por sua vez, nos permite ver como a sabedoria e a poesia afetaram o restante da Bíblia.

A poesia e a sabedoria bíblicas são ao mesmo tempo literatura de alto nível, e Palavra de Deus. Elas nos intrigam e deliciam, mesmo quando nos censuram e instruem. Para o leitor que presta a devida atenção a esses cânticos e lições, eles serão diadema de graça para a cabeça e colares para o pescoço (Provérbios 1.9).<sup>65</sup>



- ➔ Que 1/3 do Antigo Testamento foi escrito em poesia?
- ➔ Que apenas 5 livros do Antigo Testamento não contém poesia: Levítico, Rute, Esdras, Ageu e Malaquias.

<sup>65</sup> *Idem*, p. 348.

# JÓ



## ⇒ Autor

Embora a maior parte do livro consista nas palavras de Jó e de seus conselheiros, não sabemos ao certo quem escreveu o livro, as sugestões incluem o próprio Jó, Eliú, Moisés e Salomão.

O autor desconhecido provavelmente tinha acesso às fontes orais e/ou escritas, com base nas quais, sob inspiração divina, compôs o livro que chegou até nós.

## ⇒ Data

Há duas datas em jogo:

1. A data do homem Jó e de seus antecedentes históricos (ou seja, período dos acontecimentos narrados no livro).

- ↪ Jó viveu mais de 140 anos (42.16), um tempo de vida normal durante a era patriarcal;
- ↪ Na época de Jó, a economia era semelhante à do período patriarcal, em que a riqueza era medida em termos de cabeças de gado (1.3);
- ↪ Tal como Abraão, Isaque e Jacó, Jó agia como sacerdote de sua família (1.5);
- ↪ A ausência de qualquer referência à nação de Israel e à lei mosaica sugere uma data pré-mosaica (antes de 1.500 a.C.).

2. A data do autor inspirado que compôs o livro.

- ↪ Na era patriarcal, logo depois dos acontecimentos narrados no livro;
- ↪ Ao tempo de Salomão (950 a.C.);
- ↪ Na época do exílio ou depois.

Assim como na autoria, também temos dificuldade em narrar uma data precisa, contudo, o relato detalhado dos discursos de Jó e seus amigos parece argumentar a favor de uma data de autoria bem próxima dos acontecimentos.



- ➔ A poesia de Jó é reconhecida por muitos como a melhor do mundo.
- ➔ Jó foi o sacerdote de sua família, fazendo sacrifícios contínuos a Deus tanto por si mesmo como pelos demais.
- ➔ O nome do Deus dos patriarcas, "SHADDAY" ocorre 31x neste livro, mas apenas 17x no restante do AT.
- ➔ Jó é citado em Ez 14.7, 20 e Tg 5.11 (PACIÊNCIA).
- ➔ Talvez seja uma das mais antigas obras literárias existentes!

## ⇒ Conteúdo

A própria Escritura atesta que Jó foi uma pessoa real. Ele é citado em Ez 14.14 e Tg 5.11. Jó era um gentio. Acredita-se que era descendente de Naor, irmão de Abraão. Conhecia Deus pelo nome de “Shaddai” - o Todo Poderoso. (Há 31 referências a Shaddai no Livro de Jó). Ele era um homem rico e levava um estilo de vida seminômade.<sup>66</sup>

A história do livro de Jó começa com a apresentação de Jó como um homem íntegro e temente a Deus, próspero e feliz. Satanás aparece diante de Deus entre os Seus anjos e ele acusa Jó de ser interesseiro e mercenário, pois sendo rico e feliz não podia servir de exemplo de amor e temor a Deus. Deus permite a Satanás tirar-lhes os seus bens materiais e saúde, sem, contudo tirar-lhe a vida.

Neste momento surgem os três amigos de Jó (Elifaz, Zofar e Beldade), os quais possuem a virtude de não abandoná-lo na dor, de condoerem-se com ele, de chorarem com ele e, de uma forma ou outra tentar ajudá-lo. Mas estes três amigos foram maus conselheiros. Porque eles criam que por serem ricos e saudáveis eram justos e que a doença e a pobreza eram sinais de impiedade castigada. Deus estaria sempre disposto a abençoar o homem com bens materiais, espirituais e de saúde, desde que o homem merecesse, não havendo outra forma de Deus revelar Sua graça. E eles transmitiram isto a Jó, concluindo que ele estava em pecado, portanto, merecedor de castigo.

Jó reage a esta teologia, e o livro é uma resposta certa a esta terrível “teologia da prosperidade”. Na sua resposta aos seus amigos, Jó reafirma a sua inocência, dizendo que a experiência prova que tanto o justo como o injusto sofrem, e ambos desfrutam momentos de prosperidade. Lamenta o seu estado deplorável e as suas tremendas perdas, expressando a sua tristeza em relação a eles por acusarem-no em lugar de trazer-lhe consolo.

Em meio a este debate surge o jovem Eliú, e é ele quem mais se aproxima da verdade, enaltecendo a perfeita justiça de Deus e o caráter educacional do sofrimento na vida do justo. O argumento de Eliú pode ser resumido desta maneira: Deus é maior do que qualquer ser humano, isso significa que nenhuma pessoa tenha o direito ou autoridade de exigir uma explicação dele. Argumenta que o ser humano não consegue entender algumas coisas que Deus faz. Ao mesmo tempo, Eliú sugere que Deus irá falar se ouvirmos. A sua ênfase está na atitude do sofredor, ou seja, uma atitude de humildade levará Deus a intervir. Essa é a essência da sua mensagem: em vez de aprender com o seu sofrimento, Jó demonstra a mesma atitude dos ímpios para com Deus, e esta é a razão pela qual ainda está sofrendo aflição.

## ⇒ O apelo de Eliú a Jó é:

- \* Ter fé verdadeira em Deus, em vez de ficar pedindo explicação.
- \* Mudar a sua atitude para uma atitude de humildade.

Na conclusão do livro, Jó alcança os propósitos de Deus para a sua provação.

<sup>66</sup> [www.vivos.com.br/97.htm](http://www.vivos.com.br/97.htm)

## ⇒ Conclusão

Qual a resposta para o desafio de Satanás? Jó temia a Deus em vão? A resposta impressionante é não. Jó não servia a Deus à toa. Ele aprendeu que o benefício real de sua piedade não eram a saúde, a riqueza e os filhos; era o próprio Deus.

E Jó agora sabia que podia confiar que Deus faria todas as coisas da maneira certa, mesmo que custasse tudo o que ele possuía. Mas ele ainda possuía a Deus.<sup>67</sup>

Quando relemos a fala de Deus através do redemoinho, tiramos três conclusões a respeito do sofrimento de Jó:

1. Não aparece a intenção de revelar a Jó a causa dos seus sofrimentos. Deus não podia explicar alguns aspectos do sofrimento humano, no momento em que acontece, sem o risco de destruir o próprio objetivo que esse sofrimento é destinado a cumprir.
2. Deus se envolve com a realidade do ser humano: Jó e o seu sofrimento são suficientes para que Deus fale com ele.
3. O propósito de Deus também era o de levar Jó a abrir mão da sua justiça própria, da sua defesa própria e da sabedoria auto-suficiente, de forma que pudesse buscar esses valores em Deus.



★ Quais as lições que aprendemos sobre Satanás neste livro?

★ Qual a ligação entre doença e pecado?

★ Por que pressupomos que estamos sendo punidos por algum pecado sempre que nos surgem as adversidades?

★ Qual a diferença entre servir a Deus por ele mesmo e servi-lo para livrar-se de problemas e dificuldades? Como Jó nos ajuda a ver essa diferença?

★ Por que o livro dá tanto espaço ao debate entre Jó e seus amigos?

<sup>67</sup> DOCKERY, David S. *Manual Bíblico*. São Paulo: Vida Nova, 2001. p. 363.

# SALMOS



## ⇒ Autor

O Livro de Salmos é uma compilação de diversas coleções antigas de cânticos e poesias próprias para o uso tanto no culto congregacional quanto para a devoção particular. Em algumas coleções, os compiladores antigos reuniram a maior parte dos maravilhosos cânticos de Davi. Em outras, eles coletaram salmos de uma variedade de autores, como Moisés, Asafe, Hemã, os filhos de Corá, Salomão, Etã e Jedutum. Muitos são de fonte desconhecida. Os estudiosos judeus os chamam de “salmos órfãos”.<sup>68</sup>

Os títulos dos vários salmos relacionam 73 deles a Davi, dois a Salomão (72 e 127), doze aos filhos de Core (42, 43, 44-49, 84, 85, 87), doze a Asafe (Sal. 50, 73-83), um a Hemã (Sal. 88 - 1Reis 4.31), um a Etã (Sal. 89 - 1Cr 15:19), e um a Moisés (Sal. 90). Os 48 salmos restantes são anônimos. A maioria dos salmos foram escritos durante o tempo de Davi e Salomão (10º século a.C.)



➔ Os Salmos são mencionados 90x no Novo Testamento, mais do que qualquer outro livro.

➔ A palavra ‘*selá*’ significa, evidentemente, uma pausa musical. Portanto, não deve ser lida.

➔ Os Salmos foram o cântico de Israel, o hinário da nação.

➔ Os Salmos apresentam Jesus de maneira semelhante aos evangelhos:

- Rei (Mateus) ⇒ 2; 18; 20; 21; 24; 47; 110; 132.
- Servo (Marcos) ⇒ 17; 22; 23; 40; 41; 69; 109.
- Filho do Homem (Lucas) ⇒ 8; 16; 40.
- Filho de Deus (João) ⇒ 19; 102; 118.<sup>69</sup>

## ⇒ Data

Os salmos devem ser considerados individualmente. Podem ter sido escritos em datas que vão desde o êxodo até a restauração depois do exílio babilônico, isso dependendo da época em que vivera seu autor.

Mas as coleções menores parecem haver sido reunidas em períodos específicos da história de Israel: o reinado do rei Davi (1Cr 23.5); o governo de Ezequias (2Cr 29.30); e durante a liderança de Esdras e Neemias (Ne 12.24). Esse processo de compilação ajuda a explicar a duplicação de alguns salmos. Por exemplo, 14 é similar ao 53.

<sup>68</sup> [www.vivos.com.br/98.htm](http://www.vivos.com.br/98.htm)

<sup>69</sup> PINTO, Carlos Osvaldo. *Síntese do Velho Testamento*. Atibaia/SP: SBPV. p. 37. (Citando Talk Thru 154,155).



## ⇒ Classificação dos Salmos

Ao estudar um Salmo, é preciso fazer as seguintes perguntas:

- Ele era cantado por indivíduos ou pela congregação?
- Qual o propósito do Salmo
  - ↪ Louvor;
  - ↪ Clamor por socorro;
  - ↪ Ação de graças;
  - ↪ Admoestação.
- Ele menciona algum tema especial, tal como o rei e a casa real ou Sião?

CLASSIFICAÇÃO DOS SALMOS	
Salmos de lamentação	3,4,5,6,7,9,10,12,13,14,17,22,25,26,28,30,31,35,36,38,39,41,42,43,44,51,53,54,55,56,57,58,59,60,61,64,69,70,71,74,77,79,80,83,85,86,88,90,94,102,109,120,123,125,126,129,130,137,139,140,141,142,143,144. A maioria destes salmos são imprecatórios. Subdivisões podem ser alistadas: contra acusações falsas (3,4,5,7,17,26); contra <i>inimigos do corpo</i> , isto é, doenças (6,22,28,30,31.9-12). A maioria termina com um grito de vitória, mas alguns em <i>desespero</i> (como 31.9-12; 38; 88; 123). A categoria de lamentação é, por muito, a maior.
Salmos de ação de graça e louvor	18,19,21,30,32,40,46,48,65,66,67,75,76,84,89,100,103,104,107,111,116,136,138,146,147,148,149
Hinos majestáticos	8,36,46,65,66,76,93,95,96,97,98,99,100,103,104,111,113,115,135,145,146,147,148,149,150. Alisto uma representação de salmos musicados de qualidade excepcional
Salmos reais	2,18,20,21,45,47,72,89,93,96,97,98,99,101,110,132,144
Salmos messiânicos	2,8,16,22,23,24,40,45,68,69,72,89,102,110,118
Salmos litúrgicos	24,50,68,81,82,95,108,115,121,132,134,135,136,145,146,147,148,149,150. Estes salmos e, sem dúvida, outros, foram musicados e utilizados nos ritos e cerimônias da adoração pública do templo.
Salmos de sabedoria	1,19,36,37,49,73,91,96,97,112,119,127,128,133. Porções de outros refletem esta categoria: 34 e 36 servem de exemplo.
Salmos de história sagrada	78,105,106,124,126,135,136. Estes salmos provavelmente eram utilizados em festas de celebração
Chamada à adoração	29,33,46,89,97,98,113,135. Tais salmos são associados, intimamente, aos salmos intimamente, aos salmos litúrgicos e podem ser assim classificados.
Salmos de confiança	4,11,16,23,27,62,131. Muitos outros salmos têm elementos de confiança, embora não pertençam a esta categoria como unidades
Cânticos de Sião	48,76,84,87,122,125
Louvor à lei	1,19,119 e porções de muitos outros.
Salmos implorando proteção e dando louvor	31,39 e muitos versículos de outros salmos que não são especificamente desta classificação.

Tipos mistos	Diversas classificações podem ser dadas a partes de salmos em que nenhuma única classificação domina.
Oração implorando vitórias	Em batalhas 20 e partes de muito outros. A guerra inspirava receio, e o receio inspirava gritos (orações), implorando ajuda.
Salmos didáticos	1,15,32,78,105,106,135,136. Estes salmos servem para ensinar lições importantes
Doxologia de louvor	117, 150 e versículos individuais de outros salmos.
Salmos Penitencias	Na liturgia da igreja cristã, vários salmos são utilizados para expressar remorso ou tristeza por causa de certos pecados cometidos. O cristão sincero se arrepende de tais atos e condições. Os sete salmos penitenciais são: a) ira: Salmo 6; b) orgulho: Salmo 32; c) glotonaria: Salmo 39; d) sensualidade; Salmo 51; avareza: Salmo 102; f) inveja: Salmo 130; g) preguiça: Salmo 143.

70

### ⇒ Conteúdo

Os Salmos eram o hinário de Israel para muitos rituais e cerimônias. Eram veículos de expressão do povo através de uma gama de experiências que os tornava aptos a apresentar os sentimentos e pedidos ao Senhor em termos significativos e intensos. Foram escritos como reações sinceras diante de Deus, ao experimentarem as inúmeras alegrias, tristezas e provações da vida.

Os Salmos contêm mais do que cânticos para o templo e hinos de louvor. Ele inclui alegrias, lamentações, orações pessoais e patrióticas, petições, meditações, instruções e tributos em acrósticos sobre temas nobres.

Os salmos são divididos em cinco livros, cada um dos quais termina com uma doxologia. A nota inicial de cada Salmo contém um resumo do seu conteúdo:

❖ 1º livro ----- Salmos - 1 a 41

↪ A maioria dos cânticos são atribuídos a Davi.

❖ 2º livro ----- Salmos - 42 a 72

↪ É uma coleção de cânticos por, de, ou para os filhos de Coré, Asafe, Davi e Salomão; nessa coleção, quatro escritos permanecem anônimos.

❖ 3º livro ----- Salmos - 73 a 89

↪ É marcado por uma grande coleção de cânticos de Asafe. Asafe foi o chefe dos cantores do rei Davi (1Cr 16.4-7).

❖ 4º livro ----- Salmos - 90 a 106

↪ Embora não tenha os seus autores citados, Moisés, Davi e Salomão também colaboraram.

❖ 5º livro ----- Salmos - 107 a 150

↪ Registram-se vários cânticos de Davi. A série de cânticos chamada de *Hallel Egípcio* (Sl 113-118) também está no 5º Livro.

<sup>70</sup> CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado*. São Paulo: Hagnos, 2001.v. 4. p. 2061

# Cristo nos Salmos

Uma das questões mais polêmicas enfrentadas pelos intérpretes do livro de Salmos é como compreender as muitas referências ao "rei" ou "ungido" (heb. *Messias*). Essas referências falam de um rei humano do antigo Israel ou apontam para Jesus, no futuro, como o Rei e Messias ideal?

Os autores bíblicos escreveram sobre pessoas e situações da vida real. O rei desempenhava função da maior importância na vida nacional do antigo Israel. Mais de 60 referências nos salmos destacam o prestígio do rei. Os primeiros leitores dos salmos naturalmente entendiam que essas referências falavam do rei humano, cuja função era importantíssima na vida cotidiana deles. Uma vez que o significado básico de um texto é o que o autor pretendia que os primeiros leitores entendessem, "rei" em Salmos refere-se primeiramente a um rei humano do antigo Israel.

É possível que referências ao "rei" ou "ungido" falem do rei humano e também apontem para Jesus, no futuro, como o rei ideal.

A única passagem clara que descreve um rei humano em seu contexto no A.T., o qual é visto como o rei messiânico ideal num texto subsequente, é o salmo 2. (Hb 1.5 considera esse salmo explicitamente messiânico.) Assim, o rei humano no salmo 2 funcionava como um tipo, ou seja, alguém que possuía valor no próprio ambiente histórico, mas também servia como prenúncio ordenado por Deus de alguém que viria mais tarde na revelação bíblica.

Em termos genéricos, as referências ao rei em Salmos falam do rei humano na época do autor bíblico. Por vezes, a referência ao rei era originariamente dirigida a um rei humano, mas passou a ser aplicada ao Messias ideal. Em um salmo (SI 110), o rei não pode ser ninguém senão o Rei dos reis messiânico ideal.

O sobrescrito do salmo 110 retrata-o como descendente de Davi. Surpreendentemente, o primeiro versículo fala de um sucessor de Davi como seu senhor. No antigo Israel, isso era inconcebível. Davi fora o maior rei, padrão pelo qual seus sucessores eram avaliados. Bem cedo na história de Israel, essa passagem passou a ser compreendida como uma profecia do Messias vindouro. Jesus interpretou Salmos 110.1 desse modo numa discussão com os fariseus (Mt 22.41-45; Mc 12.35-37; Lc 20.41-44). O enigma de Jesus - "Davi chama-lhe Senhor; como, pois, é ele seu filho?" - capta o mistério da encarnação. Jesus é o Filho de Davi, mas também mais que Filho de Davi (Rm 1.3-4).<sup>71</sup>

## ⇒ Conclusão

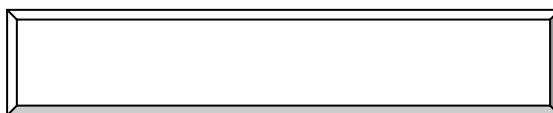
Os salmos ajudam os fiéis de hoje a compreender a Deus, a si mesmos e ao relacionamento que têm com Deus. Os salmos retratam Deus como o Criador digno de louvor e capaz de usar o poder criativo para resgatar seu povo da aflição presente. Os salmos retratam Deus como o justo juiz de todo o mundo, que recompensa o justo e se opõe ao perverso. As orações que amaldiçoam os inimigos do salmista devem ser compreendidas em parte como afirmações da justiça de Deus e da certeza de seu julgamento. Os salmos retratam Deus como o amigo fiel dos oprimidos. Os salmos oferecem uma perspectiva renovada da fidelidade de Deus ao longo da história de Israel. Destacam as promessas de Deus a Davi e seus descendentes, promessas que têm cumprimento final apenas em Cristo.

Os salmos retratam toda gama de emoções humanas: alegria, desespero, culpa, consolo, amor, ódio, gratidão e insatisfação. Lembram-nos, portanto, de que toda a vida está sob a soberania de Deus. Os salmos também ilustram um amplo espectro de reações humanas diante de Deus: louvor, confissão, pedidos de socorro, ação de graças. Os salmos, pois, servem como livro-guia para o culto cristão, tanto público como particular.<sup>72</sup>

<sup>71</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 380.

<sup>72</sup> *Idem*, p. 391

# PROVÉRBIOS



## ⇒ Autor

Segundo 1 Reis 4.32, Salomão proferiu 3.000 provérbios e 1.005 cânticos. Ele escreveu a maior dos provérbios coletados neste livro. A divisão que vai de 1.1 — 9.18 é atribuída a ele, bem como as divisões de 10.1 — 22.16 e 25.1 — 29.27, embora os provérbios nesta última divisão tenham sido selecionados da coleção de Salomão pelos escribas do rei Ezequias (25.1). Nada sabemos sobre Agur, autor do capítulo 30, ou de Lemuel, autor do capítulo 31.<sup>73</sup>



- ➔ Há pelo menos 14 alusões ou citações aos Provérbios no Novo Testamento.
- ➔ O capítulo 31 inclui um poema acróstico (a 1ª palavra de cada versículo começa com uma letra do alfabeto hebraico).
- ➔ O capítulo 31 é um dos mais belos da Bíblia, elevando e louvando a posição da mulher consagrada ao Senhor.

## ⇒ Data

Uma vez que o Livro de Provérbios é uma compilação, sua composição estendeu-se por um longo período, com a obra principal datada de cerca de 950 a.C. Os caps. 25-29 são identificados como transcritos pelos “homens de Ezequias”, o que situa a cópia em cerca de 720 a.C., embora o material em si fosse de Salomão, talvez retirado de um documento separado encontrado no tempo de Ezequias.<sup>74</sup>

## ⇒ Conteúdo

O tema central deste livro é a sabedoria de forma prática, não apenas para viver uma “boa vida”, mas para viver no temor do Senhor. Todos os provérbios apresentados neste livro objetivam gerar homens saudáveis e redimidos, bem sucedidos na vida, segundo o projeto de Deus para nós.

Os princípios de vida são divinamente inspirados e apresentados sob a forma de ditados, que por contraste ou comparação relatam as experiências características e o caminhar do sábio e do tolo, do justo e do preguiçoso, do bom e do mau, do insensato, da mulher virtuosa, etc.

Ensinos específicos incluem instruções sobre a insensatez, o pecado, a bondade, a riqueza, a pobreza, a língua, o orgulho, a humildade, a vingança, a preguiça, a amizade e a família.

Seu pensamento ou tema unificador é: “O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria” (9.10), aparecendo de outra maneira como: “O temor do SENHOR é o princípio (ou parte principal) da ciência” (1.7).

<sup>73</sup> RYRIE, Charles C. *A Bíblia anotada*. São Paulo: Mundo Cristão, 1994. p. 792

<sup>74</sup> [www.vivos.com.br/98.htm](http://www.vivos.com.br/98.htm)

Dentre a diversidade de exemplos, algumas verdades se repetem:

- ✓ A sabedoria (a habilidade de julgar e agir conforme as orientações de Deus) é o mais valioso dos bens.
- ✓ A Sabedoria está disponível para qualquer um, mas o preço é alto.
- ✓ A Sabedoria tem sua origem em Deus, não na própria pessoa e vem por meio da atenção à instrução.
- ✓ A Sabedoria e a justiça andam juntas. É bom ser sábio, e é sábio ser bom.
- ✓ O homem mal sofre as consequências de seus atos maus.
- ✓ O ingênuo, o tolo, o preguiçoso, o ignorante, o orgulhoso, o libertino e o pecador nunca devem ser admirados.

Muitos contrastes se repetem ao longo do livro. A antítese ajuda a clarear o sentido de muitas palavras-chaves. Entre várias idéias que são colocadas em contraste estão:

- Sabedoria em oposição a Loucura
- Justiça em oposição a Impiedade
- Bem em oposição ao Mal
- Vida em oposição a Morte
- Prosperidade em oposição a Pobreza
- Honra em oposição a Desonra
- Permanente em oposição a Transitório
- Verdade em oposição a Falsidade
- Ação em oposição a Preguiça
- Amigo em oposição a Inimigo
- Prudência em oposição a Precipitação
- Fidelidade em oposição a Adulterio
- Paz em oposição a Violência
- Boa Vontade em oposição a Ira
- Deus em oposição ao Homem

Quase todas as facetas dos relacionamentos humanos são mencionadas neste livro, o mais prático do Antigo Testamento.

75

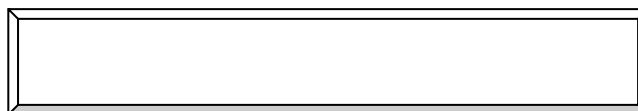
## ⇒ Conclusão

Provérbios desafia os fiéis, principalmente os jovens, a aprenderem lições de gerações passadas. O livro apresenta as implicações práticas da confissão de que Deus é o Senhor de tudo que diz respeito à vida. Os sábios de verdade mostram respeito por Deus e pelos seus padrões em todas as situações da vida. A fé viva jamais pode estar divorciada da vida de fidelidade. A fé deve ser vivida no mundo cotidiano, em que os problemas exigem uma sabedoria prática. O modo pelo qual nos relacionamos com os outros serve como um indicador de nosso relacionamento com Deus.<sup>76</sup>

<sup>75</sup> CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado*. São Paulo: Hagnos, 2001.v. 4. p. 2527-8.

<sup>76</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 401

# ECLESIASTES



## ⇒ Autor

Nenhum período nem nome de autor é mencionado neste livro, mas vários trechos levam fortemente a crer que o rei Salomão seja o autor (1.1,12,16; 2.4-9; 7.26-29; 12.9: cf. 1Rs 2.9; 3.12; 4.29-34; 5.12; 10.1-8). O título hebraico significa: “aquele que convoca uma assembleia e fala a ela”.

## ⇒ Data

Eclesiastes é geralmente creditado a Salomão (cerca de 971 a 931 a.C.), escrito em sua velhice. O tom pessimista que impregna o livro talvez seja um efeito do estado espiritual de Salomão na época (ver 1 Reis 11). Embora não mencionado em 1 Reis, Salomão provavelmente recuperou a consciência antes de morrer, arrependeu-se e voltou-se para Deus. Ec 1.1 parece ser uma referência a Salomão: “Palavra do pregador, filho de Davi, rei em Jerusalém”. Alusões à sabedoria de Salomão (1.16), à riqueza (2.8), aos servos (2.8), aos prazeres (2.3) e a atividade de edificação estão espalhadas por todo o livro.



- ➔ Eclesiastes parece ser o mais melancólico e mais filosófico dentre todos os livros da Bíblia. É uma busca intensiva do significado da vida, escrito pelo homem mais capacitado para encontrá-lo. Mas não é possível sem Deus!
- ➔ Foi lido na festa judaica dos Tabernáculos, a festa mais alegre da nação. Por quê?
- ➔ Foi um dos últimos livros aceitos no cânon pelos judeus (porque é um dos livros menos compreendidos da Bíblia).

## ⇒ Conteúdo

No decorrer de todo este livro o autor está mais interessado pelo significado da vida do que pelos seus problemas. Como um filósofo, ele se põe de lado para indagar “o por que” da vida. Eclesiastes é o primeiro livro da Bíblia a fazer uma pausa e refletir filosoficamente no significado da própria vida à luz das aparentes futilidades defrontadas por todos.<sup>77</sup>

O autor define a mensagem do livro nestas três proposições:

- Quando se olha a vida pode-se concluir que tudo é fútil, já que é impossível discernir qualquer propósito na ordem dos acontecimentos.
- Apesar disto, a vida deve ser desfrutada ao máximo, com a compreensão de que é um dom de Deus.
- O homem sábio viverá em obediência a Deus, reconhecendo que Ele julgará todos os homens.

<sup>77</sup> GONÇALVES, Eder. Apostila de Síntese do Antigo Testamento. Atibaia/SP: SBPV, 1999

### **LEMBRA-TE DO TEU CRIADOR**

*“Lembra-te do Teu criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer”.* Eclesiastes 12.1

Dá ao Mestre o seu melhor.

Dá a Ele as forças da tua juventude.

Entrega à batalha toda a tua alma.

Jesus deu o exemplo: jovem, corajoso  
e invencível foi Ele.

Dá a Ele a tua devoção.

Dá a Ele o melhor que tem.

Velhice mau-humorada e a juventude  
não podem coabitar:

A juventude é cheia de prazer;

A velhice é cheia de ansiedades;

A juventude é como um dia de verão;

A velhice é como um dia de inverno.

*Mrs. Charles Barnard*

*Shakespeare*

#### ⇒ **Conclusão**

Eclesiastes desafia seus leitores a viver no mundo como ele realmente é, em vez de viver em um mundo de falsas esperanças. Ele se dirige àqueles que buscam o sentido da vida na riqueza, na educação ou no poder político. Alguns já perceberam que essa busca de sentido e valor duradouro os tem deixado vazios. Outros ainda estão para descobrir a futilidade dessa busca.

Eclesiastes desafia seus leitores a abandonar as ilusões da vaidade, encarar a morte e a vida com honestidade e aceitar com temor e tremor a sua dependência de Deus. A fé que Salomão tinha na justiça de Deus e na bondade de suas ordens era mais forte que o seu pessimismo (8.12-13; 11.9). Mesmo quando ele não entendia a vida ou os caminhos de Deus, sua reação era de fé. A aparente falta de sentido da vida no mundo real o levou a Deus, o único Doador de valor permanente. A vida é o dom precioso de Deus. Seus prazeres efêmeros devem ser desfrutados, mesmo quando em busca da alegria duradoura que procede unicamente de Deus.<sup>78</sup>

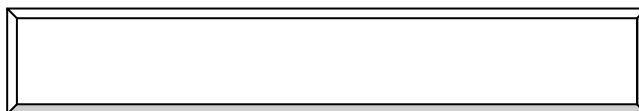
A vida que não se centraliza em Deus está destituída de propósito e sentido. Sem Deus, nada mais pode satisfazer (2.25). Com Deus, toda a vida e suas outras dádivas devem ser recebidas com gratidão (Tg 1.17), usadas e desfrutadas plenamente (2.26; 11.8). O livro contém as reflexões filosóficas e teológicas de um idoso (12.1-7), cuja vida, na maior parte, não tivera sentido, porque ele não confiara em Deus como deveria.<sup>79</sup>

<sup>78</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 410.

<sup>79</sup> BARKER, Kenneth; BURDICK, Donald. *Bíblia de Estudo - NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 1105.



# CANTARES



## ⇒ Autor

O título no texto hebraico é “Cântico dos Cânticos de Salomão”, o que pode significar um cântico composto por Salomão, para ele ou a respeito dele.

Não podemos afirmar categoricamente quem escreveu o livro, mas o primeiro versículo parece atribuir a autoria a Salomão. O mesmo é citado sete vezes no livro, (1.1,5; 3.7,9, 11; 8.11,12) além de vários versículos falarem do rei.

## ⇒ Data

Os críticos que atribuem um dos dois poemas do livro de Cantares a Salomão naturalmente datam-nos dentro de seu reinado, admitindo que o restante do livro foi coligido por ele (970-930 a.C.). E a menção a Tirza (Ct 6.4), como se fosse a contraparte nortista de Jerusalém, aponta para uma data comparativamente antiga da composição, ou, pelo menos, daquela porção do livro. Antes do governo de Onri (885/884-874/873 a.C.), Tirza fora a principal cidade do reino do norte; mas, quando Onri subiu ao trono de Israel, então, estabeleceu Samaria como a sua capital, tendo construído ali um esplêndido palácio real, além de numerosos outros edifícios e de ter fortalecido muito a cidade. Portanto, se Tirza aparece em Cantares como a principal cidade da porção norte do país, assim como Jerusalém era a principal cidade da porção sul, então a seção poética envolvida bem pode ser datada no século X a.C., a época de Salomão.<sup>80</sup>



- ➔ O nome de Deus não é mencionado no livro (ou só uma vez, [8.6 – problema textual]), nem o pecado, nem o culto de Israel, nem é feita alusão a outro livro.
- ➔ Esse livro era sempre lido na Festa da Páscoa dos judeus.
- ➔ Cantares é o único livro completamente dedicado ao amor conjugal, romântico e sexual.
- ➔ Na época Salomão já tinha 60 rainhas e 80 concubinas (6.8).

## ⇒ Conteúdo

Na história do poema uma camponesa da cidade de Sunén, na encosta do Monte Hermon, apascentava cordeiros e lavrava a vinha da família, que na verdade pertencia a Salomão. Um dia, enquanto cuidava do rebanho, encontrou-se com um formoso estranho (era Salomão disfarçado de pastor) ao qual se afeioou. Eles convivem durante um tempo, prometem-se em casamento até que um dia este estranho parte, prometendo voltar. Ela esperou muito tempo, crendo na promessa e sonhando com este dia. Certo dia ele volta, e vem com grande séquito proclamando-a sua esposa, levando-a, então, para o seu palácio. É aí, no palácio, que o poema é cantado, fazendo-se recordações do passado.<sup>81</sup>

<sup>80</sup> CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado*. São Paulo: Hagnos, 2001.v. 4. p. 2749

<sup>81</sup> GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Antigo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999

## ⇒ Conclusão

Os aspectos sexuais e emocionais do amor entre um homem e uma mulher são dignos de atenção na Bíblia. A sexualidade e o amor são fundamentais à experiência humana. Sendo um livro que tem por propósito ensinar aos leitores como viver uma vida feliz e boa, é natural que a Bíblia tenha algo a dizer nessa área. Cântico dos Cânticos celebra a alegria e a paixão do amor matrimonial como boas dádivas de Deus. O amor mútuo entre o homem e a mulher em Cântico dos Cânticos é uma reafirmação do amor entre o primeiro homem e a primeira mulher. Desse modo, ele dá testemunho do triunfo dos propósitos gratiosos de Deus para a criação, apesar do pecado humano. Da mesma forma, esse amor fiel é uma bela representação do amor de Deus por seu povo e de sua dedicação a ele.<sup>82</sup>



★ Podemos aplicar o livro para o relacionamento entre: Deus e Israel?  
Igreja e Cristo?

★ Como pode um homem com 140 mulheres escrever tal livro, falando sobre o amor por uma só mulher?

★ Cite algumas atitudes erradas em relação ao amor e à sexualidade e como Cantares de Salomão corrige isso?

★ Como o fato de Deus ter feito macho e fêmea, ao criar a humanidade, torna a vida mais rica?

★ Que podemos aprender sobre a manutenção de um relacionamento amoroso saudável no noivado e no casamento a partir do modo que o noivo e a noiva expressam seu amor um pelo outro?

<sup>82</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 417.

# Introdução aos Profetas

## A MENSAGEM DOS PROFETAS

Durante o período da monarquia e da divisão dos reinos, Israel tornou-se cada vez mais idólatra e desobediente a Deus. O Senhor, então, mandou profetas para que alertassem e exortassem o povo a guardar a aliança feita no monte Sinai. Ordenou que profetizassem consequências desastrosas se eles ignorassem os mandamentos divinos.<sup>83</sup>

## OS PROFETAS

O termo bíblico profeta tem sua origem em um vocábulo grego que significa “aquele que fala por outro”. Logo, os profetas eram indivíduos chamados por Deus para levar sua Palavra ao povo de Israel (“Assim diz o Senhor”). Eles não tomavam parte no sacerdócio, porém nutriam um sentimento especial por Israel. Sabiam que aquele era o povo escolhido por Deus para tomar parte na aliança. Os primeiros profetas viveram durante o período dos reis. Eram incumbidos de trazer conselhos e advertências divinas a seus monarcas. Todavia conheceram seu fim após o exílio, quando já não havia reis em Israel. De acordo com a tradição judaica, o Espírito de Deus abandonou seu povo após a morte de Malaquias em 440 a.C.<sup>84</sup>

## FUNÇÃO

- REPROVAR** ⇒ o pecado (chamar o povo de volta para os termos das alianças).
- ENSINAR** ⇒ a Palavra de Deus (suprir vácuo dos sacerdotes)
- ESCREVER** ⇒ a Palavra de Deus (Profetas da Palavra e Profetas da Escrita)
- PREDIZER** ⇒ o Futuro (Por que?)



➔ Esses 17 livros correspondem a 1/4 (25%) da Bíblia. Muitas vezes ignorada por não colocarmos os livros dentro de seus respectivos contextos.

## PERSPECTIVA

PASSADO	PRESENTE	FUTURO
<p>Alianças - Dt 28</p> <p>Pecado Gn 3</p>	<p>Julgamento</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>↪ Assíria</li> <li>↪ Babilônia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↪ Retorno</li> <li>↪ Messias</li> <li>↪ Milênio</li> <li>↪ Reino</li> </ul>
<p><b>Esperança/Restauração</b> "DIA DO SENHOR"</p>		

<sup>83</sup> Schwarz, John. *Manual da Fé Cristã*. Belo Horizonte: Betânia, 2002. p.55

<sup>84</sup> *Idem*, p. 55

## OS LIVROS DOS PROFETAS

Nos tempos do Antigo Testamento, houve profetas como Nata, Elias e Eliseu, cuja vida e mensagem figuram em meio aos relatos históricos da Bíblia. Esses profetas são chamados de "orais" ou "narrativos". Já outros deles tiveram suas palavras registradas, provavelmente por seus discípulos, para que fossem preservadas e passadas adiante. Esses são os chamados profetas "escriturísticos" ou "canônicos".

No Antigo Testamento da Bíblia cristã, os livros dos profetas são divididos em dois grupos: os profetas maiores, que são quatro, e os profetas menores, num total de doze. Essa terminologia está relacionada à extensão dos livros. Os doze profetas menores compõem um rolo, chamado de "o Livro dos Doze". Na Bíblia cristã, os profetas maiores aparecem primeiro, seguidos dos menores.

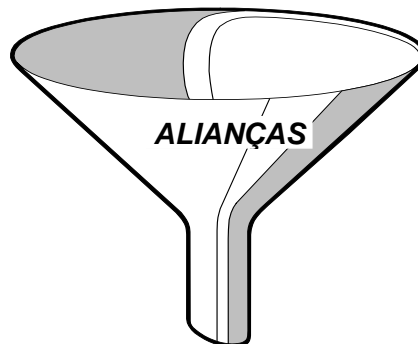
<b>OS PROFETAS NA HISTÓRIA – (Séculos IX – V a.C.)</b>					
<b>Profeta</b>	<b>Data aproximada</b>	<b>Local/ Terra de Origem</b>	<b>Passagem Bíblica de base</b>	<b>Ensinamento principal</b>	<b>Versículo chave</b>
<i>Elias</i>	875-850	Tisbé	1Rs 17.1-2Rs 2.18	Javé, não Baal, é Deus	1 Rs 18.21
<i>Micaías</i>	856	Samaria	1Rs 22; 2Cr 18	Prova de profecia	1 Rs 22.28
<i>Eliseu</i>	855-800	Abel-Meolá	1Rs19.15-21; 2Rs 2-9; 13	O poder miraculoso de Deus	2Rs5.15
<i>Jonas</i>	775	Gate-Hefer	2Rs 14.25; Jonas	A preocupação universal de Deus	Jn 4.11
<i>Amós</i>	765	Tecoá	Amós	Chamado de Deus à justiça e retidão	Am 5.24
<i>Oséias</i>	750	Israel	Oséias	O amor inextinguível de Deus	Os 11.8-9
<i>Isaías</i>	740-698	Jerusalém	2Rs 19-20; Isaías	Esperança por meio de arrependimento e sofrimento	Is 1.18; 53.4-6
<i>Miquéias</i>	735-710	Moresete-Gate Jerusalém	Jr 26.18; Miquéias	Chamado à misericórdia e justiça humildes	Mq 6.8
<i>Odede</i>	733	Samaria	2Cr 28.9-11	Não vá além do que Deus ordena	2Cr 28.9
<i>Sofonias</i>	630	?	Sofonias	A esperança para os justos humildes	Sf 2.3
<i>Naum</i>	625	Elcos	Naum	O zelo de Deus protege seu povo	Na 1.2-3
<i>Habacuque</i>	625	?	Habacuque	Deus exige fidelidade	Hc 2.4
<i>Jeremias</i>	626-584	Anatote / Jerusalém	2Cr 36.12; Jeremias	O profeta fiel aponta para a nova aliança	Jr 31.33-34

<b>Hulda</b> (a profetiza)	621	Jerusalém	2Rs 22; 2Cr 34	O Livro de Deus é exato	2Rs 22.16
<b>Ezequiel</b>	593-571	Babilônia	Ezequiel	A esperança futura para a nova comunidade de culto	Ez 37.12-13
<b>Joel</b>	588 (?)	Jerusalém	Joel	Chamado ao arrependimento e experiência do Espírito de Deus	Jl 2.28-29
<b>Obadias</b>	580	Jerusalém	Obadias	Julgamento contra Edom para trazer o reino de Deus	Ob 21
<b>Ageu</b>	520	Jerusalém	Ed 5.1; 6.14; Ageu	A prioridade da casa de Deus	Ag 2.8-9
<b>Zacarias</b>	520-514	Jerusalém	Ed 5.1; 6.14; Zacarias	A fidelidade levará ao domínio universal de Deus	Zc 14.9
<b>Malaquias</b>	433	Jerusalém	Malaquias	Deve-se honrar a Deus e esperar sua justiça.	MI 4.2

85

## TEMAS

FIDELIDADE DE DEUS ↔ INFIDELIDADE DO POVO



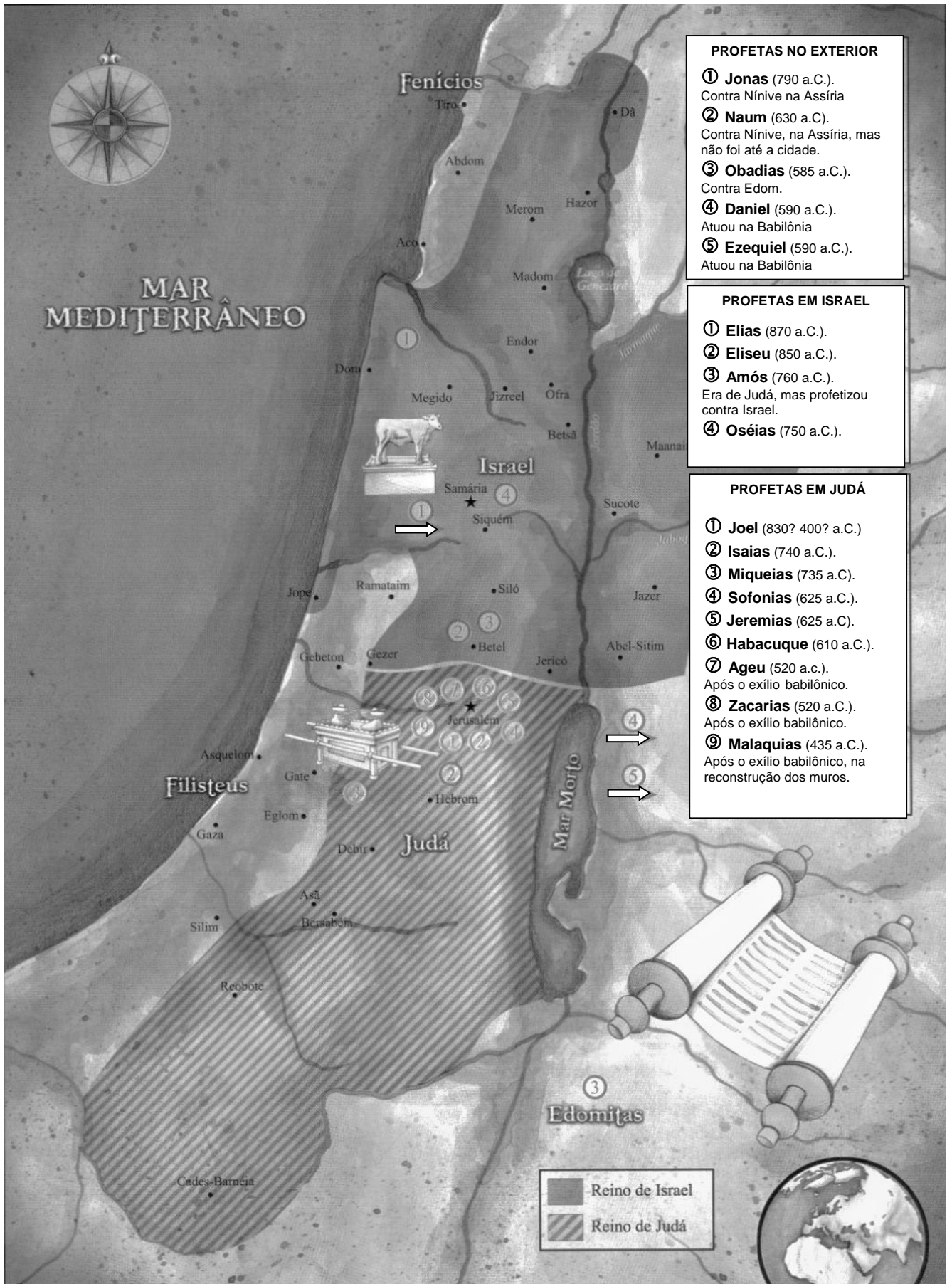
### I. CONDENAÇÃO

- a. Israel/Judá
- b. Nações

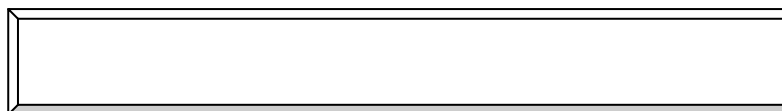
### II. CONSOLAÇÃO

- a. Restauração
- b. Julgamento dos inimigos – Gn 12
- c. Messias / Reino

<sup>85</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 421.



# ISAÍAS



## ⇒ Autor

O primeiro versículo deste livro coloca Isaías, o filho de Amoz, como o seu autor. O nome “Isaias” significa “O SENHOR é salvação”. A visão e a profecia são reivindicadas quatro vezes por Isaías; seu nome é mencionado mais doze vezes no livro. Seu nome também aparece doze vezes em 2Rs e quatro vezes em 2Cr.

O Livro de Isaías é citado diretamente no Novo Testamento vinte e uma vezes sendo atribuído em cada caso ao profeta Isaías. Embora haja semelhanças no vocabulário, muitos estudiosos dividem o livro em duas partes acreditando serem de autores diferentes.

## ⇒ Data

A maioria dos acontecimentos tratados nos capítulos de 1—39 ocorreu durante o ministério de Isaías (v. 6.1; 14.28; 36.1), sendo provável que esses capítulos foram concluídos não muito depois de 701 a.C., ano em que o exército assírio foi destruído. O profeta viveu pelo menos até 681 a.C. e pode ter escrito os capítulos de 40—66 em seus últimos anos. Na mensagem aos exilados do séc. VI a.C., Isaías foi projetado para o futuro, da mesma maneira que o apóstolo João em Ap de 4—22.<sup>87</sup>



- ➔ Seguindo a tradição Isaías sofreu uma morte violenta – cortado em dois pedaços no reino de Manassés (Hb 11.37).
- ➔ Este livro é citado no NT mais que qualquer outro profeta.
- ➔ É conhecido como Mini-Bíblia por conter 66 capítulos, o mesmo número de livros, sendo que 39 falam de “condenação” e 27 de “consolação”, à semelhança do AT e do NT.

## ⇒ Conteúdo

Isaías profetizou no período mais crucial da história de Judá e Israel. Ambos os reinos do Norte e do Sul haviam experimentado cerca de meio século de poder e prosperidade crescentes. Israel, governado por Jeroboão e outros seis reis de menor importância, tinha sucumbido ao culto pagão; Judá, sob Uzias, Jotão e Ezequias, caiu num sério declínio moral e espiritual (3.8-26). Lugares secretos de culto pagãos eram tolerados; o rico oprimia o pobre; as mulheres negligenciavam suas famílias na busca do prazer carnal; muitos dos sacerdotes e profetas tornaram-se bêbados que queriam agradar os homens (5.7-12, 18-23; 22.12-14).<sup>88</sup>

Isaías começa o seu ministério sob os reinados de Uzias e Jotão, falando contra as alianças com povos pagãos e idólatras. Após estes reis subiu ao trono de Judá o mau rei Acáz. Este era um rei idólatra declarado e por isso sofreu castigos de Deus como invasões frequentes em seu reino. É tempo de profetizar juízo e anunciar a esperança messiânica. Depois dele sobe ao trono o rei Ezequias e maior parte das mensagens e profecias de Isaías estão relacionadas ao governo deste rei. Um rei piedoso, que começou bem o seu reinado, mas terminou mal. Durante o 6º ano do seu reinado, a Assíria invadiu o Norte e destruiu Israel, vindo após oito anos a invadir, também, o reino de Judá. Isaías, frequentemente, condena a

<sup>87</sup> BARKER, Kenneth; BURDICK, Donald. *Bíblia de Estudo - NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 1134

<sup>88</sup> [www.vivos.com.br/100.htm](http://www.vivos.com.br/100.htm)



idolatria e as alianças ilegítimas, tal como a que Ezequias fez com o Egito para livrar-se da Assíria.<sup>89</sup>

Os capítulos 40 a 66 trazem principalmente uma mensagem de consolação e restauração, enfatizando a graça de Deus e a vinda do Messias - "o servo sofredor". O capítulo 53 é o central, por causa do seu importante tema.

### ⇒ Conclusão

Para Isaías, Deus era "O Santo de Israel" e "O Criador dos fins da terra". Esse Deus exigia pureza moral e justiça de seu povo e de todas as nações. O povo de Deus, como as outras nações, não conseguiu atingir seus padrões de comportamento. O Santo de Israel era, pois, justo ao punir os pecados dos israelitas, enviando-os para o exílio.

Deus, porém, desejava desempenhar a função de Salvador, Redentor e Pai para os que se voltassem para ele, arrependidos. Isaías convidou Israel a manter a esperança em Deus, o Criador, que do caos produzira a ordem, e Redentor, que resgatara Israel do cativeiro egípcio.

Isaías desafia os cristãos a esperarem em Deus, que não cortou relações com a criação. O Israel do Antigo Testamento concretizou apenas parcialmente a salvação e a paz divina. Deus, que agiu para salvar os cristãos no passado por intermédio do Servo Sofredor Jesus, agirá novamente para conduzir a história ao fim por ele desejado: um novo céu e uma nova terra.<sup>90</sup>

## PROFECIAS MESSIÂNICAS EM ISAÍAS<sup>91</sup>

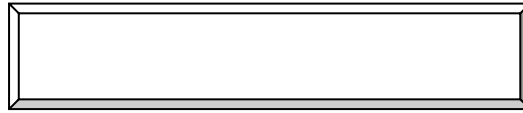
Essências das Profecias	Isaías	Novo Testamento
O Messias, o servo de Deus	49.1	Mar. 10.45; 14.24
Nasceu da virgem	7.14	Mat. 1.23
Da linhagem de Davi	11.1,10	Mat. 1.1
Recebeu seu poder do Espírito	11.2,42:1	Mat. 3.16
Gentil com os fracos	42.3	Mat. 11.29-30
Obediência absoluta	50.4-9	Heb.12.8
Servo sofredor	50.6; 53.7-8	Rom. 4.25;
Rejeitado por Israel	49.7; 53.1,3	I Ped. 2.4
Carregou os pecados do mundo	53.4-6; 10-12	João 1.11
Triunfou sobre a morte	53.10	João 1.29
Será exaltado	52.13; 53.12	I Cor. 15.4; Efé. 4.10
Confortará Israel e julgará os pagãos	61.1-3	Fil. 2.9
Manifestará a glória de Deus	49.3	Rom. Cap. 9
Restaurará Israel	49.5,8	João 17.5
Reinará no trono de Davi	9.7	Rom.11.26 Luc.1.32
Trará alegria para Israel	9.2	Rom. 11.26-32
Fará novo pacto com Israel	42.6; 49.8-9	Rom. 11.25-29
Restaurará as nações	11.10	Heb. 8.6-13; Mat. 28.19,20
Uma luz para os gentios	42.6; 49.6	Mat. 4.16; João 1.9
Adorado pelos gentios	49.7; 52.15	Apo. 5.14; Heb. 10.22
Governará o mundo	9.6	Apo.cap.21
Julgará com retidão, justiça e fidelidade	11.3-5; 42.1,4	João 16.8-11

<sup>89</sup> GONÇALVES, Eder. Apostila de Síntese do Antigo Testamento. Atibaia/SP: SBPV, 1999

<sup>90</sup> DOCKERY, David S. *Manual Bíblico*. São Paulo: Vida Nova, 2001. p. 451.

<sup>91</sup> CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado*. São Paulo: Hagnos, 2001.v. 5. p. 2812.

# JEREMIAS



## ⇒ Autor

Jeremias, filho de Hilquias, foi um profeta da cidade leveita de Anatote e talvez tenha sido descendente de Abiatar. O significado do seu nome é incerto, mas “O SENHOR exalta” e “O Senhor lança” são possibilidades. A vida pessoal desse profeta é mais conhecida do que a de qualquer outro profeta do AT porque ele nos deixou muitas marcas de seus pensamentos, preocupações e frustrações.

Jeremias recebeu a ordem de não se casar ou ter filhos para ilustrar a sua mensagem: o julgamento era iminente, e a próxima geração seria exterminada.<sup>92</sup>

## ⇒ Data

Jeremias começou seu ministério (com cerca de 20 anos de idade) no reinado do bom rei Josias, com quem o profeta mantinha relações cordiais. Depois da morte de Josias a oposição ao profeta ganhou ímpeto. Ele escapou por pouco à prisão, foi proibido de ir ao templo, e teve de comissionar Baruque, seu secretário, para anunciar suas profecias. O rei Jeoaquim destruiu as profecias escritas de Jeremias (que foram depois, reescritas pelo profeta, 36.22ss.).

O seu chamado é datado de 626 a.C, e o seu ministério continuou até pouco tempo depois da queda de Jerusalém, em 586 a.C.



- ➔ Jeremias e Lamentações são considerados como um só livro em algumas versões.
- ➔ Jeremias predisse a duração do cativeiro (70 anos). (25.9-11). Daniel, ao ler a profecia, buscou a Deus, e recebeu a resposta (Dn 9.2,3).
- ➔ É o segundo livro mais comprido da Bíblia - depois de Salmos.
- ➔ Jeremias menciona “Babilônia” 164 vezes, mais do que qualquer outro livro na Bíblia.

## ⇒ Conteúdo

Jeremias era um jovem tímido e sensível e foi chamado por Deus para uma dura missão: anunciar o juízo de Deus contra Judá diante da severa oposição do povo, dos líderes políticos, reis e sacerdotes. E durante os 40 anos do seu ministério ninguém daria importância à sua mensagem.

O profeta Jeremias queria conduzir o povo ao arrependimento. Diante da dura cerviz do povo ele anuncia que o cativeiro era inevitável e a resistência era inútil. O povo e os líderes odiaram profundamente a Jeremias e ele foi acusado de antipatriota. Jeremias previra um cativeiro de 70 anos contra as profecias de rápida libertação anunciadas pelos falsos profetas do seu tempo.

<sup>92</sup> [www.vivos.com.br/100.htm](http://www.vivos.com.br/100.htm)

Diante do avanço babilônico, o rei Zedequias é aconselhado a aliar-se com o Egito, porém Jeremias insistiu na inutilidade disto. Lançaram Jeremias numa cisterna lamacenta, mas o Senhor de lá o tirou com vida.

Nabucodonosor cerca a Jerusalém pela terceira vez, invade e destrói a cidade, levando cativo todo o povo que restava, deixando apenas os doentes, fracos e por respeito, o profeta Jeremias.

Gedalias é nomeado governador por Nabucodonosor, mas o restante do povo que ali ficara resolve fugir para o Egito, pensando lá encontrar abrigo e acolhida. Jeremias novamente se opõe a isto, mas é levado contra a sua vontade.

O livro de Jeremias se encerra com diversas profecias a respeito dos povos vizinhos a Judá, escritos em tempos variados.

### ⇒ Conclusão

Jeremias mostra a profecia em carne e osso. Ele queria identificar-se com seu povo e viver uma vida normal. Em vez disso, teve de pregar contra seu povo e enfrentar outros profetas e depois perguntar a Deus: "Por quê?" Por meio da humanidade do profeta, Deus falou a Judá e às nações durante a maior crise de Israel. Deus mostrou que a obediência, a justiça e a piedade o agradavam e garantiam o futuro da nação. Deus podia inverter posições políticas para disciplinar o povo de sua aliança e depois reconduzi-lo para si. Nabucodonosor foi bem-sucedido na conquista de Jerusalém porque era agente do juramento divino contra seu povo pecador. No final, porém, as nações em sua arrogância enfrentariam a ira de Deus, enquanto Israel seria o povo de uma aliança nova e sincera.

Jeremias afirmou que o plano maior de Deus era abençoar seu povo (29.11). Os planos de Deus, porém, são condicionados pela resposta humana (18.7-10). A rebeldia persistente pode gerar punição, mesmo quando Deus promete bênção. O arrependimento pode evitar a tragédia, mesmo quando Deus promete julgamento.

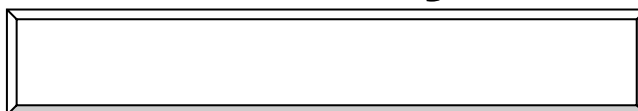
Jeremias afirma a infidelidade do povo de Deus e a necessidade de intervenção divina para salvá-lo. Jeremias antevê um tempo em que Deus escreveria uma nova aliança no coração do povo de Deus, quando Deus seria conhecido em comunhão íntima, quando ele já não se lembraria dos pecados do povo (31.31-34). As esperanças de Jeremias cumprem-se no novo relacionamento com Deus que se tornou possível pela morte de Cristo (Hb 11.12-22).<sup>93</sup>



- ★ Quais os pecados listados por Jeremias?
- ★ Como Jeremias retrata a Deus?
- ★ Que funções e características o profeta atribuía a Deus?
- ★ Por que Deus estava desgostoso com Judá? A igreja de hoje é semelhante a Judá em algum aspecto?
- ★ De que maneira Jeremias serve de exemplo para o povo de Deus? Quais as suas qualidades e fraquezas?

<sup>93</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 469.

# LAMENTAÇÕES



## ⇒ Autor

O autor não é mencionado, mas tradições que vêm de muito antes de Cristo sustentam que Jeremias o tenha escrito.<sup>94</sup> Existem muitas semelhanças entre os textos de Lamentações e Jeremias. O autor do livro a exemplo do profeta fora testemunha ocular da queda de Jerusalém e manifestava grande comoção em suas orações a Deus.<sup>95</sup>

## ⇒ Data

Foi escrito entre a destruição da cidade em 586 a.C. e a reconstrução do templo setenta anos depois.



➔ Lido pelos Judeus no dia 9 do 4º mês (Julho) – O dia da destruição da cidade de Jerusalém (Jr 52.6,7).

➔ Quase todos os profetas contêm exemplos de Lamentações.

➔ Alguns eventos na destruição da cidade:

- Massacre de reis (2.6,9; 4.20), príncipes (1.6; 2.2,9; 4.7,8; 5.12), profetas (2.9,20), e cidadãos comuns (2.10-12; 3.48; 4.6).
- Canibalismo: as mães cozinhando os filhos (2.20; 4.10).
- Deportação (1.3,18).
- O fim do centro religioso do culto da nação (1.4,10).

## ⇒ Conteúdo

No ano 586 a.C. Nabucodonosor invade Jerusalém, leva cativo o povo e o rei Zedequias, arrasa a cidade, queima e destrói os palácios e edifícios importantes, inclusive o belo, imponente e majestoso templo de Jerusalém.

E Jeremias viveu todo este triste momento histórico de Judá, presenciando toda a destruição de Jerusalém. E ao ver todo este triste cenário Jeremias escreveu as suas lamentações. As Lamentações de Jeremias expressam a dor de quem vê tudo em cinza, de quem vê a glória de Deus afastar-se dali, de quem vê Deus cumprir Sua Palavra, castigando o pecado.

## ⇒ Conclusão

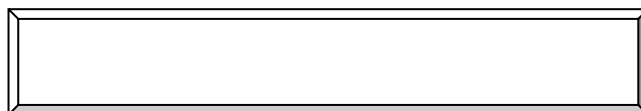
Lamentações diz que não há nenhum lugar como a nossa pátria, especialmente quando esta deixa de existir. O livro mostra a face honesta da oração no meio da tragédia. Lamentações dá ao povo de Deus a liberdade de questionar e, mesmo assim, de experimentar sua presença. Ele mostra que o caminho da esperança é pavimentado com honestidade e questionamentos misturados com louvor. A fé cresce no meio da crise, quando o povo de Deus leva seus problemas a ele.<sup>96</sup>

<sup>94</sup> [www.vivos.com.br/101.htm](http://www.vivos.com.br/101.htm)

<sup>95</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 471.

<sup>96</sup> *Idem*, p. 474.

# EZEQUIEL



## ⇒ Autor

O autor, cujo nome significa “Deus fortalece”. É identificado como “Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote” (1.3). Embora essa identificação tenha sido questionada, parece não haver razão válida para se duvidar disso. Ele era, provavelmente, um membro da família sacerdotal dos zadoqueus, que se tornaram importantes durante as reformas de Josias (621 a.C.). Ele foi treinado para o sacerdócio durante o reinado de Joaquim, foi deportado para a Babilônia (1.1; 33.21; 40.1) em 597 a.C. e estabeleceu-se em Tel-Abibe, situada no canal do rio Quebar, perto de Nipur (1.1). Seu ministério coincidiu brevemente ao de Jeremias.<sup>97</sup>

## ⇒ Data

O chamado de Ezequiel veio a ele em 593 a.C., o quinto ano do reinado de Joaquim. A última data dada por oráculo (29.17) é, provavelmente, 571 a.C., fazendo de seu ministério cerca de vinte anos de duração. A morte de sua esposa ocorreu ao mesmo tempo da destruição de Jerusalém, em 587 a.C. (24.1,15-17).



- ➔ Provavelmente foi durante este período que a sinagoga surgiu. Também foi nesta época que o povo finalmente abandonou a idolatria.
- ➔ O livro contém mais datas do que qualquer outro livro profético.
- ➔ Jerusalém foi sitiada em 588 a.C. e caiu em Julho de 586. No dia 14 de agosto de 586 a.C. toda cidade e o templo foram queimados.

## ⇒ Conteúdo

Ezequiel era um sacerdote. Antes mesmo de iniciar seu ministério sacerdotal em Judá, foi levado aos 30 anos para a Babilônia, na segunda leva de exilados, em 597 a.C. Durante a 1ª parte do seu ministério na Babilônia (592 a 586 a.C.) Ezequiel procurou mostrar aos exilados seus pecados como causa de estarem ali na Babilônia. Prepara-lhes para a breve destruição da cidade de Jerusalém e do templo, que viria como manifestação do juízo de Deus.<sup>98</sup>

Quando Jerusalém é sitiada, Ezequiel passa à segunda etapa do seu ministério e anuncia o juízo de Deus, vindo também sobre os inimigos de Judá.

Sua terceira e última etapa ministerial têm ênfase sobre o futuro de Israel.

<sup>97</sup> [www.vivos.com.br/101.htm](http://www.vivos.com.br/101.htm)

<sup>98</sup> GONÇALVES, Eder. Apostila de Síntese do Antigo Testamento. Atibaia/SP: SBPV, 1999

## ⇒ Conclusão

Ezequiel foi o profeta-sacerdote do julgamento e da esperança. Sua mensagem aos exilados na Babilônia ainda fala para pessoas feridas e abatidas que necessitam da segunda chance dada por Deus. A destruição de Jerusalém e a deportação de seu povo para a Babilônia fez com que alguns questionassem a capacidade de Deus para salvar e o compromisso dele com sua aliança. Ezequiel interpretou esses acontecimentos de acordo com o caráter de Deus.

A estranha visão introdutória de Ezequiel retrata Deus como alguém incomparável, perfeito em santidade e poder. Tal Deus não permaneceria com pessoas impenitentes. Jerusalém caiu, não porque Deus fosse incapaz de salvá-la, mas porque ele entregou seus habitantes ao destino que eles escolheram.

Mas o julgamento era só parte do retrato que Ezequiel fazia de Deus. Mesmo no exílio, longe da pátria, Deus era acessível para o profeta. A fidelidade de Deus era a esperança de Ezequiel. Deus é o Pastor cuidadoso de seu povo (Ez 34). Deus é a única esperança de vida nova para os ossos mortos da nação de Israel (Ez 37).

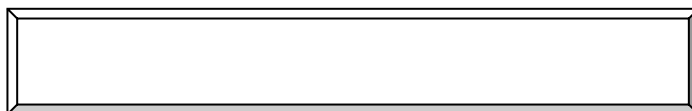
Os cristãos podem aprender a ser responsáveis com Ezequiel. Como ele, os fiéis devem identificar-se com a dor daqueles ao seu redor (3.15). Como Ezequiel, os cristãos são "atalaias", responsáveis por alertar o próximo sobre as consequências do pecado (3.16-21). Ezequiel 34 adverte os fiéis a não buscarem o interesse próprio em detrimento dos outros. Antes, os cristãos devem ser exemplos do amor e do cuidado de Deus em seus atos. Os fiéis devem compartilhar as boas novas de que Deus ainda é o Doador da vida renovada e da segunda oportunidade aos que se voltam para ele com arrependimento e fé.<sup>99</sup>



- ★ De que maneira Ezequiel é exemplo de um servo obediente e leal ao Senhor?
- ★ Por que os contemporâneos de Ezequiel desagradavam a Deus? A igreja de hoje é semelhante a eles em algum aspecto?
- ★ Que ensinam as mensagens de salvação proferidas por Ezequiel sobre o relacionamento de Deus com seu povo?
- ★ Como Ezequiel retrata Deus?

<sup>99</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 490

# DANIEL



## ⇒ Autor

Daniel foi deportado, enquanto adolescente, no ano de 606 a.C., para a Babilônia, onde viveu mais de sessenta anos. Possivelmente fosse de uma família de classe alta de Jerusalém. Isaias e Ezequias (Is 39.7) haviam profetizado a deportação para a Babilônia dos descendentes da família real. Inicialmente, Daniel serviu como estagiário na corte de Nabucodonosor. Mais tarde, tornou-se conselheiro de reis estrangeiros.

A importância de Daniel como profeta foi confirmada por Jesus em Mt 24.15. O nome Daniel significa “Deus é meu juiz” Sua inabalável consagração a Jeová e sua lealdade ao povo de Deus comprovaram fortemente essa verdade na vida de Daniel.<sup>100</sup>

## ⇒ Data

Embora o cerco e a deportação de cativos para a Babilônia tenha durado vários anos, os homens fortes e corajosos, os habilitados e os instruídos foram retirados de Jerusalém logo no início da guerra (2Rs 24.14). A data do cativeiro de Daniel costumeiramente aceita é de 605 a.C. Sua profecia abrange o espaço de tempo de sua vida.

## ⇒ Conteúdo

Daniel foi levado com alguns jovens importantes e nobres de Judá para a Babilônia, na ocasião do primeiro cerco de Nabucodonosor ao reino de Judá, no ano 606 a.C. Toda a sua vida praticamente é vivida lá na Babilônia, pois com aproximadamente 90 anos, ele assiste à volta dos judeus para Jerusalém, mas ele, já muito idoso, permanece por lá.

Nestes 70 anos de cativeiro para os judeus, e de vida profética para Daniel, ele assistiu a ascensão e a queda de grandes impérios, sendo este o tema de suas mensagens, as quais revelam a soberania de Deus sobre as nações e antecipam muito do calendário histórico de reinos gentios, que Deus lhe mostrou.

A história de Daniel começa aos 16 anos, quando ele chega cativo na Babilônia. No ano seguinte, Nabucodonosor tem um sonho e somente Daniel consegue interpretá-lo. Por causa da interpretação deste sonho Daniel é colocado como governador da Província da Babilônia. No capítulo 5 de Daniel já temos Belsazar no trono babilônico (Belsazar é neto de Nabucodonosor).

Há uma grande festa, onde os utensílios usados eram os do templo do Senhor, carregados quando Jerusalém foi invadida. Nesta festa, o Senhor escreve na parede, e Daniel com 82 anos é chamado para interpretar, anunciando o fim do império babilônico e sua derrota para os medos e persas.

Dario, o medo, é deixado no trono, enquanto Ciro, o persa, prossegue com suas conquistas. Por causa de um decreto, Dario foi obrigado a lançar Daniel, com 83 anos na cova dos leões. Daniel foi libertado e continuou a gozar de prestígio entre os reis medo-persas.

<sup>100</sup> [www.vivos.com.br/102.htm](http://www.vivos.com.br/102.htm)



## VOCE ? SABIA

➔ Daniel viveu 90 anos, sendo que 72 foram como oficial nos reinos pagãos.

➔ Um dos poucos homens de quem não há registros de nenhuma imperfeição de sua parte.<sup>101</sup>

➔ Daniel foi mencionado por Ezequiel por ser sábio e justo (Ez 14.14,20; 28.3).

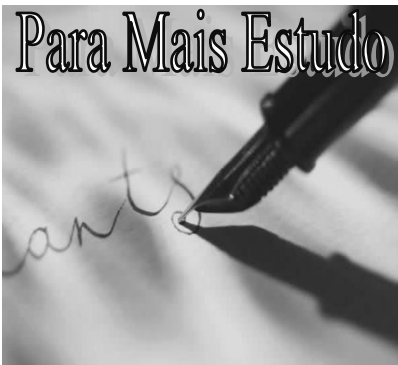
➔ Dois idiomas:

✂ 2.4 – 7.28 - Aramaico para os gentios (História mundial).

✂ 1.1 – 2.3: 8.1 – 12.13 – Hebraico para os judeus (História nacional).

### ⇒ Conclusão

Daniel destaca a soberania de Deus sobre a história do mundo. A história desenvolve-se como parte dos planos de Deus e caminha em direção a alvos predeterminados por Deus. Os déspotas terrenos utilizam seu poder cruel só por um breve tempo. Deus está no controle de tudo e estabeleceu um fim para o tempo de sofrimento de seu povo. Entre os propósitos de Deus para a história humana estão o livramento de seu povo oprimido, a ressurreição, o julgamento e o estabelecimento de seu reino eterno. Daniel, portanto, conclama o povo de Deus de todos os tempos a perseverar e a manter a esperança. À semelhança de Daniel e seus amigos, os cristãos de hoje são tentados a fazer concessões em seus valores e cultuar aquilo que não é Deus. Daniel convoca os cristãos a viverem a sua fé a qualquer custo neste mundo hostil.<sup>102</sup>



★ Que lições podemos aprender com Daniel e seus amigos?

★ De que maneira Deus demonstra sua soberania nesse livro? Qual a importância da doutrina da soberania de Deus para o cristão e para a igreja de hoje?

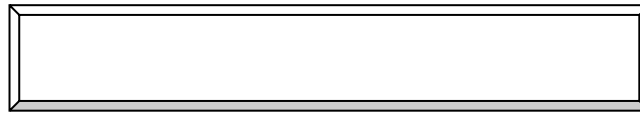
★ De que maneira esse livro oferece consolo e ânimo para os cristãos?

★ Com que propósito o livro faz amplo uso do simbolismo? Como o simbolismo e as figuras vivas contribuem para a mensagem geral do livro?

<sup>101</sup> GONÇALVES, Eder. Apostila de Síntese do Antigo Testamento. Atibaia/SP: SBPV, 1999

<sup>102</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 500

# OSÉIAS



## ⇒ Autor

Oséias cujo nome significa “salvação” ou “libertação”, era filho de Beerí, foi escolhido por Deus pra levar sua mensagem a seu povo através do seu casamento com uma mulher que seria infiel a ele, experimentando assim a dor da traição.

## ⇒ Data

Acredita-se que Oséias profetizou em meados do século VIII a.C. (cerca de 750 a.C.) e que seu ministério começou durante o de Amós ou pouco depois, e deve ter profetizado por aproximadamente 38 anos.

## ⇒ Pano de Fundo

O livro de Oséias diz respeito primariamente ao reino setentrional de Israel, de dez tribos (também chamado de Efraim, segundo o nome de sua tribo dominante, nomes estes que são usados de forma intercambiável no livro). Quando Oséias começou a profetizar, durante o reinado do Rei Jeroboão, Israel gozava de prosperidade material. Mas o povo rejeitara o conhecimento sobre Deus. (Os 4:6) Suas práticas iníquas incluíam derramamento de sangue, roubo, fornicção, adultério e a veneração de Baal e dos ídolos-bezerros. (2:8, 13; e 4:2, 13, 14; e 10:5) Depois da morte do Rei Jeroboão a prosperidade cessou, e passaram a prevalecer condições assustadoras, marcadas por inquietação e assassinatos políticos. (2Rs 14:29-15:30) O fiel Oséias também profetizou em meio a tais circunstâncias. Por fim, em 740 a.C., Samaria caiu diante dos assírios, trazendo o fim ao reino de dez tribos. 2Rs 17:6.<sup>103</sup>



- ➔ Oséias, Josué e Jesus, se originam da mesma raiz hebraica que significa “salvação” ou “Javé é salvação”.
- ➔ Oséias é conhecido como o profeta do amor divino.
- ➔ “Efraim”, a maior tribo do norte, muitas vezes significa “Israel” no texto (5.3,5,11,13).

## ⇒ Conteúdo

O Livro de Oséias é a respeito de um povo que tinha necessidade de ouvir sobre o amor de Deus, de um Deus que queria falar com eles e da maneira singular que Deus escolher para demonstrar seu amor a seu povo.

Deus usa a mensagem do profeta através de sua trágica história familiar: Oséias casa-se com Gômer. Ele a ama intensamente, mas ela o trai, foge, prostitui-se e se torna escrava (Oséias 1 e 2). Oséias, contudo, continua a amá-la e a perdoa e a compra (Os 3).

<sup>103</sup> <http://br.geocities.com/aguazul2001br/Biblia/Antigo/Introsei.html>

Todo este quadro representa o casamento de Deus com Israel e sua traição. Oséias revela ao povo a sua infidelidade para com o Senhor, e o juízo que adviria disto (Oséias 4-10). Oséias também aponta para o reino de Israel, ao final de sua mensagem, um caminho de arrependimento, graça e salvação (Oséias 11.14).

O profeta Oséias mostra que o amor de Deus para com Israel era um amor antigo (Oséias 11.1). Promete cura e restauração (Oséias 14.4,5). Israel, contudo, não ouviu esta mensagem e foi destruído no ano 722 a.C. pelos assírios.<sup>104</sup>

### ⇒ Conclusão

Nada pode anular o amor de Deus por seu povo. Como um cônjuge no casamento, Deus está profundamente envolvido na vida de seu povo, afligido por sua rebeldia e infidelidade. Deus exige amor e lealdade dos seus. Muitas vezes, o povo de Deus do passado e do presente falhou e tem falhado na demonstração de um amor sincero para com ele. Mas Deus continua disposto a perdoar e a restaurar aqueles que se voltam para ele arrependidos. Ao comprar a liberdade de Gômer, Oséias aponta para o futuro, para o amor de Deus expresso de maneira perfeita em Cristo, que compra a liberdade de sua noiva, a igreja, com a própria vida.<sup>105</sup>

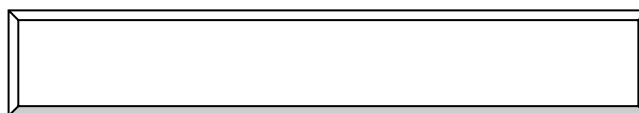


- ★ 1.2 significa que Gômer era uma prostituta antes do casamento?
- ★ De que maneira os cristãos de hoje são infiéis a Deus?
- ★ Como Deus tem mostrado seu amor persistente por nós?
- ★ Quais as aplicações do casamento de Oséias e Gômer para o casamento (e divórcio) de hoje?

<sup>104</sup> GONÇALVES, Eder. Apostila de Síntese do Antigo Testamento. Atibaia/SP: SBPV, 1999

<sup>105</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 509.

# JOEL



## ⇒ Autor

O nome Joel significa, literalmente, “Jeová é Deus”. Este é um nome muito comum em Israel, e Joel, o profeta, é especificado como o filho de Petuel. Nada é conhecido a respeito dele ou das circunstâncias de sua vida. Provavelmente ele viveu em Judá e profetizou em Jerusalém.<sup>106</sup>

## ⇒ Data

Não há como datar o livro com absoluta certeza, e os estudiosos variam em suas opiniões. Contudo, muitos sustentam que Joel profetizou durante os primeiros trinta anos do reinado de Joás (835-796 a.C.), quando Joiada era o conselheiro do rei. Isso colocaria o ministério de Joel por volta de 835-805 a.C.



- ➔ A praga de gafanhotos é uma das piores calamidades que pode sobrevir a um povo agrícola. Nessa ocasião foi seguida por uma seca desastrosa.
- ➔ Joel é um dos primeiros livros proféticos.
- ➔ O Dia do Senhor: Is 2.12, 17-20; 3.7-18; 4.1,2; 13.6-9; Jr 46.10; Ez 13.5; 30.3; Am 5.18; Sf 1.7,14; Ml 4.5; 1Co 5.5; 1Ts 3.2; 2Ts 2.2; 2Pe 3.10.

## ⇒ Conteúdo

A terra acabara de ser assolada por uma praga de gafanhotos que devorara toda a plantação, promovendo fome, seca e desemprego. Morriam o povo e os animais. O desespero era incomparável. Esta é a ocasião em que o profeta se levanta em nome do Senhor anunciando-lhes que a praga era juízo imediato ao estado de pecado e indiferença do povo para com Deus. Era também símbolo do juízo final, do "Dia do Senhor".

Há aqui, também, uma visão completa e complexa, pois o “Dia do Senhor” é profeticamente um dia escatológico, mas naquela hora é o dia da praga de gafanhotos e o dia da invasão babilônica, dias este em que o Senhor, em escala menor, manifestaria o Seu juízo.

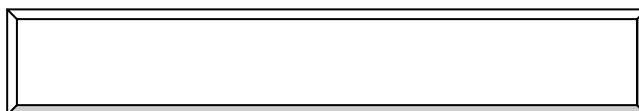
## ⇒ Conclusão

Deus pode valer-se das crises para dar a seu povo consciência de sua máxima dependência de Deus e de sua necessidade de renovação espiritual. O pecado é sério e merece julgamento divino. O julgamento pode ser evitado por meio de orações e arrependimento sinceros. Deus é bom e misericordioso. Seu desejo é perdoar seu povo e derramar seu Espírito sobre ele.<sup>107</sup>

<sup>106</sup> [www.vivos.com.br/103.htm](http://www.vivos.com.br/103.htm)

<sup>107</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 510.

# AMÓS



## ⇒ Autor

Amós, cujo nome significa “Aquele eu suporta o jugo”, era originário de Tecoa (1.1), cidadezinha a quase 10 km ao sul de Belém, distante quase 18 km de Jerusalém. Não era um homem da corte, como Isaías, nem sacerdote, como Jeremias. Ganhava a vida cuidando do rebanho e das figueiras bravas (1.1; 7.14,15). Não se sabe se era dono dos rebanhos e das figueiras ou se trabalhava como empregado. Sua perícia com as palavras e o alcance notadamente amplo de seus conhecimentos históricos e cosmológicos, em geral, excluem a hipótese de ser um camponês iletrado. Embora morasse em Judá, foi enviado para proclamar o juízo divino contra o Reino do Norte (Israel). É provável que tenha ministrado a maior parte do tempo em Betel (7.10-13), principal santuário religioso de Israel, onde as camadas sociais superiores do Reino do Norte adoravam.<sup>108</sup>

## ⇒ Data

Amós profetizou durante os reinados de Uzias, de Judá (792-740 a.C.), e Jeroboão II de Israel (793-753 a.C.). Seu ministério foi realizado entre 760 e 750 a.C. e parece ter ocorrido em menos de dois anos.<sup>109</sup>



➔ Repare no uso de ilustrações referentes ao campo: 3.4,5,12; 5.8,19; 9.9.

➔ Citações no Novo Testamento: 4.11 (Rm 9.29); 5.25-27 (At 7.42-43); 8.9 (Mt 24.29); 9.11-12 (At 5.16-18).

## ⇒ Pano de Fundo

Fazia cerca de 200 anos que as dez tribos haviam se separado do Reino de Davi (931 a.C.) e estabelecido o reino independente do Norte. Durante parte desse tempo o culto a Baal fora adotado, e muitas das práticas abomináveis da idolatria ainda predominavam. Deus enviara Elias, depois Eliseu, mas sem nenhum efeito sobre o povo que, endurecido pela idolatria e perversidade, descambava veloz para a ruína. Foi, então, que Deus levantou Amós, num último esforço de frear a nação. Esta profecia foi proferida uns 30 anos antes da queda de Israel.<sup>110</sup>

## ⇒ Conteúdo

O tempo de Jeroboão II é um tempo áureo no campo político e expansionista. Israel está em paz, próspero, com seus pequenos inimigos vizinhos subjugados e sem ameaças de qualquer grande império mundial.

<sup>108</sup> BARKER, Kenneth; BURDICK, Donald. *Bíblia de Estudo - NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 1508.

<sup>109</sup> [www.vivos.com.br/103.htm](http://www.vivos.com.br/103.htm)

<sup>110</sup> OLIVEIRA, José H.. *Os Profetas de Ontem Falam Hoje*. São José dos Campos/SP. Editora Cristã Evangélica. p.24.

O contrário se dá em sua vida moral, espiritual e social. Ainda adoravam ao bezerro de ouro dedicado a Baal, seus sacerdotes eram escolhidos politicamente e eles eram corruptos, ladrões e hipócritas. Os cultos eram mecânicos e vazios. Os juizes eram subornáveis. Os pobres eram oprimidos pelos ricos, havia adultério e promiscuidade, tudo realizado por um povo que se chamava povo de Deus. Como havia paz e prosperidade econômica, eles se achavam protegidos do Senhor e isentos de qualquer juízo condenatório. Deus, então levanta um profeta de Judá, Amós, e o envia a Israel. Amós vai parar no centro religioso do reino do Norte, Betel, e ali começa a pregar as suas mensagens.

Amós prega e diz que Israel é realmente uma nação escolhida. Mas não para prevalecer-se disto e exercer idolatria, impiedade e justiça. Pelo contrário. Deus os responsabiliza ante o mundo para serem modelo e exemplo. O juízo de Deus virá (e veio pelos assírios cerca de 40 anos depois). Em sua mensagem profética Amós diz que Deus estava enjoado de cultos hipócritas de um povo que era idólatra e opressor do pobre.

### ⇒ Conclusão

Deus não tolera o pecado de injustiça social; antes, pune os malfeitores teimosos. Deus não se agrada do culto exterior dos que oprimem o próximo. Os atos divinos de bondade e a revelação de sua vontade no passado tornam seu povo particularmente responsável pela vida que levam.<sup>111</sup>



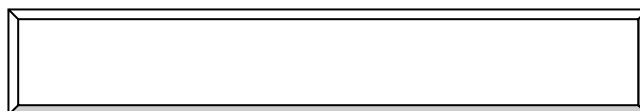
★ O que de fato agrada a Deus? Nossas prioridades religiosas são as prioridades de Deus?

★ O que ensina Amós sobre as responsabilidades das nações diante de Deus? Em que pontos nossa nação é injusta? Como agimos para transformá-la?

★ Até que ponto somos justos no tratamento que dispensamos aos outros no dia a dia?

<sup>111</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 513.

# OBADIAS



## ⇒ Autor

O profeta é conhecido somente como Obadias, “Servo/adorador de Jeová”. Nome muito comum. Não é mencionado o nome de seu pai nem o local do seu nascimento.

## ⇒ Data

O fundo histórico da destruição de Jerusalém coloca a data da profecia de Obadias logo após 586 a.C., o ano no qual a cidade sagrada foi derrotada pelos babilônios. A mensagem foi, provavelmente, dada durante o período do exílio de Judá, quando Obadias alerta Edom sobre a vingança de Deus, que estava se aproximando, e assegura a Judá quanto ao contínuo cuidado do Senhor.<sup>112</sup> Mesmo assim, há quem acredite que essa profecia tenha sido no reinado do rei Jorão (853 – 841 a.C.).



- ➔ Obadias é o livro mais curto do Antigo Testamento, e talvez o primeiro livro profético.
- ➔ A nação de Edom ficou no meio de pedras e montanhas quase invencíveis. Mas a soberba do povo terminou na sua queda.
- ➔ Não há referência de Obadias no Novo Testamento.

## ⇒ Contexto

As relações entre Israel e Edom foram marcadas pela inimizade, inveja e ciúmes. O rancor começou quando os dois irmãos gêmeos Esaú e Jacó se dividiram em disputa (ver Gn 27.32–33). Os descendentes de Esaú, conseqüentemente, se estabeleceram numa área chamada Edom, situada ao sul do mar Morto, enquanto os descendentes de Jacó continuaram em direção à Terra Prometida, habitaram em Canaã e se tornaram o povo de Israel. Com o passar dos anos numerosos conflitos se desenvolveram entre os edomitas e os israelitas. Essa amarga rivalidade forma o fundo histórico da profecia de Obadias.

Ao longo do período de cerca de 20 anos (605-586 a.C.), os babilônios invadiram a terra de Israel e fizeram repetidos ataques à Jerusalém, a qual foi finalmente devastada em 586 a.C. Os edomitas viram essas incursões como uma oportunidade para extinguir sua amarga sede contra Israel. Então, os edomitas juntaram-se aos babilônios contra seus parentes e ajudaram a profanar a terra de Israel.<sup>113</sup>

<sup>112</sup> [www.vivos.com.br/103.htm](http://www.vivos.com.br/103.htm)

<sup>113</sup> *Idem.*

## ⇒ Conteúdo

Estamos no ano 586 a.C. Jerusalém é invadida, queimada, destruída e assolada pelos babilônicos.

Nesta invasão os babilônicos contam com a inesperada ajuda do pequeno vizinho de Judá, o inimigo reino de Edom. Edom presenciou o cerco e ajudou a invasão (v.11), alegrando-se com isso (v.12), colaborando na pilhagem (v.13 e 14) e na entrega dos fugitivos (Sl 137.7 e Lm 4.21). Judá, desolado, angustiado, triste e arruinado. Enquanto isto, em Edom, havia alegria, júbilo, orgulho, festa e sensação de vitória.

Neste contexto Deus levanta Obadias com uma visão sobre o juízo de Deus vindo contra Edom, que se orgulhava da sua privilegiada posição geográfica: estava localizado em uma cadeia de montanhas e sua capital era inacessível. Orgulhava-se também de seus homens valentes e sábios

E em sua mensagem profética Obadias anuncia o juízo de Deus sobre este arrogante reino, dizendo a eles que o juízo viria através dos seus próprios aliados E isto ocorreu através dos babilônicos (cerca de cinco anos depois desta profecia) e mais tarde pelos árabes (ano 70 a.D.).

## ⇒ Conclusão

Deus é justo e considera culpados aqueles que tiram vantagem dos que atravessam tempos de aflição. Ao esquecer que eles e os judeus tinham Abraão por ancestral em comum, os edomitas acabaram vítimas da promessa de Deus a Abraão:

*“Abençoarei os que te abençoarem...  
e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem” (Gn 12.3)<sup>114</sup>*

A mensagem de Obadias mostra também que o nosso Deus reinará soberanamente sobre todas as nações da terra e todos os povos verão o seu reino eterno. “Aconteça o que acontecer, Jesus Cristo, o Senhor, há de restaurar todas as coisas, para a glória do Pai”. (Dionísio Pape).



★ Qual a nossa reação quando os outros aproveitam de nosso infortúnio? Confiamos que Deus será justo ou resolvemos as coisas do nosso jeito?

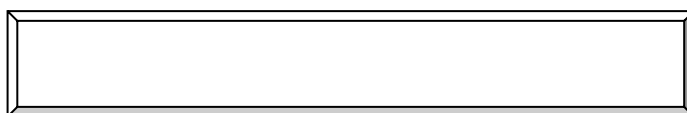
★ Procure estudar sobre Edom:

- Origens;
- História;
- Destino;
- Profecias.

<sup>114</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 515



# JONAS



## ⇒ Autor

Embora o livro não identifique o autor, a tradição o atribui ao próprio profeta. Como indicado em 2Rs 14.25, Jonas era filho de Amitai e um nativo de Gate-Hefer, um vilarejo situado a 5 Km em direção ao nordeste de Nazaré, dentro das fronteiras tribais de Zebulom.

O nome de Jonas significa “pomba” ou “pombo”. Quanto ao caráter, ele é representado como obstinado, irritado, mal-humorado, impaciente e por seu hábito de viver somente com seu clã. Politicamente, é obvio que ele era um amante leal de Israel e um patriota comprometido. Religiosamente, ele professava um temor ao Senhor como Deus do céu, o Criador do mar e da terra. Mas sua primeira desobediência intencional, sua posterior e relutante obediência e a sua ira sobre a misericórdia aos ninivitas revelam óbvias incoerências na aplicação da sua fé. A história termina sem indicar como Jonas respondeu à exortação e à lição objetiva de Deus.<sup>115</sup>

## ⇒ Data

Se Jonas escreveu o Livro seria, obviamente, datado durante o reinado de Jeroboão II. No início do séc. VIII, cerca de 793 a 753 a.C.



- ➔ Jonas é o livro mais biográfico dos profetas.
- ➔ A historicidade do livro é intimamente ligada com a veracidade do ministério de Cristo. (Mt 12.39-41).
- ➔ O único profeta enviado para os gentios, que escondeu sua mensagem.

## ⇒ Conteúdo

Nos dias de Jeroboão II havia paz e prosperidade política em Israel. Israel se expandia e não se sentia ainda ameaçado pela Assíria, que era o grande império mundial, e um inimigo potencial de todas as pequenas nações. Jonas era profeta de Deus em Israel e falava bastante da misericórdia de Deus (II Rs. 14.25-27).

Chegou o momento de Deus testar a visão que Jonas tinha desta misericórdia e o envia a pregar arrependimento em Nínive capital da Assíria que ficava a aproximadamente 1.300 km ao oriente.

Pregar arrependimento aos temidos e odiados assírios era uma difícil missão, pois, Jonas sabe que, se Deus poupar Nínive, então aquela cidade estará livre para saquear e roubar Israel novamente, mas se eles não se arrependessem Deus os destruiria.

<sup>115</sup> [www.vivos.com.br/104.htm](http://www.vivos.com.br/104.htm)

Jonas, bem consciente da vontade de Deus, claramente apresentada, foge, desejando que o juízo de Deus se manifestasse contra o grande e terrível império assírio. Fora da vontade de Deus, que Jonas descesse a Jope, ao navio, ao porão do navio, ao fundo do mar e ao ventre do grande peixe. Lá, ele após três dias de reflexão, descobriu-se fugitivo de Deus e, portanto, desgraçado. Clama por socorro e o peixe o devolve à praia.

Deus, novamente, vocaciona Jonas para a mesma missão. Jonas levantou-se e foi. E ele prega mensagem de arrependimento para os habitantes da enorme, bela, importante e cosmopolita Nínive.

Por causa desta mensagem de Jonas toda a cidade de Nínive se converteu, desde o povo até as mais altas autoridades. Mas Jonas desgostou-se e ficou irado. E enquanto ele resmungava, Deus fez subir uma planta que o abrigou com sua sombra e isto o alegrou muito. Mas no dia seguinte Deus mandou um verme destruir toda a planta. Novamente Jonas desgostou-se, porque a agradável plantinha que tanto lhe servia, morreu precocemente. Deus completa sua lição comparando seu sentimento humano e imperfeito por uma plantinha com a Sua compaixão e misericórdia por todas as Suas criaturas.

### ⇒ Conclusão

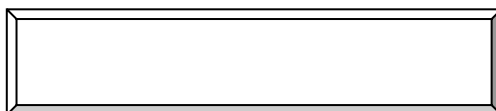
O amor de Deus era um fundamento da antiga fé israelita: “*SENHOR, SENHOR, Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado*” (Êx 34.6-7). A mensagem de Jonas é que o Deus que se revelou a Israel como amor deseja que pessoas de todas as nações experimentem seu amor. Como Jonas, o povo de Deus hoje tem a responsabilidade de pôr de lado o nacionalismo inflexível e o ódio racial e compartilhar o amor de Deus com os de outras culturas.<sup>116</sup>



- ★ Por que Jonas fugiu?
- ★ Qual o significado dos 120.000 (4.11)?
- ★ Qual o maior milagre do livro?
- ★ Que deseja Deus para todos os povos deste mundo?
- ★ Como tentamos evitar a ordem divina de compartilhar nossa fé com os outros?
- ★ Como o preconceito compromete nosso testemunho? Como invejamos o amor de Deus pelos outros?
- ★ Qual o maior milagre do livro?

<sup>116</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 517

# MIQUÉIAS



## ⇒ Autor

*“Eu, porém, estou cheio do poder do Espírito do Senhor, cheio de juízo e de força, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel, o seu pecado” Mq 3:8.*

Seu nome significa "quem é como Jeová?". Nasceu em Moresete-Gate (1.14), um vilarejo que ficava cerca de 40 km de Jerusalém, no sopé das montanhas de Judá.<sup>117</sup>

Tudo indica que Miquéias era homem do campo, talvez lavrador. Sua mensagem de juízo é dirigida às vilas e cidades de sua região (1.10-16). Aliás, Isaías e Miquéias se completam. "Um é aristocrata, confidente do rei e estadista; enquanto o outro é camponês lavrador, cujas visitas à capital confirmavam notícias ouvidas casa".<sup>118</sup>

## ⇒ Data

Miquéias profetizou, de acordo com sua própria declaração (1.1), durante os reinados dos reis do Sul, Jotão (740-731 a.C.), Acáz (731-716 a.C.), e Ezequias (716-686 a.C.). Visto que ele morreu durante a administração de Ezequias e antes da era que coincide em parte com Manassés (696-642 a.C.), uma data entre 704 e 696 a.C. parece ser provável.<sup>119</sup>



- ➔ Os escribas do começo do primeiro século bem souberam que o lugar onde haveria de nascer o novo Rei era Belém (Mt 2.2-6 – Mq 5.2). a profecia foi feita 700 anos antes do evento.
- ➔ A citação de Mq 2.2 em Jr 26.18 (100 anos depois) foi instrumental na libertação de Jeremias da morte.
- ➔ Citações: 5.2 (Mt 2.5-6; Jo 7.42).  
7.6 (Mt 10.34-36; Mc 13.12; Lc 12.53).

## ⇒ Conteúdo

O profeta Miquéias clamou por justiça social no reino de Judá. Esse profeta pregou ao povo simples de Judá. Miquéias, também, era um homem humilde, do povo.

Quando Miquéias profetizou em Judá, os camponeses e moradores das vilas de Judá, viviam tempos de tormento frequente por parte dos exércitos inimigos, por causa da exploração pelos ricos e da opressão dos governantes e dos falsos profetas.

Idolatria, prostituição, religiosidade hipócrita e, sobretudo opressão aos pobres por graves injustiças sociais promovidas pelos líderes políticos e religiosos, são alguns dos graves pecados condenados por Miquéias em sua palavra profética.<sup>120</sup>

<sup>117</sup> OLIVEIRA, José H.. Os Profetas de Ontem Falam Hoje. São José dos Campos/SP. Editora Cristã Evangélica. p.38.

<sup>118</sup> LASOR, William S., HUBBARD, David A., BUSH, Frederic W. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1999. p. 293.

<sup>119</sup> [www.vivos.com.br/104.htm](http://www.vivos.com.br/104.htm)

<sup>120</sup> GONÇALVES, Eder. Apostila de Síntese do Antigo Testamento. Atibaia/SP: SBPV, 1999

A profecia é dada mais de 140 anos antes da invasão e domínio dos babilônicos sobre Judá. Os pecados nacionais estão presentes em todo o livro. Henrietta Mears (Estudo Panorâmico da Bíblia, Editora Vida, p.271) nos dá este esboço:

⇒ Idolatria (1: 7; 6: 16) ⇒ Cobiça e opressão (2:2) ⇒ Violência (3:10; 6:12; 7:2) ⇒ Apoio aos falsos profetas (2:6,11) ⇒ Corrupção dos governantes (3: 1-3) ⇒ Corrupção dos profetas (3:5-7) ⇒ Suborno (3:9,11; 7:3) ⇒ Desonestidade (6: 10,11)

### ⇒ Conclusão

Miquéias 4 - 5 é a chave para compreensão da estratégia divina para esses séculos importantes da história de Israel abrangidos pelos Profetas Menores. Deus estava mudando tudo em relação a Israel e Judá, exceto seu amor e a escolha que fizera deles como seu povo. Ele descartou o sistema de reis (4.9) e eliminou as feitiçarias, os cultos idolatras e os pilares simbólicos que faziam de Israel uma nação como as outras (cf. ISm 8.19-20). Ele estava dando fim à existência de Israel como nação, que se iniciara com Saul.

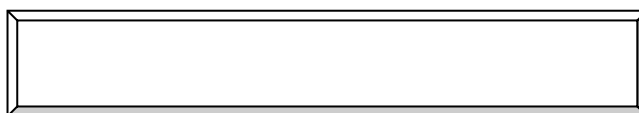
Ao mesmo tempo, Deus começava uma nova existência para seu povo. Os israelitas viveriam e prosperariam espalhados entre as nações (5.7-9). Mas o templo em Sião permaneceria como ponto de encontro deles (4.1-4). Deus ali seria revelado à vista de todos como o Senhor em toda sua glória (5.4). Mesmo sem a autonomia de uma nação e sem a proteção de um exército nacional, o templo ainda teria tudo de que precisava (4.13). O povo prosperaria em paz, e o Senhor seria exaltado.<sup>121</sup>



- ★ Que exige Deus daqueles que se comprometem com ele? (Mq 6.8). Como tentamos negociar com Deus na base do “toma-lá-dá-cá”?
- ★ Que ensina Miquéias sobre o uso responsável do poder? (Mq 2.1; 3.1-3, 9-12).
- ★ Que ensina Miquéias sobre as qualidades da liderança piedosa? (Mq 3.8).
- ★ Que ensina Miquéias sobre os alvos de Deus para a história? (Mq 4.1-4; 5.2-5).
- ★ Quais as implicações para a teologia da libertação?

<sup>121</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 520

# NAUM



## ⇒ Autor

O livro contém a "visão de Naum" (1.1), cujo nome significa "confortador" ou "cheio de conforto". Pouco se sabe a respeito dele, apenas que sua cidade natal era (Elcós), mesmo assim sua localização é incerta.

Ele profetizou a Judá durante os reinados de Manassés, Amom e Josias. Seus contemporâneos foram Sofonias, Habacuque e Jeremias.<sup>122</sup>

## ⇒ Data

Pelo fato de Naum ter profetizado a queda de Nínive (fato ocorrido em 612 a.C.), indica que o livro foi escrito antes desse período e depois da também mencionada queda de Tebas (ocorrida em 633 a.C.). Conclui-se então que o livro foi escrito entre 633 a.C. e 612 a.C.

## ⇒ Pano de Fundo

A Assíria (representada por Nínive, 1.1) já tinha destruído Samaria (722-721 a.C.), o que resultou no cativo do Reino do Norte, Israel, e agora era ameaça contra Judá. Os assírios eram brutalmente cruéis, e seus reis eram muitas vezes retratados regozijando-se com os castigos sanguinários aplicados aos povos conquistados. Conduziam suas guerras com ferocidade aterradora, arraigavam populações inteiras como política nacional e as deportavam a outras partes do seu império. Os líderes das cidades conquistadas eram torturados e horrivelmente mutilados antes de ser executados. Não admira que o pavor da Assíria caísse sobre todas as nações vizinhas!

Por volta de 700 a.C., o rei Senaqueribe fez de Nínive a capital do Império Assírio, e ela continuou assim até ser destruída em 612. Em data anterior, Jonas proclamara a destruição de Nínive (Jn 3.4), mas os habitantes se arrependeram e a destruição foi temporariamente suspensa. Não muito depois disso, porém, Nínive voltou-se para a sua iniquidade, desumanidade e soberba extremas. Essa brutalidade chegou ao auge no reinado de Assurbanipal (669-627), o último grande governante do Império Assírio. Depois da morte dele, a influência e o poder da Assíria entraram num rápido declínio até 612, quando Nínive foi conquistada.<sup>123</sup>



- ➔ Três profetas menores enfatizaram julgamento contra os inimigos de Deus: Obadias (Edom), Habacuque (Babilônia), e Naum (Assíria).
- ➔ Naum não é citado no Novo Testamento.
- ➔ Nínive caiu em 612 a.C., cumprindo a profecia de Naum. O rio Tigre superabundou as margens, e o dilúvio destruiu uma parte do muro (1.8) onde os babilônicos entraram. Eles queimaram tudo (1.10; 2.13; 3.13,15). A cidade somente foi descoberta em 1.845 d.C. (cf. 2.9; 3.11).<sup>124</sup>

<sup>122</sup> [www.vivos.com.br/105.htm](http://www.vivos.com.br/105.htm)

<sup>123</sup> BARKER, Kenneth; BURDICK, Donald. *Bíblia de Estudo - NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 1549.

<sup>124</sup> GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Antigo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999

## ⇒ Conteúdo

Cerca de cem anos se passaram desde que os ninivitas se converteram pela pregação de Jonas. Mas eles não transmitiram aos seus filhos o conhecimento do Deus verdadeiro e o povo rapidamente retorna às suas práticas cruéis e pagãs.

Na época desta profecia, a Assíria era o grande império mundial, expansão esta realizada através de invasões, saques, destruição cruel e sanguinária, corrupção e exploração das terras conquistadas. Pelo seu poderio militar, pela sua história e pela fortaleza quase invencível de sua capital, Nínive, a Assíria julgava-se invencível e indestrutível.

Naum é, então, levantado por Deus com uma mensagem clara e objetiva que anunciava o fim de Nínive. Ele dirige-se a Nínive e apresenta a sentença proveniente do tribunal do Senhor: O juízo viria por mãos dos medos (exército vermelho, 2.3) e babilônicos, após inundação que destruiria parte das invencíveis muralhas de Nínive.<sup>125</sup>

Nota-se a ênfase nos atributos de Deus destacados ao longo do livro: vingança (1.2a-4), ira (2.6), majestade/ poder (3.6), longanimidade (1.3), justiça (2.3,7,8), bondade (1.7), proteção (1.7), soberania (1.9-11; 2.13), redenção (1.12,13), fidelidade (1.12,13; 2.2).

## ⇒ Conclusão

Nínive fora senhora do mundo por um século e meio. Agora ela se desintegrava, isolada e odiada. Nenhuma nação tirana consegue escapar de seu inevitável "dia da ira". Os Profetas Menores reconhecem ser esse o momento decisivo para Israel e Jerusalém, embora uma longa espera de quase cem anos fosse necessária antes que resultados concretos levassem à restauração de Jerusalém. Outros livros no Antigo Testamento situam esse momento crítico em 587 a.C, a queda de Jerusalém diante da Babilônia, ou em 539 a.C., ano em que os persas ocuparam a Babilônia.<sup>126</sup>

Assim devemos estudar a história, inclusive a história moderna, reconhecendo que é Deus quem faz a história. Ela não é produto de forças cegas, porque Deus está no controle soberano de todos os movimentos dos povos e realizará cabalmente a Sua perfeita vontade entre os homens.<sup>127</sup>

# Jonas e Naum

Jonas

A Misericórdia de Deus  
Arrependimento de Nínive  
Ênfase: O profeta  
Profeta desobediente  
Nação obediente  
770 a.C.

O Julgamento de Deus  
Rebeldia de Nínive  
Ênfase: a profecia  
Profeta obediente  
Nação desobediente  
660 a.C.

Naum

<sup>125</sup> *Idem.*

<sup>126</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 523

<sup>127</sup> NUNES, Wilson. Os Profetas de Ontem Falam Hoje. São José dos Campos/SP. Editora Cristã Evangélica. p.44.

<sup>128</sup> GONÇALVES, Eder. Apostila de Síntese do Antigo Testamento. Atibaia/SP: SBPV, 1999

# HABACUQUE



## ⇒ Autor

No hebraico, Habacuque significa “abraço amoroso”. Pouco se sabe a respeito dele a não ser que era da época de Jeremias e também homem de fé vigorosa, profundamente arraigada nas tradições religiosas de Israel.<sup>129</sup>

## ⇒ Data

Os eruditos não estão de acordo quanto à questão da data. A única referência histórica clara é aos caldeus, em 1.6, e por causa disso a profecia tem sido datado depois do ano 605 a.C.



- ➔ O capítulo três é um salmo, apropriado para uso na adoração da nação. Tem muito em comum com os salmos 18 e 68.
- ➔ No ano 612 a.C. os babilônicos conquistaram a capital da Assíria (Nínive) e logo construíram o império que controlou toda aquela região.
- ➔ A profecia em 2.14, “*A terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor*”, está sendo repetida pela quinta vez no Antigo Testamento. (Nm 14.21; Sl 72.19; Is 6.3; 11.9).

## ⇒ Conteúdo

Habacuque viveu durante um dos períodos mais críticos de Judá. Seu país havia caído do auge das reformas de Josias para as profundezas do tratamento violento de seus cidadãos, medidas opressoras contra o necessitado e a ruína do sistema legal. O mundo localizado ao redor de Judá estava em guerra, com a Babilônia levantando-se em ascensão sobre a Assíria e Egito. A ameaça de invasão do Norte foi adicionado à desordem interna de Judá.<sup>130</sup>

A Assíria caíra ante a Babilônia em 612 a.C. O Egito fora derrotado pela mesma Babilônia e agora o rei Nabucodonosor marchava para cercar o povo de Deus, em Judá. Internamente, Judá estava às voltas com graves pecados sociais e espirituais. Jeremias profetizava sem ser ouvido.

A derrota do reino do Norte, subjugado pela Assíria (também por causa de pecados) 120 anos antes, em nada convencera o reino do sul a rever seu comportamento. Em meio a tudo isto o profeta Habacuque ergue-se orando e dialogando com o Senhor.

<sup>129</sup> BARKER, Kenneth; BURDICK, Donald. *Bíblia de Estudo - NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 1555.

<sup>130</sup> [www.vivos.com.br/105.htm](http://www.vivos.com.br/105.htm)

**Faz perguntas difíceis e espera respostas.** Não conseguia conciliar sua fé com os fatos que presenciava.

↳ Por que Deus não ouvia os seus clamores? (1.2)

↳ Violência, injustiça, idolatria em Judá, sem intervenção divina?

↳ Deus estava trazendo os caldeus sobre eles como manifestação do juízo divino (1.6). Esta resposta perturba ainda mais o profeta.

↳ Por que Deus, Santo, usa instrumentos iníquos (1.12 e 13)? Deus é Senhor do universo, e dispõe, e usa, quem quer, como quer para o fim que desejar.

Os caldeus também teriam o seu juízo. O ímpio não prosperará para sempre, e quanto ao justo, este viverá pela fé (2.2-20). O Justo não vive pelo que vê, não se pauta pela aparência das coisas. Além disto, precisa andar e viver pela fé no Senhor, seu criador, mantenedor e salvador. Neste contexto de fé, a passageira luta, a momentânea dificuldade, não pode abater aquele que faz do Senhor sua fortaleza (3.17-19).<sup>131</sup>

## ⇒ Conclusão

O livro de Habacuque representa o tipo de fé que se tomou norma para o judaísmo e, mais tarde, para o cristianismo. Israel já não tinha meios para tentar moldar o seu próprio destino. Dominados pelos impérios, os israelitas recebiam passivamente o bem ou o mal que os poderosos resolvessem lhes dar. Mas pela fé, podiam crer que Deus, por meio daqueles a quem permitira governar, providenciaria o necessário para que seu povo o servisse. Crer e esperar tornaram-se elementos essenciais na vida do povo. 132

É dentro deste contexto de absolutos que o profeta examina o seu problema. Assim, também, o crente de hoje deve considerar seus problemas na perspectiva do caráter perfeito de Deus. Podemos confiar que a vontade de Deus é sempre certa, e que um Deus santo nunca ordena nada errado.<sup>133</sup>

## ⇒ Esboço de Habacuque.<sup>134</sup>

### I. O PROBLEMA

➤ O questionamento do profeta.

↳ Por que o Senhor não houve quando clamo?

↳ Por que os justos são oprimidos?

↳ Por que os ímpios prosperam?

➤ A resposta de Deus.

↳ A resposta de Deus será algo surpreendente.

↳ Deus vai levantar os caldeus.

↳ Os caldeus trarão grande ruína.

<sup>131</sup> GONÇALVES, Eder. Apostila de Síntese do Antigo Testamento. Atibaia/SP: SBPV, 1999

<sup>132</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 523

<sup>133</sup> NUNES, Wilson. Os Profetas de Ontem Falam Hoje. São José dos Campos/SP. Editora Cristã Evangélica. p.47.

<sup>134</sup> *Idem.*



## II. A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

- Ele se concentra em Deus em vez de se concentrar no problema (vs. 12-13)
  - ↪ Deus é eterno.
  - ↪ Deus é auto-existente
  - ↪ Deus é santo.
  - ↪ Deus é todo-poderoso.
  - ↪ Deus é fiel.
  
- Ele assume atitude de vigilância e fé (1:13-2:4)
  - ↪ A perplexidade mais profunda do profeta (1:13-17).
  - ↪ A espera paciente e vigilante em Deus
  - ↪ A resposta divina vem com uma visão (2:2)
  
- Ele espera a destruição do mal e a vitória final de Deus (2:5-20)

## III. O CÂNTICO DE ORAÇÃO E LOUVOR.

- O profeta pede pela restauração do povo de Deus.
- O profeta vê o juízo que se aproxima e enche-se de medo.
- O profeta, a despeito de tudo, consegue manifestar um espírito de alegria.



★ Qual a solução de Habacuque para os desapontamentos e frustrações da vida?

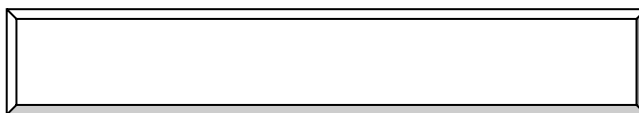
★ Que diz Habacuque sobre o valor da fidelidade e da esperança?

★ De acordo com Habacuque o que Deus tem guardado para os arrogantes e impiedosos cruéis?

★ Que ensina Habacuque sobre a fidelidade de Deus para com seu povo ao longo da história deste?

★ Quais as semelhanças entre Habacuque e Jonas?  
(OBS: o começo e o fim de cada livro).

# SOFONIAS



## ⇒ Autor

O nome “Sofonias” significa “O Senhor escondeu”, foi um profeta de Judá. Ele se identificou melhor do que qualquer outro dos profetas menores, remontando sua linhagem quatro gerações até Ezequias, um bom rei que levou o povo de volta a Deus durante o tempo do profeta Isaías.<sup>135</sup>

## ⇒ Data

De acordo com 1.1, Sofonias profetizou no reinado de Josias (640-609 a.C.), de modo que era da época de Jeremias, de Naum e talvez de Habacuque.<sup>136</sup>



➔ As reformas do rei Josias, e as profecias dos últimos profetas (Sofonias, Jeremias, Habacuque, etc.) não foram suficientes para transformar o coração do povo. Eles rejeitaram a luz, e marcharam para o julgamento.

➔ Os pecados condenados pelo profeta são os pecados lamentados por Josias (2Cr 34.35; 2Rs 22.23).

➔ “DIA” na frase “Dia do Senhor” não significa 24 horas, mas uma época ou um período de tempo.

Alusões ao livro no Novo Testamento: Mt 13.41 (1.3); Mt 24.29 (1.15).

## ⇒ Conteúdo

As condições religiosas do reino de Judá deterioraram-se de modo marcante após a morte do rei Ezequias. Os judeus cada vez mais se inclinavam para a adoção de costumes assírios, que então exerciam grande influência cultural sobre a Palestina. As práticas religiosas degeneradas, anteriores à grande reforma religiosa de Josias, transparecem, com certos detalhes, no trecho de II Reis 23.4-20.<sup>137</sup>

Sofonias se levanta num dos períodos mais negros da história de Judá. Israel, ao norte, havia sido dizimado pela Assíria por causa de seus pecados, há quase 100 anos Isaías e Miquéias já havia se calado há 70 anos. Mas nada fizera o reino de Judá demover-se de seus maus caminhos E a situação ficou ainda mais difícil por causa de seus dois últimos reis, Manassés e Amom. Idolatria, sincretismo religioso, sacrifícios infantis a Moloque, prostituição, opressão aos pobres, falsos profetas e sacerdotes ladrões eram algumas das realidades do momento histórico em que Sofonias profetizou.

<sup>135</sup> [www.vivos.com.br/106.htm](http://www.vivos.com.br/106.htm)

<sup>136</sup> BARKER, Kenneth; BURDICK, Donald. *Bíblia de Estudo - NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 1562

<sup>137</sup> CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado*. São Paulo: Hagnos, 2001.v. 5. p. 3631

Toda esta situação se refletiu na mais dura e objetiva profecia de juízo dos profetas menores, a de Sofonias. Sofonias anuncia a vinda do Dia do Senhor (1.7,14; 2.2). Dia de juízo, de angústia e desolação. Este "dia do Senhor" seria o dia da invasão babilônica, mas será também o dia do Juízo final.

O juízo do Senhor não virá apenas sobre o seu povo, mas estender-se-á aos vizinhos pagãos também.

Sofonias conclui sua mensagem profetizando a restauração futura de Israel. O remanescente voltará a Sião.

### ⇒ Conclusão

O dia do Senhor não só colocou fim ao reino de Judá e ao orgulho de Jerusalém, mas esse dia também abriu caminho para a restauração do respeito e da identidade do povo do Senhor com Jerusalém, porque o povo reconheceu a presença do Senhor na cidade. Isso prenunciava o novo templo que Zorobabel construiria e a nova cidade que Neemias edificaria. Isso também aponta para uma renovação da verdadeira fé em Deus e no judaísmo do pós-exílio, tanto entre exilados como entre os habitantes de Jerusalém.



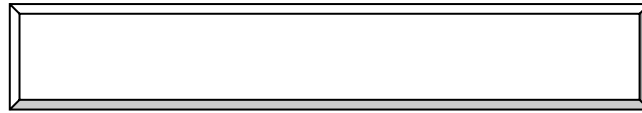
★ Como Sofonias foi influenciado pela pregação de Amós?

★ O que define o modo pelo qual um indivíduo passará pelo dia do Senhor?

★ Por que foi necessário Deus punir Judá? O que Deus esperava por meio dos que sobrevivessem ao julgamento?

★ Que pecados são condenados em Judá e em outras nações?

# AGEU



## ⇒ Autor

Ageu, cujo nome significa "festivo" ou "minha festa", foi a primeira voz profética a se ouvir depois do exílio babilônico. Ele foi contemporâneo de Zacarias e seu ministério foi o de conclamar o povo à reconstrução do templo, cujo término vinha sendo adiado por 15 anos. Estas profecias foram pronunciadas entre agosto e dezembro de 520 a.C., e o templo foi completado quatro anos depois. Ageu provavelmente retornara a Jerusalém vindo da Babilônia com Zorobabel.<sup>138</sup>

## ⇒ Data

As mensagens de Ageu foram proferidas num período de quatro meses, em 520 a.C., no segundo ano do rei Dario. A primeira mensagem foi entregue no primeiro dia do sexto mês (29 de agosto), e a última, no dia 24 do nono mês (18 de dezembro).<sup>139</sup>

*“No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, governador de Judá... No segundo ano do rei Dario, no sétimo mês, ao vigésimo primeiro do mês, veio a palavra do Senhor por intermédio do profeta Ageu...” (Ageu 1.1a : 2.1 )*



- ➔ Ageu é o segundo livro mais curto do AT.
- ➔ 14 anos já haviam passado desde o começo da reconstrução do Templo.
- ➔ É possível que Ageu tivesse visto o Templo de Salomão (2.3).
- ➔ É um dos três profetas depois do exílio.

## ⇒ Conteúdo

A primeira leva do povo de Deus que volta do cativeiro, sob o comando do governador Zorobabel e do sumo sacerdote Josué, contava apenas com cerca de 42 mil homens. Eram pobres e logo que iniciaram a reconstrução do templo, sofreram oposição dos samaritanos. Com isto um desânimo completo tomou conta dos judeus. Voltaram-se, então, para os seus interesses pessoais, em plantar, colher e construir suas próprias casas. Investiram nestas coisas por um período de 14 anos. Por isto Deus levanta o profeta Ageu para falar ao povo e aos líderes do povo que era tempo de reconstruir totalmente o templo do Senhor.<sup>140</sup>

<sup>138</sup> RYRIE, Charles C. *A Bíblia anotada*. São Paulo: Mundo Cristão, 1994. p. 1151.

<sup>139</sup> BARKER, Kenneth; BURDICK, Donald. *Bíblia de Estudo - NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 1568.

<sup>140</sup> GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Antigo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999

O livro de Ageu trata de três problemas comuns a todos os povos em todos os tempos oferecendo soluções inspiradoras.

**\* O primeiro problema: o desinteresse (1.1-15)**

Para despertá-los da sua atitude de indiferença, Deus fala duas vezes ao povo. Primeiro, eles precisam perceber que são infrutíferos (1.5-6), porque eles tinham abandonado a Casa de Deus e ido para sua própria casa (1.7-9). Todo esforço deles para construir seu próprio reino nunca produzirá resultados permanentes. Após ver seu problema, o povo, então, precisa entender que Deus irá aceitar o que eles fazem a fim de que Deus seja glorificado, se eles entregarem a ele o que eles têm (1.8)

**\* O Segundo problema: Desencorajamento (2.1-9)**

Ageu leva uma mensagem destinada a tratar decisivamente do desencorajamento. A solução tem duas partes: uma trata do problema urgente; a outra trata de uma solução a longo alcance. Por hora, basta ao povo esforçar-se e trabalhar (2.4). A outra chave para combater o mal é para os construtores saberem que eles estão construindo para o dia em que Deus encher essa Casa com a glória que será maior do que a Glória do templo de Salomão (2.9).

**\* O terceiro problema: Insatisfação (2.10-23)**

Agora que o povo está trabalhando, eles esperam uma inversão imediata de todos os seus anos de inatividade. Então o profeta vai com uma pergunta aos sacerdotes (2.12-13) acerca das coisas limpas e imundas e da influência deles sobre a outra. A resposta dos sacerdotes é que a imundície é infecciosa, enquanto a santidade não é.

**⇒ Conclusão**

A aplicação é óbvia: Não espere que o trabalho de três meses desfaça a negligência de dezesseis anos. A próxima palavra do Senhor ao povo é uma surpresa: *“Mas desde este dia vos abençoarei”* (2.19). O povo precisava entender que as bênçãos de Deus não podem ser ganhas como pagamento, mas vem como dádivas graciosas de um Deus doador.<sup>141</sup>

A mensagem do profeta Ageu tem muitas verdades que devem ser aplicadas à nossa vida cristã, principalmente na área do serviço e do trabalho que Deus na Sua graça nos confere.

A prioridade e a fidelidade devem ser o desafio maior para todo aquele que pleiteia a construção de uma obra que venha glorificar a Deus.

Temos o mesmo encorajamento pela presença, pelo poder e pela promessa de Jesus (como em 1 Co 15.58: *“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão”*).<sup>142</sup>

O trabalho do Senhor recebe prioridade na minha vida?

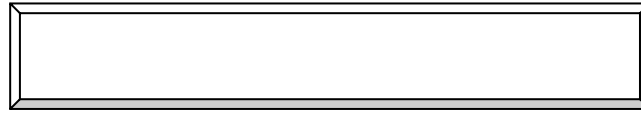
Ageu nos convoca a empreender grandes coisas pelo Senhor, Egoísmo vazio e medo de fracasso não devem impedir a ação do povo de Deus. Nossos atos revelarão se Deus é ou não a prioridade de nossa vida. Se não honrarmos a Deus naquilo que fizemos, não seremos bem-sucedidos, não importa o quanto nos esforcemos. Deus providencia para seu povo líderes como Zorobabel para assisti-lo no serviço que lhe é prestado.<sup>143</sup>

<sup>141</sup> [www.vivos.com.br/106.htm](http://www.vivos.com.br/106.htm)

<sup>142</sup> SANTANA, Enoque V.. Os Profetas de Ontem Falam Hoje. São José dos Campos/SP. Editora Cristã Evangélica. p.62.

<sup>143</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 523

# ZACARIAS



## ⇒ Autor

O pai de Zacarias, Berequias, morreu provavelmente quando o profeta ainda era muito jovem, fazendo de Zacarias o sucessor imediato de seu avô, Ido (Ne 12.4). Este era um sacerdote que voltara de Babilônia com Zorobabel e Josué e fora, segundo a tradição judaica, um membro da Grande Sinagoga (o grupo governante dos judeus antes da criação do Sinédrio). O nome Zacarias (usado no AT para outras 27 pessoas) significa “Javé se lembra”. Este Zacarias foi contemporâneo do profeta Ageu (Ed 5.1; 6.14).<sup>144</sup>

## ⇒ Data

O ministério de Zacarias começou em 520 a.C., dois meses após Ageu haver completado sua profecia. A visão dos primeiros capítulos foi dada, aparentemente, enquanto o profeta ainda era um jovem (2.4). Os caps. 7-8 ocorrem dois anos mais tarde, em 518 a.C. A referência à Grécia em 9.13 pode indicar que os caps. 9-14 foram escritos depois de 480 a.C., quando a Grécia substituiu a Pérsia como o grande poder mundial. As profecias que abrangem o Livro de Zacarias foram reduzidas à escrita entre 520 a.C. e 475 a.C.<sup>145</sup>



- ➔ O maior dos profetas menores.
- ➔ As oito visões foram dadas em uma só noite.
- ➔ “Assim diz o Senhor” aparece 89x, e “o Senhor dos exércitos” 36x.
- ➔ Zacarias contém mais promessas específicas em relação à crucificação do que qualquer outro livro do Antigo Testamento exceto os Salmos e Isaías. (9.9; 11.12,13; 13.6,7; 12.10).

## ⇒ Pano de Fundo

Zacarias volta na primeira leva do povo que vem do exílio babilônico e chega à Jerusalém em ruínas. O povo, além das dificuldades próprias de uma reconstrução penosa e cansativa, encontra oposição dos samaritanos (Ed 4). Há desânimo e uma parada de cerca de 14 anos nas obras. Deus os adverte através da seca, calor, colheitas estéreis e levanta os profetas Ageu e Zacarias.

<sup>144</sup> RYRIE, Charles C. *A Bíblia anotada*. São Paulo: Mundo Cristão, 1994. p. 1155.

<sup>145</sup> [www.vivos.com.br/107.htm](http://www.vivos.com.br/107.htm)

## ⇒ Conteúdo

Inicialmente Zacarias prega ao povo a necessidade de reconstruir o templo. Ele os está advertindo, mas ao mesmo tempo restaurando confiança própria e esperança. O povo se sentia fraco, impotente e desamparado. Zacarias tem algumas visões que falam do pecado de Israel, suas derrotas, mas também da esperança, da restauração da nação, de seu papel mundial, do Messias que haveria de vir e da justiça de Deus que seria sobre todas as nações.

### **Seis aspectos básicos caracterizam o livro de Zacarias.**

1. É o mais messiânico dos livros do AT, em virtude de suas muitas referências ao Messias, que ocorrem em seus catorze capítulos. Somente Isaías, com seus sessenta e seis capítulos, contém mais profecias a respeito do Messias do que Zacarias.
2. Entre os profetas menores, possui ele as profecias mais específicas e compreensíveis a respeito dos eventos que marcarão o final dos tempos.
3. Representa a harmonização mais bem sucedida entre os ofícios sacerdotal e profético em toda a história de Israel.
4. Mais do que qualquer outro livro do AT., suas visões e linguagem altamente simbólicas assemelham-se aos livros apocalípticos de Daniel e Apocalipse.
5. Revela um exemplo notável de ironia divina ao prever a traição do Messias por trinta moedas de prata, tratando-as como “esse belo preço em que fui avaliado por eles” (11.13).
6. A profecia de Zacarias a respeito do Messias no capítulo 14, como o grande Rei-guerreiro reinando sobre Jerusalém, é uma das que mais inspiram reverente temor em todo o AT.

Há uma aplicação profunda de Zacarias no NT. A harmonização da vida pessoal de Zacarias, entre os aspectos sacerdotal e profético pode ter contribuído para o ensino do NT de que Cristo é tanto sacerdote quanto profeta. Além disso, Zacarias profetizou a respeito da morte expiatória de Cristo pelas mãos dos judeus, que, no fim dos tempos, leva-los-á a prantearem-no, arrependerem-se e serem salvos (12.10—13.9; Rm 11.25-27). Mas a contribuição mais importante de Zacarias diz respeito a suas numerosas profecias concernente a Cristo. Os escritores do NT citam-nas, declarando que foram cumpridas em Jesus Cristo. Entre elas estão:

- Ele virá de modo humilde e modesto (9.9; 13.7; Mt 21.5; 26.31, 56);
- Ele restaurará Israel pelo sangue do seu concerto (9.11; Mc 14.24);
- Será Pastor das ovelhas de Deus que ficaram dispersas e desgarradas (10.2; Mt 9.36);
- Será traído e rejeitado (11.12,13; Mt 26.15; 27.9,10);
- Será traspassado e abatido (12.10; 13.7; Mt 24.30; 26.31, 56);
- Voltará em glória para livrar Israel de seus inimigos (14.1-6; Mt 25.31; Ap 19.15);
- Reinará como Rei em paz e retidão (9.9,10; 14.9,16; Rm 14.17; Ap 11.15);
- Estabelecerá seu reino glorioso para sempre sobre todas as nações (14.6-19; Ap 11.15; 21.24-26; 22.1-5).<sup>146</sup>

<sup>146</sup> <http://br.geocities.com/aguazul2001br/Biblia/Antigo/intrzaca.htm>

## ⇒ Conclusão

Zacarias 1—6, assim como Ageu, conclama o povo de Deus a empreender grandes coisas para Deus, especificamente a reconstrução do templo. Zacarias 7—8 lembra a mensagem de profetas anteriores, como Amós e Miquéias: Deus não valoriza o ritual de culto daqueles que tratam os outros com injustiça. Zacarias 9—14 serve como lembrete de que o plano de Deus para o futuro de Israel ia além do retorno de um número relativamente pequeno de exilados da Babilônia e da construção de um segundo templo.

Os autores do Novo Testamento haviam visto o plano de Deus concretizado em Jesus. Eles aplicaram, com frequência, as imagens de Zacarias a Jesus: o Rei triunfante, mas pacífico (9.9); o traspassado (12.10); e o Pastor abatido (13.1).<sup>147</sup>

Através do livro de Zacarias, podemos ver que o Senhor possui o controle de todas as coisas e tudo acontece pela Sua vontade ativa ou permissiva. Nosso Deus é soberano e Ele tem um plano para tudo, inclusive para nossas vidas.

# Ageu e Zacarias

Ageu	Templo	Templo	Zacarias
	520 a.C.	520 a.C.	
	Vida religiosa	Vida nacional/ política	
	Reprovação ⇒ Encorajamento	Encorajamento ⇒ Reprovação	
	2 capítulos	14 capítulos	
	O presente	O futuro	



★ De acordo com Zacarias, o que deve fazer o povo de Deus para experimentar suas bênçãos?

★ Que ensina Zacarias acerca dos planos de Deus para o futuro de seu povo? Como Jesus atendeu essas expectativas?

★ Enquanto esperamos a volta do Senhor, estamos vivendo uma vida de acordo com o padrão bíblico da ética? Zc 8.14-23.

<sup>147</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 535.



# MALAQUIAS



## ⇒ Autor

O livro é atribuído a Malaquias, cujo nome significa “meu mensageiro”. Como o termo ocorre em 3.1 e tanto os profetas quanto os sacerdotes eram chamados mensageiros do Senhor (v. 2.7; Ageu 1.13), há quem acredite que "Malaquias" fosse mero título atribuído ao autor pela tradição. Essa teoria tem sido reforçada recorrendo-se à antiga tradução grega (a Septuaginta), em que o termo de 1.1 aparece como “seu mensageiro” e não como nome próprio. A questão, no entanto, permanece incerta, e ainda continua muito provável que Malaquias fosse, na realidade, o nome do autor.<sup>148</sup>

## ⇒ Data

As evidências internas apontam claramente para o período pós-exílico como o tempo em que Malaquias proclamou os seus oráculos. Não obstante, as condições sociais e religiosas que transparecem no livro indicam que ele profetizou algum tempo depois que foi reconstruído o segundo templo de Jerusalém. E a ausência de qualquer referência ao trabalho efetuado por Esdras e Neemias entre os judeus que tinham voltado da servidão na Babilônia parece indicar uma data anterior às reformas religiosas, efetuadas em 444 a.C. Por essas várias considerações, a maioria dos intérpretes postula um tempo de composição em torno de 450 a.C., que se mostra coerente com as evidências internas do próprio livro. Não há razão alguma para supormos que qualquer intervalo de tempo mais amplo se tenha passado entre a entrega oral das profecias de Malaquias e o tempo em que elas foram reduzidas à forma escrita.

De fato, é impossível datar precisamente a composição do livro, por falta de declarações cronológicas nele, mas, levando-se em conta o fato de que Malaquias condenou abusos que eram correntes na época em que Neemias procurou corrigi-los, podemos asseverar que o livro de Malaquias deve ter sido escrito durante o tempo da visita de Neemias a Susã. Ver Neemias 13.6.<sup>149</sup>



- ➔ Dos 55 versículos do livro, Deus fala em 47.
- ➔ A frase: “Senhor dos Exércitos” aparece 20x.
- ➔ Malaquias é um dos profetas pós-exílicos, com Ageu e Zacarias, embora 100 anos mais tarde.
- ➔ Malaquias mostra pela última vez no A.T., que o amor de Deus nunca falha, embora o homem sempre esteja sempre se afastando dele.

<sup>148</sup> BARKER, Kenneth; BURDICK, Donald. *Bíblia de Estudo - NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 1594.

<sup>149</sup> CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado*. São Paulo: Hagnos, 2001.v. 5. p. 3701.

## ⇒ Conteúdo

Malaquias é levantado e põe-se ao lado de Neemias naquele momento terrível do povo de Deus. Ele exorta o povo, mas ele é constantemente questionado pelo povo. Começa sua mensagem atacando a irreverência do povo contra Deus, o que no fim explicava em grande parte tudo o que estava acontecendo. A seguir os sacerdotes são duramente reprovados por sua falta de reverência, pelas suas ofertas defeituosas, que os tornavam desprezíveis, bem como suas ofertas. O sacerdócio era relaxado e esquecido da aliança de Levi.

Suas exortações, então, dirigem-se à nação, como um todo, em especial por causa dos divórcios fáceis e casamentos com estrangeiras. O povo não cria mais no justo juízo de Deus e em seu caráter santo e reto, afrouxando na vida moral e invejando os ídólatras que prosperavam.

Deus lhes responde assegurando-lhes sua presença, poder e ação. O Messias virá em breve, precedido por um mensageiro, e quando este dia chegar quem poderá resistir à purificadora justiça? Suas repreensões completam-se na advertência quanto à sonegação dos dízimos, e por isto são chamados de ladrões. O AT se encerra com a reafirmação de Malaquias quanto à chegada do “dia do Senhor”. Dia de glória e vitória, de governo completo, justo e definitivo do Senhor. O apelo é que voltem à obediência, à observância da lei de Moisés. O sinal mais breve de que tudo isto se cumprirá será o envio de um mensageiro, um preparador de caminhos, um anunciador profético, o qual chegará com o mesmo poder, autoridade, sinais, prodígios e mensagem com que Elias falara a Israel centenas de anos antes.<sup>150</sup>

## ⇒ Conclusão

O tema central de Malaquias é que Deus revelou seu amor por seu povo por meio da história desse mesmo povo. Esse amor revelado tornava o povo responsável por seus atos. O povo devia obedecer ao ensino da lei de Deus (tora) e à pregação dos profetas de Deus.<sup>151</sup>



- ★ Quais as semelhanças entre a situação dos exilados que retornaram a Jerusalém e a dos cristãos de hoje?
- ★ Que ensina Malaquias sobre o compromisso de Deus com seu povo?
- ★ Que ensina Malaquias sobre as responsabilidades do povo de Deus?
- ★ Faça uma comparação entre os pecados destacados em Malaquias e Neemias.
- ★ O princípio de “dízimos e ofertas” ainda aplica hoje?

<sup>150</sup> GONÇALVES, Eder. Apostila de Síntese do Antigo Testamento. Atibaia/SP: SBPV, 1999

<sup>151</sup> DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 538.